

1974 2024



**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DOS
CURSOS DE MESTRADO E DOUTORADO
DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO**



UnB



**Rozana Reigota Naves
Reitora**

**Márcio Muniz de Farias
Vice-Reitor**

**Prof.^a Dr.^a Liliane Campos Machado
Diretora da Faculdade de Educação**

**Prof.^a Dr.^a Danielle Xabregas Pamplona Nogueira
Vice-Diretora da Faculdade de Educação**

**Prof.^a Dr.^a Wivian Weller
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE**

**Prof.^a Dr. ^a Maria Lídia Bueno Fernandes
Coordenadora Substituta do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE**

**Comissão de elaboração do Projeto Político-Pedagógico dos Cursos de Mestrado
e Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação**

Prof.^a Dr.^a Edileuza Fernandes da Silva (presidente)

Prof^a. Dr^a. Wivian Weller (membro - representante docente)

Me Maria Alessandra Lima Moulin (membro representante discente)

Dr.^a Leyvijane Albuquerque de Araújo (membro representante egressos)

Maria de Lourdes Ribeiro (membro representante TAE)

Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pós-graduação em Educação - PPC, Brasília/DF:
Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, xx páginas, 2025.

Dados de Identificação

Universidade: Universidade de Brasília / CNPJ: 00.038.174/0001-43

Natureza Jurídica: Autarquia Federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC)

Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro, Faculdade de Educação CEP: 70910-900

Telefone: (55) 61) 3107-6263 / E-mail institucional: ppgedu@unb.br

Site do PPGE: <https://ppgefe.unb.br/>

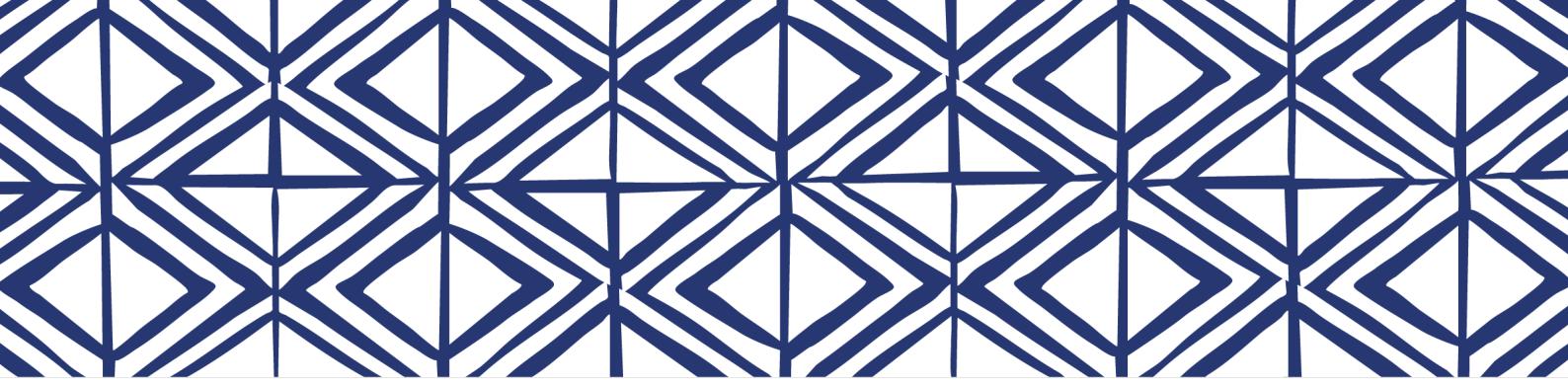
Coordenadora: Wivian Weller

Avaliação da CAPES: Conceito 5 – nos quadriênios 2013/2016 e 2017/2020

Nível de Ensino: Mestrado e Doutorado acadêmicos

SUMÁRIO

Apresentação.....	04
1 Contexto histórico-acadêmico.....	06
1.1 Universidade de Brasília	06
1.2 Faculdade de Educação	07
2 O programa de pós-graduação stricto sensu em educação da faculdade de educação da Universidade de Brasília.....	10
2.1 Finalidades, missão, objetivos e perfil do egresso	12
2.2 Internacionalização	13
2.3 Perfil docente	15
2.4 Gestão do Programa de Pós-graduação em Educação Fe/UnB	29
3 Organização do trabalho pedagógico e curricular	30
3.1 Considerações iniciais	30
3.2 Princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão	32
3.3 Princípio da interdisciplinaridade.....	33
3.4 Princípio da unicidade teoria-prática	34
3.5 Princípio da flexibilidade	36
3.6 Princípio da inclusão e da acessibilidade	36
3.7 Estrutura e organização curricular	37
3.8 Avaliação e autoavaliação na pós-graduação.....	44
4 Infraestrutura e espaços de trabalho pedagógico	49
4.1 Espaços individuais e coletivos de trabalho.....	50
4.2 Biblioteca.....	50
4.3 Serviços especializados	51
Referências	52
Anexo	55



APRESENTAÇÃO

A sistematização, no ano de 2024, do Projeto Político-Pedagógico dos Cursos de Mestrado e Doutorado da Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (PPPC PPGE-FE/UnB), ao mesmo tempo em que atende às exigências institucionais e da Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), celebra o seu jubileu de ouro. São cinquenta anos de um Programa, criado em novembro de 1974, que tem cumprido o papel de formar professores e pesquisadores comprometidos com as transformações sociais, com a construção de conhecimentos e com a produção científico-acadêmica em sintonia com os problemas e desafios da sociedade.

Portanto, mais do que um documento com finalidades, princípios, metas, objetivos e ações, este Projeto é a sistematização da organização do trabalho docente, na pós-graduação, no que concerne à sua dimensão pedagógica e curricular, numa perspectiva de integração entre as linhas de pesquisa e seus objetos de estudo e investigação. Busca-se preservar a natureza e a especificidade dos campos científicos diversificados, da área de concentração da Educação, e as particularidades históricas, epistemológicas, metodológicas e avaliativas do Programa. Portanto, este PPPC é a expressão de uma construção coletiva de educadores-pesquisadores, comprometidos com a educação, com a formação e com a produção de conhecimentos para responder aos problemas da sociedade em âmbitos nacional e regional, considerando também a internacionalização e a visibilidade do Programa e de suas produções.

Em consonância com os princípios, valores e objetivos da UnB e de sua política de pós-graduação, o PPGE da FE/UnB entende que a realização do potencial democrático da Educação pressupõe a garantia do acesso ao conhecimento a todos, com inclusão e respeito às diversidades em todos os sentidos. Para isso, a sua proposta pedagógica orienta-se pela construção coletiva e participativa de ações de ensino, pesquisa e extensão, inovação e internacionalização, voltadas à formação de mestres e doutores, envolvendo professores e pesquisadores de diversas linhas de pesquisa em diálogo e articulação permanentes com o curso de Graduação em Pedagogia oferecido pela Faculdade de Educação. A perspectiva também é contribuir para a melhoria de outros níveis do sistema educacional como a graduação e a formação de profissionais da Educação Básica e o desenvolvimento científico e tecnológico do País.

Parte-se do pressuposto de que, em um Programa de Pós-Graduação em Educação, de formação stricto sensu voltada à pesquisa acadêmica, à produção científica e ao trabalho docente, as relações de articulação entre a graduação e a pós-graduação devem se pautar pela participação em redes de pesquisa, programas de iniciação científica, cooperação interinstitucional e internacional, participação de doutores e outros pesquisadores, em suas atividades investigativas. No caso da Faculdade de Educação que oferta o curso

de Pedagogia, essa articulação é fundamental para constituí-la ciência da Educação. Nessa perspectiva, a especificidade epistemológica da Pedagogia encontra seu suporte, na prática educativa, na práxis intencionalmente orientada (Franco, 2003) e planejada, visando cumprir as finalidades, objetivos e metas do Projeto Político-Pedagógico da Graduação e da Pós-Graduação.

Com esse intuito, este PPPC foi elaborado no segundo semestre do ano de 2024 e submetido à comunidade acadêmica no primeiro semestre de 2025, com o objetivo de ampliar e aprofundar o debate em torno da pós-graduação em educação que temos e da pós-graduação em educação que queremos e necessitamos para o enfrentamento às questões fundantes dos campos social, científico, pedagógico e político. Reconhece-se o seu caráter de inacabamento e a relevância de seu contínuo acompanhamento e revisão acompanhando o movimento histórico, social, acadêmico que marca a realidade educacional brasileira.

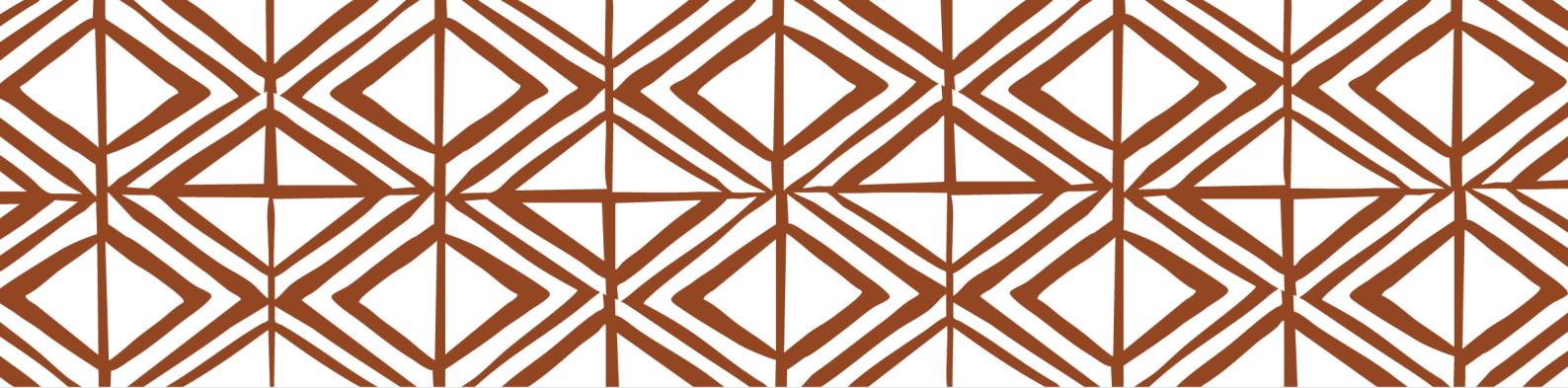
Em sintonia com o previsto nos Artigos 12, 13 e 14 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/96, e considerando que o PPP é uma “ação intencional, um compromisso definido de forma coletiva e solidária e com significação indissociável entre o político e o pedagógico” (Veiga, 2024, p. 56, no prelo), o texto em sua versão preliminar, foi disponibilizado para leitura e contribuições em um processo participativo e democrático pautado pelo diálogo com pós-graduandos, estudantes egressos, docentes, profissionais técnico-administrativos, entre outros.

Espera-se que este Projeto, articulado com o Planejamento Estratégico do PPGE da FE-UnB 2021-2024 (PPGE, 2023) e demais documentos e normativas, reflita a pluralidade de concepções, ideias e valores que orientam as suas ações, reconhecendo a imprescindibilidade do seu acompanhamento e de sua avaliação permanentes, visando as reformulações que os movimentos da realidade indicarem.

Brasília-DF, 28 de fevereiro de 2025.

Prof.^a Dr.^a Wivian Weller

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE



1 CONTEXTO HISTÓRICO-ACADÊMICO

1.1 Universidade de Brasília

A Universidade de Brasília¹ (UnB) foi criada pela Lei Federal nº 3.998, de 15 de dezembro 1961, e inaugurada em 9 de abril de 1962, num cenário político adverso e incerto. Os conflitos políticos desse período, principalmente durante a ditadura militar, marcaram sua trajetória e interferiram na construção da identidade de universidade crítica, contestadora, engajada na luta pela autonomia universitária.

Darcy Ribeiro, idealizador, fundador e primeiro reitor da UnB, defendeu a criação de uma universidade que rompesse com a estrutura obsoleta das universidades brasileiras, capaz de dominar todo o saber humano e colocá-lo a serviço do desenvolvimento da nação (Silva, 2009). A construção do Campus² resulta do encontro de mentes geniais, sendo que o antropólogo Darcy Ribeiro definiu as bases da instituição, o educador Anísio Teixeira planejou o modelo pedagógico e o arquiteto Oscar Niemeyer transformou as ideias em prédios. Eles desejavam criar uma experiência educadora a partir do que havia de mais moderno em pesquisas tecnológicas, com uma produção acadêmica capaz de melhorar a realidade brasileira.

A estrutura administrativa e financeira, amparada pelo conceito de autonomia, que remete aos anos 1960, ainda hoje recebe a atenção e cuidado dos seus gestores. De acordo com Darcy Ribeiro (1978), “a UnB foi organizada como uma Fundação, a fim de libertá-la da opressão que o burocratismo ministerial exerce sobre as universidades federais. Ela deveria reger a si própria, livre e responsável, não como uma empresa, mas como um serviço público e autônomo”³.

Mesmo diante das oposições ao Projeto da Universidade de Brasília, sua concepção e construção foram marcadas pela busca coletiva de intelectuais brasileiros, Anísio Spínola Teixeira, Antônio Houaiss, Celso Cunha, Eduardo Galvão, Florestan Fernandes, Gilberto Freyre, entre outros, interessados em construir uma universidade sintonizada com as transformações que a modernidade da década de sessenta sinalizava à sociedade brasileira. Com esse intuito, Darcy e Anísio convidaram cientistas, artistas e professores das mais tradicionais faculdades brasileiras para se integrarem à jovem Universidade: “eram mais de duzentos sábios e aprendizes, selecionados por seu talento para plantar aqui a sabedoria humana” (Ribeiro, 1995). Um sonho se tornava realidade, um novo regime jurídico, fundamentado na autonomia de gestão na estrutura acadêmica e nos programas de ensino e pesquisa, pautado por uma visão de educação livre dos limites impostos pelo Estado e que

1 Doravante será utilizada a sigla UnB.

2 A denominação Campus Darcy Ribeiro se deu a partir de 1995.

3 RIBEIRO, Darcy. UnB: invenção e Descaminho (1978).

romperia com o modelo elitista tradicional de universidade, criado na década de 1930 para atender às novas demandas da sociedade (Silva, 2009).

Conforme apresentado no Plano Orientador da Universidade de Brasília (1962)⁴, o objetivo da UnB é produzir e divulgar o saber em todos os campos do conhecimento por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Para isso, desenvolve atividades de ensino em grau superior, formando profissionais e pesquisadores qualificados; realiza pesquisas e incentiva atividades criadoras nas ciências, nas letras e nas artes; estende o ensino e a pesquisa à comunidade, oferecendo cursos e serviços especiais, colocando-se como agente de melhoria das condições de vida da população, comprometendo-se com o estudo e com a busca de soluções dos problemas da sociedade brasileira.

Esta Universidade teria como funções: garantir à nova Capital a capacidade de interagir com os principais centros culturais, visando ao pleno desenvolvimento das ciências, das letras e das artes em todo o Brasil, além de contribuir para que Brasília exercesse, tão rapidamente quanto possível, as funções integradoras que teria de cumprir como núcleo cultural autônomo, fecundo, renovador e capacitado a interagir com os principais centros metropolitanos do país (Plano Orientador da UnB, 1962).

Com esses princípios, a UnB tem gradativamente democratizado o acesso à população das cidades do Distrito Federal e Entorno, abrindo *campi* nas Cidades de Planaltina, Ceilândia e Gama, mostrando sensibilidade à demanda de jovens que, por questões sociais e econômicas, historicamente, estiveram excluídos do acesso à universidade pública. A abertura dos espaços acadêmicos às populações menos favorecidas do DF visa atender aos anseios de grupos sociais que, por não terem acesso à UnB, recorriam a instituições privadas para a formação de seus filhos ou simplesmente não frequentavam a educação superior, fenômeno característico da “crise de hegemonia” na Instituição universitária, crise que, na visão de Santos (1995), é gerada pela incapacidade da universidade para desempenhar suas funções contraditórias.

No entanto, a UnB, com sua tradição vanguardista, tem democratizado o acesso de grupos sociais à graduação e à pós-graduação, por meio de políticas diversas, como: a) o Programa de Avaliação Seriada (PAS) da Universidade de Brasília (UnB), criado em 1995 como uma alternativa ao vestibular; b) a adoção do sistema de cotas raciais no processo seletivo de graduação, em 2003; c) a criação, em 2024, do vestibular mais 60 – processo seletivo para preenchimento de vagas extraordinárias destinadas às Pessoas Idosas nos Cursos de Graduação; d) a adoção de cotas para pessoas trans em seus cursos de graduação, aprovada em 2024, entre outras.

1.2 Faculdade de Educação

Cinco anos após a criação da UnB, foi criada a Faculdade de Educação (FE)⁵ pelo ato da Reitoria nº 163, de 12 de abril de 1966, sendo reconhecida em 1972 pelo Decreto-Lei nº 70.728, abrangendo as habilitações: magistério do segundo grau, supervisão escolar,

⁴ Plano Orientador da Universidade de Brasília (2^a impressão). Brasília: Editora da Universidade de Brasília (publicação original em 1962).

⁵ A primeira diretora da Faculdade de Educação foi a professora Lady Lina Traldi (1966-1970).

orientação escolar, administração escolar, inspeção escolar e, a partir de 1974, tecnologia educacional. Sua finalidade é ofertar curso de Pedagogia, disciplinas dos cursos de Licenciaturas e cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu* na área de Educação

Sua composição em três departamentos - Teoria e Fundamentos (TEF), que agregava os fundamentos da educação; Métodos e Técnicas (MTC), voltado para as didáticas e para as metodologias do ensino e Planejamento e Administração (PAD)⁶, dedicado aos aspectos da gestão escolar. Essa composição orientou-se pela concepção de formação de base generalista com habilitações técnicas e administração tecnicista, oferecendo o curso de Pedagogia em sintonia com a Lei nº 5.540/1968, a reforma de 1º e 2º graus promovida pela Lei nº 5692/1971 e o parecer nº 252/1969 de Valnir Chagas (Cunha, Vieira e Silva, 2014)

Tendo como **missão** a produção de conhecimentos na área da Educação, a disseminação desses saberes em ensino e extensão ocorre(u) nas múltiplas formas de difusão científica e na gestão e formação de profissionais da educação. As atividades de ensino, pesquisa, extensão, administração e representação, desenvolvidas pela Faculdade de Educação, orientam-se pelos **princípios** da:

- a) Autonomia - a produção, a sistematização e a socialização dos conhecimentos da área da educação estão alicerçadas na autonomia institucional.
- b) Diversidade - as atividades desenvolvidas devem observar o respeito à diversidade cultural, linguística, étnico-racial, de gênero e político-ideológica.
- c) Gratuidade - o ensino, a pesquisa, a extensão e quaisquer outros tipos de atividades acadêmicas desenvolvidas devem ser gratuitos (Brasil, 1988, art. 206; Brasil, 1996, art. 3º).
- d) Igualdade - as atividades devem pautar-se no princípio constitucional e legal de igualdade de direitos e deveres entre pares (Brasil, 1988, art. 206; Brasil, 1996, art. 3º), considerando as produções científicas e atualizações legais que oferecem subsídios para operacionalizar, de forma concreta, esta orientação jurídica.
- e) Indissociabilidade - as atividades de ensino, pesquisa e extensão terão interligação de forma que não possam ser dissociadas.
- f) Interdisciplinaridade - a produção, a sistematização e a socialização dos conhecimentos da área da educação serão empreendidas com vistas a promover a interdisciplinaridade entre as subáreas da educação, o campo educacional e outras áreas do conhecimento.
- g) Liberdade - as atividades de ensino, pesquisa e extensão devem assegurar a liberdade de aprender, de ensinar, de pesquisar e de divulgar o pensamento, a arte e o saber por parte da comunidade acadêmica (Brasil, 1988, art. 206; Brasil, 1996, art. 3º). Deverá, ainda, estimular a criatividade e a originalidade na resolução de problemas no amplo campo da educação.
- h) Qualidade - a busca pela excelência acadêmica e pelo respeito aos cânones científicos deve ser constante, articulados ao estímulo à produção de novos conhecimentos que atentem para as problemáticas sociais atuais. Busca-se uma qualidade referenciada nos sujeitos histórico-sociais, visando a formação humana, acadêmica e profissional de docentes e pesquisadores.

6 No ano de 2025 denomina-se Departamento de Planejamento e Gestão da Educação (PGE).

i) Pluralidade - o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão terá por pilar o reconhecimento da diversidade e da autodeterminação dos segmentos que compõem a comunidade acadêmica, garantindo-se o pluralismo de ideias, de saberes, de metodologias e de concepções pedagógicas.

j) Valorização - as atividades de ensino, pesquisa e extensão devem promover a valorização dos profissionais da educação e dos discentes, harmonizados com as atividades meio, desenvolvidas pelos técnico-administrativos (Brasil, 1988, art. 206; Brasil, 1996, art. 3º).

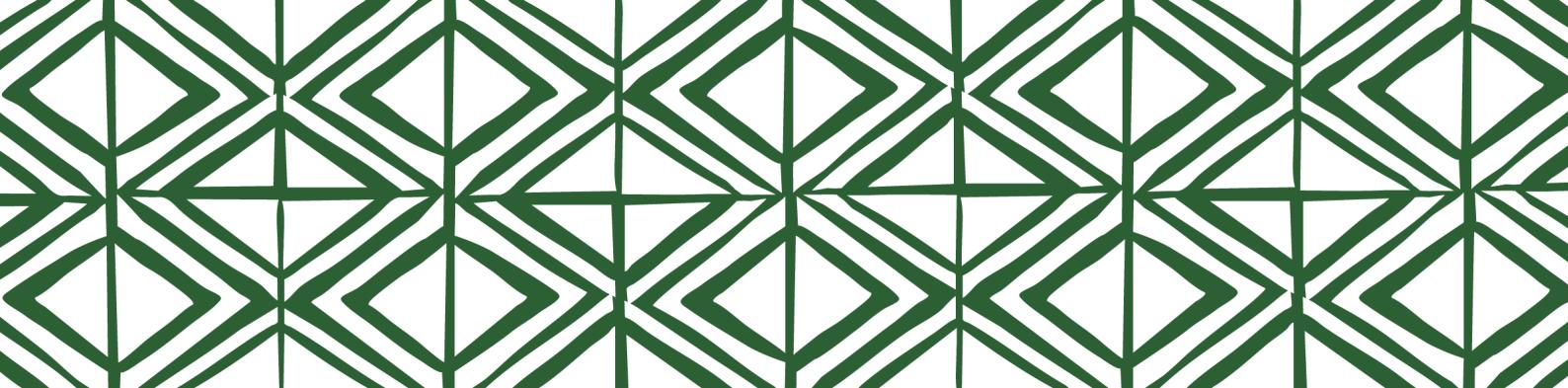
k) Vinculação - atividades de ensino, pesquisa e extensão devem propiciar a contínua e indissociável vinculação entre a educação escolar e não-escolar, o trabalho e as práticas sociais (Brasil, 1988, art. 206; Brasil, 1996, art. 3º).

Assim, o PPPGE/FE reafirma os compromissos estatutários originais da Universidade de Brasília (UnB) com:

- i) a natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade do Estado;
- ii) a liberdade de ensino, pesquisa e extensão e de difusão e socialização do saber, sem discriminação de qualquer natureza;
- iii) a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- iv) a universalidade do conhecimento e fomento à interdisciplinaridade;
- v) a garantia de qualidade;
- vi) a orientação humanística da formação artística, literária, científica e técnica;
- vii) o intercâmbio permanente com instituições nacionais e internacionais;
- viii) o incentivo ao interesse pelas diferentes formas de expressão do conhecimento popular;
- ix) a responsabilidade com a democracia social, cultural, política e econômica;
- x) o compromisso com a democratização da educação no que concerne à gestão, a igualdade de oportunidades de acesso, e a socialização de seus benefícios;
- xi) o investimento no desenvolvimento cultural, artístico, científico, tecnológico e socioeconômico do País; e
- xii) a defesa da paz, dos direitos humanos e da preservação do meio ambiente⁷.

Assim, para o cumprimento de suas finalidades, o Programa de Pós-Graduação em Educação Acadêmico da Faculdade de Educação assume protagonismo no contexto acadêmico, social e político local, nacional e internacional.

⁷ De acordo com art. 4º do Estatuto da Universidade de Brasília, aprovado pela Resolução do Conselho Diretor nº 13/93, de 19/10/93 e publicado no DOU nº 7, de 11/1/94. Com alterações no art. 28 aprovadas pelo Conselho Diretor da FUB por intermédio da Resolução do Conselho Diretor nº 19/2001, de 21 de setembro de 2001, publicada no DOU nº 183, de 24/9/2001, Seção 1.



2 O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA⁸

Na Universidade de Brasília, a pós-graduação prima pela excelência no ensino e na pesquisa. Assim, busca-se a constituição de processos formativos visando:

a inovação, a criatividade e a diversidade, sem perder de vista o seu caráter de formação continuada, em cursos *lato* e *stricto sensu*, possibilitando a ampliação da atuação de mestres e doutores nas IES e a formação de profissionais especializados, nas diversas áreas do conhecimento. (PPPI, 2018, p. 29).

A pós-graduação *stricto sensu* tem como princípio metodológico a pesquisa, núcleo da formação acadêmica, formando com o ensino, uma unidade na diversidade da formação do pesquisador e do professor. Nessa perspectiva, o termo “programa” abarca as atividades de ensino e de pesquisa visando a produção do conhecimento fundado no caráter dialético da realidade social (Frigotto, 2008, p.3).

O Programa de Pós-Graduação *stricto sensu*⁹ da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (PPGE/FE/UnB), criado em novembro de 1974, é um dos mais antigos do Brasil, destinado à formação de pesquisadores em educação e à formação de profissionais para atuação na Educação Básica e na Educação Superior.

Reconhecido como uma referência de desenvolvimento da pesquisa científica na região Centro-Oeste, o PPGE inicialmente ofertava o mestrado acadêmico com o objetivo de promover a competência acadêmica de graduados, contribuindo para o aperfeiçoamento de docentes e para a formação inicial de pesquisadores no campo educacional. No ano de 2004, em conformidade com o Regimento interno e com a Resolução do Conselho Universitário nº 64/2021, é criado o doutorado em educação, reconhecido junto à Capes por meio do registro de número 53001010001-PO. O doutorado é criado em:

[...] resposta à demanda pela formação de quadros de alto nível, que possam adensar a reflexão sobre educação e contribuir para a consolidação de uma educação democrática e de qualidade social, em todos os níveis e modalidades de ensino, alicerce de uma sociedade mais justa e igualitária (Gracindo; Velloso, 2018, p. 263).

⁸ É reconhecido junto à Capes por meio do nº 53001010001-PO e seu conceito na avaliação do triênio 2017-2020 foi 5 (cinco).

⁹ Na década de 1990 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei n.º 9394/96), no artigo 44, inciso III, ao tratar da pós-graduação, estabeleceu os cursos *lato sensu* e os programas *stricto sensu* no país.

O curso de doutorado objetiva a formação e o aprimoramento, em alto nível, de profissionais comprometidos com o avanço do conhecimento na área de Educação, para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e o exercício do magistério de nível superior.

No quadriênio 2013-2016, o Programa que integrava as áreas de concentração: Administração da educação, política e planejamento e gestão; Ciências Sociais e Humanas aplicadas à Educação; e Currículo e metodologia de ensino, foi avaliado com nota 5 pela Capes.

O Programa conta, ainda, com um curso de Doutorado Interinstitucional (DINTER) com a Universidade Estadual de Montes Claros - UniMontes, iniciado em 06 de junho de 2022. O DINTER objetiva:

- a) formar doutores em educação, profissionais do quadro de servidores da Universidade Estadual de Montes Claros, tendo em vista a elevação de sua qualificação;
- b) contribuir com a nucleação e o fortalecimento de grupos de pesquisa na área de educação no âmbito da UNIMONTES;
- c) contribuir com o fortalecimento e estabelecimento de condições para a criação de novos cursos de pós-graduação na Unimontes, sobretudo na área de educação
- d) contribuir com a produção de conhecimento de temas de pesquisas que respondam às necessidades do Estado de Minas Gerais, ampliando o comprometimento institucional com o desenvolvimento da região;
- e) contribuir para o surgimento, no âmbito da UNIMONTES, de novas vocações para pesquisa;
- f) contribuir para o estabelecimento de parcerias duradouras entre o PPGE/FE/UnB e grupos de pesquisa na Universidade Estadual de Montes Claros.

Reafirma-se a articulação entre graduação e pós-graduação como um pressuposto no desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão no PPGE/FE-UnB, incentivando o desenvolvimento de projetos conjuntos com o ensino de graduação, fortalecendo a relação entre esses dois níveis de educação superior (PPPI, 2018). Nessa direção, os docentes atuam em atividades de ensino e orientação de trabalhos discentes (pesquisa, extensão, supervisão de estágios, supervisão de monitoria e equivalentes), sendo que 97,5% dos docentes permanentes do Programa atuam na docência de graduação.

A flexibilização curricular do modelo de pós-graduação contribui para a articulação entre graduação e pós-graduação. Assim, o Programa ratifica seu compromisso com a formação para a pesquisa, ensino e extensão, visando o avanço do conhecimento no campo da Educação e da Pedagogia (Maria Silva; Kátia Curado Silva, 2018), organizando-se para a oferta qualificada de cursos de mestrado e doutorado acadêmico.

A Faculdade de Educação conta com outro Programa de Pós-Graduação em Educação que oferta o Curso de Mestrado na modalidade profissional. O Projeto Político-Pedagógico Institucional em elaboração contemplará as ações político institucionais para a pós-graduação no âmbito da Faculdade de Educação.

Ressalta-se, ainda, que o PPGE da FE/UnB assume, portanto, posição estratégica na geopolítica brasileira, se colocando como referência de desenvolvimento da pesquisa científica na região Centro-Oeste, o que "decorre do elemento definidor do stricto sensu, que

tem como princípio metodológico a pesquisa, sendo esta o núcleo da formação acadêmica" (Maria Silva e Kátia Curado Silva, 2018, p. 272).

2.1 Finalidades, missão, objetivos e perfil do egresso

Coerente com o previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da UnB (2023-2028), o PPGE/UnB busca ser referência nacional na formação de profissionais da área de educação com inserção local, regional, nacional e internacional, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, de forma inovadora, inclusiva, transparente e democrática.

Portanto, as finalidades do PPGE/FE/UnB alinham-se às da Universidade de Brasília (UnB): articulação do ensino, pesquisa e extensão, balizadas na formação humana de cidadãos qualificados para o exercício profissional e para a busca por soluções democráticas para os problemas da sociedade brasileira. Como orienta o Estatuto e Regimento Geral da UnB (UnB, 2023), tem-se como **missão** a formação de doutoras(es), mestras(es) e especialistas nas dimensões profissional e humanística para a atuação qualificada de pesquisadoras(es), professoras(es), gestoras(es) educacionais e de outros profissionais na área da Educação no Brasil e em outros países. A perspectiva é contribuir com a teorização e o avanço do conhecimento no campo educacional, para subsidiar a elaboração, implementação e avaliação de políticas educacionais.

Com base em sua missão, apresenta como **objetivo geral**: Produzir conhecimento científico e humanístico na área de educação e formar doutoras(es), mestras(es) e especialistas para a atuação como pesquisadoras(es), professoras(es) e gestoras(es) na educação básica e superior, em âmbito federal, estadual, distrital e municipal e em outros espaços não escolares, bem como para o exercício profissional na área educacional em órgãos públicos, agências e entidades científicas, organizações da sociedade civil, no setor privado e nos movimentos sociais.

Desse objetivo geral desdobram-se os **objetivos específicos**:

- a) Produzir, a partir do trabalho coletivo e em colaboração com professoras(es) e pesquisadoras(es) em redes nacionais e internacionais, pesquisas inovadoras, orientadas pelo compromisso democrático, solidário, ético, acadêmico, social, ambiental e político, bem como propor soluções para problemáticas que afetam as sociedades, especialmente no campo da Educação.
- b) Formar profissionais críticos e éticos que possam atuar na proposição, implementação e avaliação de políticas voltadas à superação das desigualdades educacionais, socioespaciais, tecnológicas, bem como no enfrentamento das discriminações de classe, raça, gênero e orientação sexual, com vistas ao fortalecimento da democracia e da justiça social.
- c) Aprimorar a formação da(o) docente/pesquisadora/pesquisador da educação básica e superior para a análise e atuação no processo educacional em suas múltiplas dimensões, epistemologias e linguagens tecnológicas.
- d) Fortalecer a solidariedade nas articulações institucionais do Programa com diferentes universidades, redes de pesquisa nacionais e internacionais, sistemas de ensino e órgãos públicos e privados.

O alcance desses objetivos será possível a partir do trabalho coletivo e da pesquisa de qualidade, basilares para a formação nos cursos de mestrado e doutorado acadêmico, construída em diálogo com professoras(es) e pesquisadoras(es) nacionais e internacionais.

As finalidades, missão e objetivos refletem as expectativas do Programa em relação ao perfil de egressos que se pretende formar.

O objeto de um Programa de Pós-Graduação em Educação é caracterizado pela investigação, análise e produção de conhecimento sobre a educação em suas múltiplas dimensões e com diferentes abordagens. Assim, na construção do **perfil do egresso** da Pós-Graduação em Educação não se busca uma padronização da formação humana, acadêmica e profissional. Ao contrário, considera-se as diversidades epistemológicas, teóricas e metodológicas que marcam essa formação, orientadas pelas especificidades das Linhas de Pesquisa e objetos de estudo e pesquisa. Considera-se, ainda, que a formação de pesquisadores, gestores e professores deve se dar em processo de humanização, garantindo o direito humano à formação, à produtividade, à criação e à produção de conhecimentos que sejam práxis sobre o fenômeno educativo. A perspectiva é superar as desigualdades sociais e a construção de um novo real emancipador.

Nesse horizonte, reconhece-se que há aspectos fundamentais na construção desse perfil indicados no Projeto Político-Pedagógico Institucional da Universidade de Brasília (PPPI, 2028, p. 20-21), que são aqui considerados, como:

- a) espírito científico, pensamento reflexivo e estímulo à criação cultural;
- b) capacidade crítica para emitir juízos reflexivos sobre as relações entre contextos sociais, culturais, econômicos e políticos, coerentes com os princípios dos Direitos Humanos;
- c) capacidade ética relacionada a atitudes orientadas por valores humanizadores, como a dignidade, a liberdade, a igualdade, a justiça, a paz, a autonomia, o coletivo, entre outros; domínio de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos, e capacidade de comunicar esses conhecimentos por meio do ensino, de publicações e de outras formas de divulgação científico-cultural;
- d) capacidade para a inserção nos diversos setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- e) capacidade de desenvolver trabalho colaborativo;
- f) desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional;
- g) capacidade para a tomada de decisão e o compromisso social, ético, político.

2.2 Internacionalização

A internacionalização como princípio formativo no programa de pós-graduação em Educação refere-se à integração e à possibilidade interdisciplinar de diferentes perspectivas nos processos educativos, promovendo a troca de conhecimentos, experiências e valores-éticos entre diferentes culturas. No contexto da pesquisa, em programas de mestrado e doutorado, essa abordagem busca ampliar a compreensão sobre a diversidade educacional, incentivando o conhecimento de novas formas de organização do trabalho pedagógico, práticas pedagógicas

inclusivas e inovadoras na relação forma e conteúdo. A internacionalização pode ocorrer por meio de intercâmbios acadêmicos, participação em eventos e atividades de extensão cooperação entre instituições de ensino, projetos conjuntos de pesquisa, leituras de material resultante de pesquisas e o uso de tecnologias que permitem o diálogo entre diferentes realidades educacionais. Dessa forma, contribui para a formação de profissionais que podem elaborar formas interculturais de pesquisa e ensino e atuar em contextos multiculturais, fortalecendo a dimensão crítica e reflexiva do ensino.

Além disso, a internacionalização não se restringe apenas à mobilidade física de estudantes e professores, mas também engloba estratégias curriculares que incorporam referências internacionais, possibilitando uma visão ampliada das políticas e práticas educacionais ao redor do mundo. Ao adotar esse princípio, a formação dos educadores se fortalece ao estimular a valorização do diálogo intercultural, da cooperação acadêmica e do desenvolvimento de competências globais. Esse processo favorece a construção de um conhecimento mais dinâmico e plural, essencial para lidar com os desafios da educação contemporânea e contribuir para a construção de uma sociedade mais democrática, solidária e revolucionária.

Nesse sentido, Programa de Pós-Graduação em Educação da UnB, desde sua autorização pelo Parecer nº 3724, de 5 de novembro de 1974, pelo então Conselho Federal de Educação (CFE), surgiu com forte vinculação internacional. Inicialmente com a parceria da Organização dos Estados Americanos (OEA), que cedeu professores e posteriormente com vários acordos internacionais de colaboração, que foram sendo firmados nos últimos 50 anos.

Destaque-se nos anos de 1990, o acordo com a *Université de Poitiers e do Centre National d'Enseignement à Distance – CNED*, da França, que deu origem às iniciativas da educação a distância e que hoje estão alojadas no Centro de Educação a Distância – CEAD, da UnB, posteriormente, com a *Universidad Nacional de Educación a Distancia – UNED* (Espanha), e de Portugal, por meio do convênio com a Universidade Aberta de Portugal – Uab e com a *Simon Fraser University*, do Canadá e que culminou com a adesão ao Programa de Cátedras UNITWIN da UNESCO.

O PPGE FE-UnB participa do Plano de Internacionalização da Capes (CAPES PRINT) e está estruturado em dois cursos: mestrado e doutorado acadêmico. Para viabilizar a internacionalização, o PPGE FE/UnB incentiva a cooperação e as parcerias internacionais em ciência e tecnologia, em todas as áreas do conhecimento, como estratégia de pesquisa e de desenvolvimento da pós-graduação e do intercâmbio de ideias e projetos. Busca-se a articulação da comunidade acadêmica, incluindo discentes e docentes, com centros da produção científica internacional de reconhecida competência, bem como a promoção da cultura de responsabilidade social, visando promover a circulação do saber como forma de encontrar soluções comuns para os problemas mundiais (PPPI, 2018, p. 30).

Como ações de internacionalização, destacam-se: o Programa de Formação de Professores de Educação Superior de Países Africanos – ProAfri e o Programa de Formação de Professores de Educação Superior para a América Latina, o Caribe – ProLAC, ambos com processos seletivos no quadriênio 2021/2024. Por meio dos editais ProAfri, o PPGE aprovou dois candidatos moçambicanos para o doutorado e um para o mestrado.

Outra iniciativa refere-se à adesão do PPGE/FE/UnB ao Edital 01/2023/DPG/ INT da Secretaria de Assuntos Internacionais e do Decanato de Pós-Graduação da UnB. A

participação neste edital proporcionou o ingresso de dois estudantes no doutorado no quadriênio 2021/2024, sendo uma estudante de Cuba e um de Moçambique.

Fruto destas iniciativas, o PPGE, por meio dos seus docentes e da Faculdade de Educação mantém acordos vigentes de cooperação com diversos países da América do Sul, América do Norte, Europa e Ásia, firmados com importantes universidades. Nos últimos anos, uma média de dois professores e entre dois e três estudantes têm realizado estágios no exterior, oportunizados tanto pelo acordo CAPES PrInT, o qual o PPGE integra desde o seu início, a partir do Edital 41/2017 da CAPES, como a partir de outras fontes de financiamento.

Esta relação com o exterior permitiu, além da mobilidade de docentes e estudantes, o estabelecimento de acordo com redes de cooperação de pesquisa e, principalmente, resultou num aumento substancial na quantidade de produções em língua estrangeira no último quadriênio encerrado em 2020.

2.3 Perfil docente

Em 2024, o Programa contava com 40 (quarenta) docentes, sendo 36 (trinta e seis) permanentes, 1 (um) professor visitante e 3 (três) professores colaboradores atuantes nos cursos de mestrado e de doutorado. Os docentes permanentes do PPGE atuam em atividades de ensino, pesquisa, extensão e orientação de trabalhos discentes (incluindo a supervisão de estágios, supervisão de monitoria e equivalentes) na graduação e pós-graduação. Apenas duas docentes permanentes do Programa, já aposentadas, não atuam em docência na graduação.

Os 40 docentes permanentes estão organizados em sete linhas de pesquisa, agrupados em grupos de pesquisas registrados no Diretório de grupos de Pesquisa do CNPq e inscritos no Decanato de Pesquisa da Universidade de Brasília.

Destaca-se a compatibilidade e adequação do perfil dos docentes permanentes (DP), em relação à área de concentração Educação, às linhas de pesquisa, aos projetos de pesquisa e às atividades didáticas do Programa. Trata-se de um corpo docente que reúne as melhores condições de formação para implementar o projeto formativo ora apresentado. O quadro 1 apresenta o perfil docente do PPGE FE-UnB.

Quadro 1 - Perfil do corpo docente do PPGE FE-UnB

Docente: Adriana Almeida Sales de Melo

Linha de Pesquisa: Estudos Comparados em Educação – ECOE

Formação

Licenciatura e Bacharelado em Filosofia
Mestrado e Doutorado em Educação

Disciplina Ministrada no Quadriênio 2021/2024
Políticas Educacionais Internacionais e Comparadas

Início do Credenciamento: 01/01/2014

Vínculo (Dezembro de 2024): Permanente

Docente: Alessandro Roberto de Oliveira

Linha de Pesquisa: Educação Ambiental e Educação do Campo – EAECw

Formação

Ciências Sociais

Mestrado e Doutorado em Antropologia Social

Disciplina Ministrada no Quadriênio 2021/2024:

Não ministrou disciplinas em função de licença pós-doutoramento e capacitação

Início do Credenciamento: 14/10/2022

Vínculo (Dezembro de 2024): Colaborador

Docente: Amaralina Miranda de Souza

Linha de Pesquisa: Educação, Tecnologias e Comunicação (ETEC)

Formação

Psicologia

Mestrado em Educação

Doutorado em Ciências da Educação

Disciplina Ministrada no Quadriênio 2021/2024

Seminário de Pesquisa em Educação, Tecnologias e Comunicação I e II

Tecnologia Assistiva e Acessibilidade na Educação

Tecnologias Interativas na Educação

Início do Credenciamento: 2011

Vínculo (Dezembro de 2024): Permanente

Docente: Ana Tereza Reis da Silva

Linha de Pesquisa: Educação Ambiental e Educação do Campo – EAEC

Formação

Pedagogia

Mestrado em Educação

Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento

Disciplina Ministrada no Quadriênio 2021/2024

Perspectivas Decoloniais e Interculturais em Educação

Seminário de Pesquisa em Educação Ambiental I e II

Início do Credenciamento: 09/09/2014

Vínculo (Dezembro de 2024): Permanente

Docente: Andrea Cristina Versuti

Linha de Pesquisa: Educação, Tecnologias e Comunicação (ETEC)

Formação

Ciências Sociais

Mestrado em Sociologia

Doutorado em Educação

Disciplina Ministrada no Quadriênio 2021/2024

Educação, Tecnologia e Comunicação

Seminário de Pesquisa em Educação, Tecnologias e Comunicação II

Início do Credenciamento: 07/03/2017

Vínculo (Dezembro de 2024): Permanente

Docente: Benedetta Bisol

Linha de Pesquisa: Estudos Comparados em Educação – ECOE

Formação

Filosofia

Mestrado e Doutorado em Filosofia

Disciplina Ministrada no Quadriênio 2021/24

Epistemologia e Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais

Estudos Comparados: Enfoques Epistemológicos, Teorias e Métodos

Início do Credenciamento

01/08/2018 a 06/01/2019 (visitante)

07/01/2019 a 02/01/2023 permanente

A partir de 03/01/2023 colaborador

Vínculo (Dezembro de 2024): Colaborador

Docente: Carlos Alberto Lopes de Sousa

Linha de Pesquisa: Educação, Tecnologias e Comunicação (ETEC)

Formação

Pedagogia

Mestrado em Educação

Doutorado em Sociologia

Disciplina Ministrada no Quadriênio 2021/24

Pesquisa em Educação

Produção e Comunicação de Trabalhos Científicos em Educação

Início do Credenciamento: 2011

Vínculo (Dezembro de 2024): Permanente

Docente: Catia Piccolo Viero Devechi

Linha de Pesquisa: Profissão Docente, Currículo e Avaliação – PDCA

Formação

Pedagogia

Mestrado e Doutorado em Educação

Disciplina Ministrada no Quadriênio 2021/24

Estágio de Docência no Ensino de Graduação

Seminário de Pesquisa em Profissão Docente, Currículo e Avaliação I – PDCA

Produção e Comunicação de Trabalhos Científicos em Educação ETEC

Seminário de Pesquisa em Estudos Comparados em Educação – ECOE

Início do Credenciamento: 01/03/2013

Vínculo (Dezembro de 2024): Permanente

Docente: Claudia Marcia Lyra Pato

Linha de Pesquisa: Educação Ambiental e Educação do Campo – EAEC

Formação

Pedagogia

Mestrado em Educação

Doutorado em Psicologia

Disciplina Ministrada no Quadriênio 2021/24

Seminário de Pesquisa em Educação Ambiental I e II

Tópicos em Educação Ambiental

Abordagens Metodológicas Transdisciplinares

Estágio de Docência no Ensino de Graduação

Início do Credenciamento: 2006

Vínculo (Dezembro de 2024): Permanente

Docente: Cleyton Hércules Gontijo

Linha de Pesquisa: Educação Matemática – EDUMAT

Formação

Licenciatura em ciências da Matemática

Mestrado em Educação

Doutorado em Psicologia

Disciplina Ministrada no Quadriênio 2021/24

Criatividade e Inovação no Processo de Ensino Aprendizagem

Seminário de Pesquisa em Educação em Ciências e Matemática I e II

Tópicos especiais em escola, aprendizagem e trabalho Pedagógico (PDCA)

Início do Credenciamento: 01/02/2009

Vínculo (Dezembro de 2024): Permanente

Docente: Cristina Helena Almeida de Carvalho

Linha de Pesquisa: Políticas Públicas e Gestão da Educação – POGE

Formação

Ciências Econômicas

Mestrado e Doutorado em Ciência Econômica

Disciplina Ministrada no Quadriênio 2021/24

Política de Financiamento da Educação

Início do Credenciamento: 09/09/2014

Vínculo (Dezembro de 2024): Permanente

Docente: Cristina Massot Madeira Coelho

Linha de Pesquisa: Escola, Aprendizagem, Ação Pedagógica e Subjetividade na Educação – EAPS

Formação

Fonoaudiologia

Mestrado em Linguística

Doutorado em Psicologia

Disciplina Ministrada no Quadriênio 2021/24

Seminário de Pesquisa em Escola, Aprendizagem, Ação Pedagógica e Subjetividade na Educação I

Seminário de Pesquisa, Escola, Aprendizagem e Subjetividade II

Subjetividade, Cultura e Educação

Metodologia Qualitativa e Interpretação de Dados

Pesquisa em Educação

Início do Credenciamento: 01/03/2013

Vínculo (Dezembro de 2024): Permanente

Docente: Daniel Magalhães Goulart

Linha de Pesquisa: Escola, Aprendizagem, Ação Pedagógica e Subjetividade na Educação – EAPS

Formação

Psicologia

Bacharelado Especial em Pesquisa

Mestrado e Doutorado em Educação

Disciplina Ministrada no Quadriênio 2021/24

Subjetividade, Cultura e Educação

Início do Credenciamento: 14/10/2022

Vínculo (Dezembro de 2024): Permanente

Docente: Edileuza Fernandes da Silva

Linha de Pesquisa: Profissão Docente, Currículo e Avaliação – PDCA

Formação

Pedagogia

Mestrado e Doutorado em Educação

Disciplina Ministrada no Quadriênio 2021/24

Organização do Trabalho

Pedagógico

Início do Credenciamento: 01/03/2017

Vínculo (Dezembro de 2024): Permanente

Docente: Erlando da Silva Reses

Linha de Pesquisa: Políticas Públicas e Gestão da Educação – POGE

Formação

Licenciatura em Ciências Sociais - Bacharelado em Sociologia

Mestrado e Doutorado em Sociologia

Disciplina Ministrada no Quadriênio 2021/24

Pedagogia Socialista

Pensamento Social e Educacional Latino-American

Gênero, Raça, Classe e Teorias da Educação

Materialismo Histórico- Dialético e Educação

Início do Credenciamento: 2011

Vínculo (Dezembro de 2024): Permanente

Docente: Etienne Baldez Louzada Barbosa

Linha de Pesquisa: Estudos Comparados em Educação – ECOE

Formação

Pedagogia

Mestrado e Doutorado em Educação

Disciplina Ministrada no Quadriênio 2021/24

Estudos Comparados da Infância

Início do Credenciamento: 14/10/2022

Vínculo (Dezembro de 2024): Permanente

Docente: Francisco Thiago Silva

Linha de Pesquisa: Profissão Docente, Currículo e Avaliação – PDCA

Formação

Licenciatura em Pedagogia e em História

Mestrado e Doutorado em Educação

Disciplina Ministrada no Quadriênio 2021/24

Curriculum para a Formação Docente

Início do Credenciamento: 14/10/2022

Vínculo (Dezembro de 2024): Permanente

Docente: Geraldo Eustáquio Moreira

Linha de Pesquisa: Educação Matemática – EDUMAT

Formação

Pedagogia

Mestrado e Doutorado em Educação

Disciplina Ministrada no Quadriênio 2021/24

Tópicos em Educação Matemática

Seminário de Pesquisa em Educação em Ciências e Matemática II

Início do Credenciamento: 01/03/2017

Vínculo (Dezembro de 2024): Permanente

Docente: Gilberto Lacerda Dos Santos

Linha de Pesquisa: Educação, Tecnologias e Comunicação (ETEC)

Formação

Matemática

Mestrado em Tecnologia Educativa

Doutorado em Sociologia

Disciplina Ministrada no Quadriênio 2021/24

Informática e Comunicação Pedagógica

Pesquisa em Tecnologia na Educação

Seminário de Pesquisa em Educação, Tecnologias e Comunicação II

Tecnologias Interativas na Educação

Início do Credenciamento: 01/02/1997

Vínculo (Dezembro de 2024): Permanente

Docente: Girelene Ribeiro De Jesus

Linha de Pesquisa: Políticas Públicas e Gestão da Educação – POGE

Formação

Psicologia

Mestrado em Psicologia

Doutorado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações

Disciplina Ministrada no Quadriênio 2021/24

Medidas em Educação

Pesquisa em Educação

Início do Credenciamento: 09/09/2014

Vínculo (Dezembro de 2024): Permanente

Docente: Inês Maria Marques Zanforlin Pires De Almeida

Linha de Pesquisa: Escola, Aprendizagem, Ação Pedagógica e Subjetividade na Educação – EAPS

Formação

Pedagogia

Mestrado em Educação

Doutorado em Psicologia

Disciplina Ministrada no Quadriênio 2021/24

Abordagens Metodológicas Transdisciplinares

Memória Educativa e Constituição da Subjetividade Docente

Início do Credenciamento: 2002

Vínculo (Dezembro de 2024): Permanente

Docente: Ingrid Dittrich Wiggers

Linha de Pesquisa: Estudos Comparados em Educação – ECOE

Formação

Licenciatura em Educação Física

Mestrado em Ciência do Movimento Humano

Doutorado em Educação

Disciplina Ministrada no Quadriênio 2021/24

Infância, Corpo e Educação

Seminário de Pesquisa em Estudos Comparados em Educação

Início do Credenciamento: 09/09/2014

Vínculo (Dezembro de 2024): Permanente

Docente: José Vieira De Sousa

Linha de Pesquisa: Políticas Públicas e Gestão da Educação – POGE

Formação

Letras Português

Pedagogia

Mestrado em Educação

Doutorado em Sociologia

Disciplina Ministrada no Quadriênio 2021/24

Estado e Políticas Públicas em Educação

Início do Credenciamento: 01/02/2005

Vínculo (Dezembro de 2024): Permanente

Docente: Katia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro Da Silva

Linha de Pesquisa: Profissão Docente, Currículo e Avaliação – PDCA

Formação

Pedagogia

Mestrado e Doutorado em Educação

Disciplina Ministrada no Quadriênio 2021/24

Gramsci e Formação Professores

Epistemologia da Formação de Professores

Início do Credenciamento: 01/02/2009

Vínculo (Dezembro de 2024): Permanente

Docente: Liliane Campos Machado

Linha de Pesquisa: Profissão Docente, Currículo e Avaliação – PDCA

Formação

Pedagogia

Mestrado em Educação Tecnológica

Doutorado em Educação

Disciplina Ministrada no Quadriênio 2021/24

Currículo para a Formação Docente

Inovação e Formação Docente

Pesquisa em Educação

Início do Credenciamento: 01/03/2017

Vínculo (Dezembro de 2024): Permanente

Docente: Lygianne Batista Vieira

Linha de Pesquisa: Educação Matemática – EDUMAT

Formação

Matemática

Mestrado em Educação em Ciências da Matemática

Doutorado em Educação

Disciplina Ministrada no Quadriênio 2021/24

Tópicos em Educação Matemática

Início do Credenciamento:

01/07/22 a 31/12/2022 (colaborador)

a partir de 01/01/2023 permanente

Vínculo (Dezembro de 2024): Permanente

Docente: Maria Abádia Da Silva

Linha de Pesquisa: Políticas Públicas e Gestão da Educação – POGE

Formação

História

Mestrado e Doutorado em Educação

Disciplina Ministrada no Quadriênio 2021/24

Pensamento Pedagógico Contemporâneo

Produção e Comunicação de Trabalhos Científicos em Educação

Início do Credenciamento: 01/02/2005

Vínculo (Dezembro de 2024): Permanente

Docente: Maria Clarisse Vieira

Linha de Pesquisa: Escola, Aprendizagem, Ação Pedagógica e Subjetividade na Educação – EAPS

Formação

Pedagogia

Mestrado e Doutorado em Educação

Disciplina Ministrada no Quadriênio 2021/24

Educação de Jovens e Adultos

Início do Credenciamento: 09/09/2014

Vínculo (Dezembro de 2024): Permanente

Docente: Maria Lidia Bueno Fernandes

Linha de Pesquisa: Escola, Aprendizagem, Ação Pedagógica e Subjetividade na Educação – EAPS

Formação

Geografia

Mestrado em Ethnologie

Doutorado em Geografia

Disciplina Ministrada no Quadriênio 2021/24

Territórios, Cultura e Educação: Escola, Vida, Tempo e Espaço

Estágio de Docência no Ensino de Graduação

Início do Credenciamento: 09/09/2014

Vínculo (Dezembro de 2024): Permanente

Docente: Mônica Castagna Molina

Linha de Pesquisa: Educação Ambiental e Educação do Campo – EAEC

Formação

Mestrado em Sociologia

Doutorado em Desenvolvimento Social

Gramsci e Formação Professores

Disciplina Ministrada no Quadriênio 2021/24

Gramsci e Formação Professores

Seminário de Pesquisa em Educação do Campo II

Início do Credenciamento: 01/02/2009

Vínculo (Dezembro de 2024): Permanente

Docente: Moysés Kuhlmann Júnior

Linha de Pesquisa: Estudos Comparados em Educação – ECOE

Formação

Pedagogia

Mestrado em Educação

Doutorado em História Social

Disciplina Ministrada no Quadriênio 2021/24

Tópicos Especiais em Estudos Comparados em Educação

Início do Credenciamento: 01/06/2023

Vínculo (Dezembro de 2024): Visitante

Docente: Otilia Maria Alves Da Nobrega Alberto Dantas

Linha de Pesquisa: Profissão Docente, Currículo e Avaliação – PDCA

Formação

Pedagogia

Mestrado e Doutorado em Educação

Disciplina Ministrada no Quadriênio 2021/24

Docência do Ensino Superior

Início do Credenciamento: 09/09/2014

Vínculo (Dezembro de 2024): Permanente

Docente: Patrícia Lima Martins Pederiva

Linha de Pesquisa: Escola, Aprendizagem, Ação Pedagógica e Subjetividade na Educação – EAPS

Formação

Licenciatura em Música

Mestrado e Doutorado em Educação

Disciplina Ministrada no Quadriênio 2021/24

Estudos na Perspectiva Histórico-Cultural

Seminário de Pesquisa em Escola, Aprendizagem, Ação Pedagógica e Subjetividade na Educação I

Tópicos especiais em escola, aprendizagem e trabalho Pedagógico

Início do Credenciamento: 01/09/2009

Vínculo (Dezembro de 2024): Permanente

Docente: Remi Castioni

Linha de Pesquisa: Políticas Públicas e Gestão da Educação – POGE

Formação

Ciências Econômicas

Doutorado em Educação

Disciplina Ministrada no Quadriênio 2021/24

Estado e Políticas Públicas em Educação

Políticas de Educação Baseadas em Evidências

Políticas Públicas e Gestão da Educação Básica

Políticas Públicas de Ensino Superior

Início do Credenciamento: 2007

Vínculo (Dezembro de 2024): Permanente

Docente: Shirleide Pereira Da Silva Cruz

Linha de Pesquisa: Profissão Docente, Currículo e Avaliação – PDCA

Formação

Pedagogia

Mestrado e Doutorado em Educação

Disciplina Ministrada no Quadriênio 2021/24

Profissão Docente: Gênese e Desenvolvimento Histórico

Início do Credenciamento: 09/09/2014

Vínculo (Dezembro de 2024): Permanente

Docente: Sinara Pollom Zardo

Linha de Pesquisa: Estudos Comparados em Educação – ECOE

Formação

Pedagogia

Mestrado e Doutorado em Educação

Disciplina Ministrada no Quadriênio 2021/24

Seminário de Pesquisa em Estudos Comparados em Educação

Tópicos Especiais em Estudos Comparados em Educação 1

Início do Credenciamento: 09/04/2018

Vínculo (Dezembro de 2024): Permanente

Docente: Solange Alves De Oliveira Mendes

Linha de Pesquisa: Profissão Docente, Currículo e Avaliação – PDCA

Formação

Pedagogia

Mestrado e Doutorado em Educação

Disciplina Ministrada no Quadriênio 2021/24

Seminário de Pesquisa em Escola, Aprendizagem, Ação Pedagógica e Subjetividade na Educação I

Tópicos especiais em escola, aprendizagem e trabalho Pedagógico

Início do Credenciamento: 17/03/2017

Vínculo (Dezembro de 2024): Permanente

Docente: Vera Margarida Lessa Catalao

Linha de Pesquisa: Educação Ambiental e Educação do Campo – EAEC

Formação

Doutorado em Sciences de l'Education

Disciplina Ministrada no Quadriênio 2021/24

Fundamentos Epistemológicos da Transdisciplinaridade

Início do Credenciamento

01/02/2003 a 30/09/2020 (permanente)

01/10/2020 a 30/07/2024

Vínculo (Dezembro de 2024): Colaborador

Docente: Viviane Neves Legnani

Linha de Pesquisa: Escola, Aprendizagem, Ação Pedagógica e Subjetividade na Educação – EAPS

Formação

Psicologia

Mestrado e Doutorado em Psicologia

Disciplina Ministrada no Quadriênio 2021/24

Processos de Subjetivação e Inclusão

Início do Credenciamento: 01/01/2013

Vínculo (Dezembro de 2024): Permanente

Docente: Wivian Weller

Linha de Pesquisa: Estudos Comparados em Educação – ECOE

Formação

Ciências da Educação Psicologia e Sociologia

Mestrado em Ciências da Educação

Doutorado em Sociologia

Disciplina Ministrada no Quadriênio 2021/24

Estágio de Docência no Ensino de Graduação

Estudos Comparados: Enfoques Epistemológicos, Teorias e Métodos

Juventude, Educação e Cultura

Metodologias Qualitativas e Interpretação de Dados

Pesquisa em Educação

Produção e Comunicação de Trabalhos Científicos em Educação

Seminário de Pesquisa em Estudos Comparados em Educação

Início do Credenciamento: 01/02/2005

Vínculo (Dezembro de 2024): Permanente

Elaborado com base em informações levantadas dos Currículos Lattes dos professores e do Relatório Sucupira

2.4 Gestão do Programa de Pós-Graduação em Educação - FE/UnB

A gestão do PPGE/FE/UnB se desenvolve de forma coletiva e participativa, primando pelos princípios de uma gestão democrática: transparência, autonomia, participação, dialogicidade, ética, respeito às pluralidades de ideias e pensamentos.

A coordenação do Programa é feita de maneira colegiada contando com um(a) coordenador(a), eleito pelos pares para um mandato de 02 (dois) anos, podendo ser reconduzido em processo eletivo.

Nessa colegialidade, conta-se com a Comissão de Pós-Graduação - CPG, integrada por coordenadores/as de linha e os/as representantes discentes do mestrado e do doutorado. A CPG tem participação ativa na análise, na proposição e nos encaminhamentos de processos e ações do Programa.

Além dessa Comissão, o Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação - CPPG é o espaço ampliado de discussões e deliberações acerca da política do Programa, tendo a participação dos docentes e representantes discentes.

Há, ainda, a Comissão de Acompanhamento e Autoavaliação Discente, A Comissão Interna para Acompanhamento e Autoavaliação de Discentes do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), que foi constituída em 22 de novembro de 2022, com o objetivo de fortalecer uma política sistemática de acompanhamento discente em observância às metas do PPG, destacadamente no acolhimento e no estímulo à produção discente. Como foco de atuação pode-se destacar: consolidar-se como referência de acolhimento para os discentes em suas trajetórias no PPGE; promover espaços de acolhimento e orientações gerais, com especial ênfase aos que chegam ao PPGE; estimular a produção de artigos de discentes, especialmente em revistas A (A1, A2, A3 e A4) e ampliar a porcentagem de "alunos autores".

Na perspectiva da gestão democrática, os estudantes têm representação em todas as comissões, além das acima mencionadas, integram: a Comissão de Bolsa de Estudos do PPGE - CBE/PPGE, a Comissão de Prêmio Capes de Tese e a Comissão de seleção de bolsistas para realização de doutorado sanduíche. Da mesma forma, os egressos participam da Comissão de Acompanhamento e Autoavaliação de Egressos/as e da Comissão de Internacionalização.

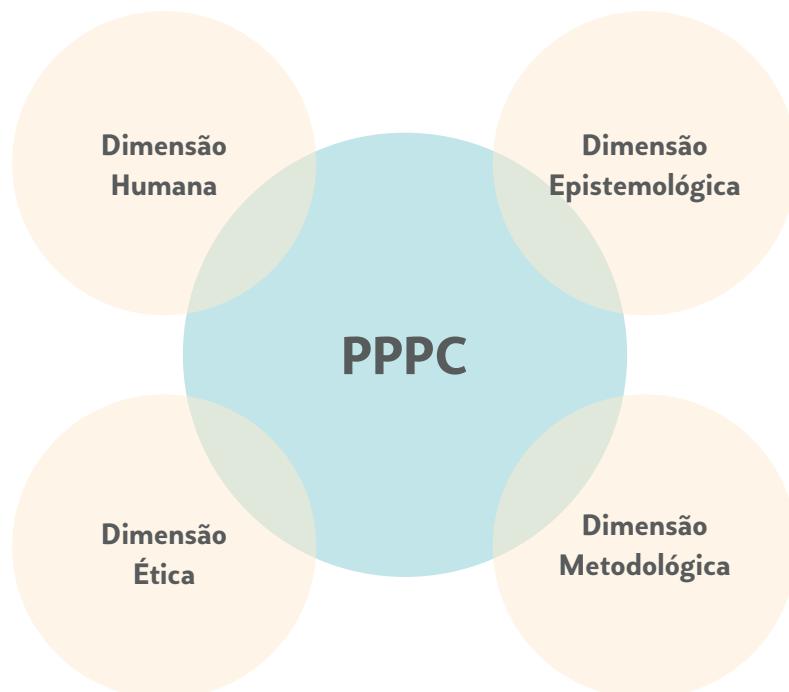
3. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E CURRICULAR

3.1 Considerações iniciais

A organização do trabalho pedagógico e curricular do PPGE FE/UnB é sistematizada em seu Projeto Político-Pedagógico (PPP), orientando-se por concepções de sociedade, educação, universidade e pós-graduação, expressas pelos sujeitos que a integram. Este Projeto representa movimentos de inflexão que buscam superar a homogeneidade, a fragmentação e a hierarquização (Veiga, 2004) de conhecimentos, de processos de ensino, pesquisa, extensão, avaliação, visando a constituição de um trabalho pedagógico intencional, consciente e planejado, voltado à formação docente e à produção de conhecimentos fundamentada no caráter dialético da realidade social.

A partir da compreensão do PPP “como possibilidade e como movimento de resistência ao cotidiano programado e instituído” (Veiga, 2004, p. 78), a sua construção fundamenta-se em quatro dimensões: humana, epistemológica, metodológica e ética.

Figura 1 - O PPP e suas Dimensões



Elaboração da comissão com base em Veiga (2004).

- 
- a) Na **dimensão humana**, este Projeto resulta de ações dos sujeitos sociais que integram o PPGE, das relações entre a universidade, a graduação, a pós-graduação e o contexto social mais amplo, visando a valorização da participação de todos na tomada de decisões em torno da pós-graduação como um projeto coletivo de formação de professores e de pesquisadores em uma perspectiva emancipatória.
 - b) Na **dimensão epistemológica**, reconhece-se e valoriza-se as diversas formas de conhecimento voltadas para a formação, a pesquisa e a emancipação individual e social.
 - c) Na **dimensão metodológica**, comprehende-se que o ensino, a pesquisa, a extensão se concretizam nas e pelas relações instituídas de forma democrática e participativa. Assim, a pluralidade metodológica na pós-graduação democratiza a ciência e a socialização do conhecimento produzido.
 - d) Na **dimensão ética**, a elaboração e implementação do PPP do PPGE alicerça-se em valores democráticos, de liberdade, de integridade acadêmica, de inclusão, da diversidade, do pluralismo político-ideológico, dos direitos humanos e sociais, da sustentabilidade socioambiental, para a formação e para a disseminação de conhecimentos em suas finalidades essenciais de ensino, pesquisa e extensão, e construção de políticas educacionais, levando em consideração as demandas da comunidade e da sociedade brasileira.

Tem-se na Constituição Federal de 1988, que a educação é um bem social, portanto, bem público, de direito do indivíduo e responsabilidade de todos. Como área de estudo e pesquisa visando à produção de conhecimentos, a educação é orientada por finalidades e “emprestando-lhe um sentido dinamizador capaz de fomentar, atrair e conjugar esforços aos quais, de outro modo, faltaria um rumo mobilizador e suficientemente esclarecido.” (Carvalho, 1996, p. 131).

Por tratar-se de um programa da área de educação, que tem como objeto de estudo e pesquisa a educação em permanente construção, a formulação deste objeto depende, dentre outras coisas, de perspectivas filosóficas assumidas e que corroboram na construção da educação como ciência (Carvalho, 1996). Assim, o currículo da Pós-Graduação, acompanhando o currículo do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UnB, orienta-se por uma perspectiva crítica e, para além dela, também dialoga com as teorias pós-críticas do campo do Currículo¹⁰, tendo em vista que suas finalidades e objetivos pautam-se pela construção do conhecimento para atender aos problemas sociais, econômicos e políticos da realidade, questionando os pressupostos dos arranjos sociais e educacionais.

Curriculum entendido como campo epistêmico, cultural, estético e político que apresenta formas distintas de selecionar e organizar o conhecimento acumulado ao longo da história pela humanidade. Portanto, não é um território neutro, é parte de uma tradição seletiva feita por alguém, da visão de grupos acerca do que se considera conhecimento legítimo (Apple, 2008).

10 A vertente teórica do campo do Currículo ficará a critério de cada professor/a, considerando autores clássicos estudados no curso de Pedagogia como Tomaz Tadeu da Silva, Antônio Flávio Moreira, José Gimeno Sacristán, Jurjo Torres Santomé, Alice Casimiro Lopes, Elizabeth Macedo, entre outros. Considerando ainda uma possível integração entre Pós-graduação e Graduação, pode-se observar os Programas de Curso/disciplinas aprovados no PPC do curso de Pedagogia.

Assim, a partir do entendimento da educação como prática social, processo histórico e cultural, campo interdisciplinar e dinâmico orientado para a formação integral dos sujeitos, para a produção de conhecimentos relevantes para a transformação social, o currículo do PPGE FE/UnB assume os princípios: **indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, interdisciplinaridade, unicidade teoria-prática, flexibilidade e inclusão e acessibilidade** para a formação de professores, pesquisadores e para responder às demandas contemporâneas da sociedade, fortalecendo a educação como instrumento de emancipação e de transformação.

3.2 Princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

O Programa de Pós-Graduação em Educação da FE/UnB reforça as funções precípuas da universidade de ensino-pesquisa-extensão, reconhecendo seu caráter integrador, possível pela e na relação docentes-discentes-sociedade, com vistas ao alcance de finalidades, objetivos e metas do Projeto Pedagógico da Universidade de Brasília, balizadas na formação humana de cidadãos qualificados para o exercício profissional e para a busca por soluções democráticas para os problemas da sociedade brasileira (UnB, 2023).

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é estabelecida como dever das universidades, pela Constituição Federal de 1988, em seu artigo 207 (Brasil, 1988), sendo: o ensino como espaço de construção coletiva do saber em diferentes espaços e tempos; a pesquisa como eixo da formação de mestres e doutores e da produção científica, tecnológica e da inovação de conhecimentos relevantes para a área educacional em âmbitos nacional e internacional; e a extensão que favorece a interação com a sociedade, contribuindo para a transformação social. A expectativa é de que esses pilares, articuladamente, favoreçam a produção do conhecimento e a formação profissional, “para que a universidade possa efetivamente cumprir seu papel social, político, econômico e cultural, bem como sua missão e compromisso com o desenvolvimento do país.” (Santos, 2025, no prelo).

Garantir a coexistência do ensino e pesquisa com a extensão no trabalho da pós-graduação tem sido um desafio coletivo, tendo em vista que este nível de formação, historicamente, atribui à pesquisa a centralidade no processo formativo. De acordo com (Santos, 2025, p. 109, no prelo) “a indissociabilidade pressupõe vinculação e interconexão entre a extensão e a formação de profissionais realizadas pela graduação e pela pós-graduação e entre a extensão e a produção de conhecimento realizada por meio da pesquisa.” Nessa direção, no PPGE FE/UnB compete às Linhas de Pesquisa promover essa articulação em torno dos objetos de estudo e de pesquisa e em cumprimento de sua função acadêmica que é direcionar docentes e discentes para os projetos de pesquisa, disciplinas curriculares, grupo de pesquisas, projetos de extensão e projetos interinstitucionais, entre outras ações.

Assim, no PPGE da FE/UnB são adotadas estratégias que favorecem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, reconhecendo que uma das condições para a sua efetivação é a organização consolidada do Programa, o que pressupõe articulação e “coerência entre as linhas de pesquisa e a formação dos docentes que a integram e, consequentemente, sua produção, as temáticas das teses e dissertações e o currículo do curso” (Santos, 2025, p. 113,– no prelo).

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão contribui para uma formação integral e comprometida com a produção do conhecimento e com a inovação científica, além

da socialização de conhecimentos produzidos. Nessa perspectiva, a formação docente e de pesquisadores ganha contornos que integram o desenvolvimento acadêmico, a aplicação prática do conhecimento e a disseminação dos saberes produzidos, fortalecendo o vínculo da instituição com a sociedade. Portanto, esse tripé é assumido como princípio e procedimento metodológico.

3.3 Princípio da interdisciplinaridade

De acordo com o Documento da Área de Educação (CAPES, 2018, p. 7), "a interdisciplinaridade não é uma área de conhecimento em si mesma, mas que aproxima conhecimentos disciplinares buscando abordar em outra perspectiva, questões advindas da pesquisa, gerando, dessa forma, novos conhecimentos, procedimentos e critérios de análise". Ou seja, é uma atitude epistemológica que busca a construção de conhecimentos integrando o ensino e a pesquisa e incorporando elementos sociais e culturais da vida cotidiana.

Nessa perspectiva, e corroborando o entendimento expresso no Documento da Área (CAPES, 2018) de que a Área de Educação é por natureza interdisciplinar por articular diferentes campos de conhecimento em torno de seu objetivo, o PPG da FE/UnB investe na possibilidade de integração, por entender que a organização curricular mais integrada é central para a construção da identidade de um programa de pós-graduação que prima pela articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos e estrutura curricular, concebidas e sistematizadas no seu projeto político-pedagógico e curricular. Busca-se a formação humana e acadêmica dos pós-graduandos, conforme orienta o Documento da Área de Educação (Capes, 2019). Nesse sentido:

a integração curricular requer sim análise da realidade social, envolvimento da comunidade acadêmica em práticas colaborativas, relacionando conhecimentos específicos e gerais, criando condições para a aprendizagem significativa, com maior flexibilidade de selecionar questões de estudos e pesquisas mais contextuais e conteúdos que proporcionem a solução de problemas reais e mais interessantes para os alunos, para a Universidade, a pós-graduação e a sociedade. (Rocha, 2025, p. 96, no prelo)

Entende-se que um projeto de formação de professores e de pesquisadores do campo educacional requer "que se conheça e que se faça conhecer o presente de modo crítico para construir um futuro que, enquanto futuro, seja diferente e melhor" (Carvalho, 2002, p. 142). Assim, neste Projeto, importa compreender, a partir da estrutura curricular assumida, que o currículo resulta de uma construção que considera interesses e experiências de todos que participam das atividades da pós-graduação, um currículo situado histórica, social, política, econômica e culturalmente.

Nessa perspectiva, reafirma-se que um Programa de Pós-Graduação em Educação é um espaço privilegiado de construção do conhecimento de forma coletiva. O que se ensina e pesquisa e o como se ensina e pesquisa não são decisões neutras; são escolhas que refletem interesses sociais, políticos e culturais. Em face disso, comprehende-se o conhecimento como uma construção histórica, social e cultural, mediada pelas condições de produção de cada época e que, no âmbito da pesquisa acadêmica, exige uma postura crítica e reflexiva, que ultrapassa os limites impostos por arranjos disciplinares tradicionais. A busca é pelo diálogo

entre as linhas de pesquisa e as disciplinas que as integram, de forma transversal, com o reconhecimento e a valorização de diferentes campos do conhecimento.

Sendo assim, a integração no currículo não deve ser entendida como mera junção de conteúdos ou disciplinas das Linhas de Pesquisa. Ela reside na articulação transversal dos conhecimentos, permitindo que o pesquisador construa relações significativas no âmbito de sua Linha. Nesse sentido, integra-se o percurso formativo dos estudantes – as disciplinas que cursam, os grupos de pesquisa a que pertencem e as experiências que acumulam ao longo de sua trajetória acadêmica.

A ideia da interdisciplinaridade (Santomé; 1998) na pós-graduação jamais pode ser confundida como uma ação pontual, ou mesmo com um espaço artificial e plastificado de junção de áreas, disciplinas ou atividades acadêmicas de pesquisa. O intuito de promover um “currículo integrado” (Bernstein, 1996), com bases sólidas e coletivas na interdisciplinaridade, no uso intencional de eixos integradores e no princípio da transversalidade, reside na promoção da elaboração de saberes intencionais entre fronteiras, a partir da democratização da pesquisa científica entre pares, com vistas à transformação social do meio em que se vive.

Admite-se a construção desses percursos formativos para os pós-graduandos, conduzidos pelos professores orientadores que integram as Linhas de Pesquisa. Esses percursos além de se articularem às finalidades e objetivos do PPGE FE/UnB, devem oportunizar o diálogo entre grupos de pesquisa nacionais e internacionais, ampliando as perspectivas dos discentes acerca do campo de estudo ao qual se vincula. Nesse processo, é fundamental garantir que o currículo seja ao mesmo tempo estruturante e flexível, capaz de responder às demandas contemporâneas da pesquisa e da formação acadêmica.

Por fim, a articulação entre o percurso formativo dos discentes, os grupos de pesquisa e as Linhas de Pesquisa é o que garante a integração efetiva no currículo. Essa integração não se limita a um arranjo técnico de disciplinas, mas reflete um compromisso com a formação integral dos estudantes, instrumentalizando-os de forma crítica para compreenderem o complexo campo da pesquisa em educação.

Essa concepção visa romper com a fragmentação dos conhecimentos, promovendo uma visão ampla e articulada dos fenômenos educacionais. Além disso, possibilita que questões como inclusão e justiça social sejam tratadas de maneira interconectada nos diversos projetos de pesquisa e ações formativas. Portanto, a integração dos conhecimentos se efetiva pelos pesquisadores articulados em suas Linhas de Pesquisa, de forma transversal.

3.4 Princípio da unicidade teoria-prática

A unicidade entre teoria e prática é fundamental para a formação de professores e pesquisadores. As relações de interdependência e reciprocidade entre esses dois campos não apenas enriquecem o conhecimento, mas também ampliam sua aplicabilidade no contexto da vida cotidiana e do trabalho. Nesse sentido, para o PPGE, teoria e prática não são vistas como dimensões isoladas, mas como elementos interligados que se complementam e se transformam mutuamente.

O processo dialético é essencial para compreender essa interconexão. Na interseção teoria e prática, observa-se um movimento contínuo de interação e transformação, em que

influências recíprocas perpetuam o seu ciclo de desenvolvimento. Ou seja, ideias, conceitos ou fenômenos são colocados em relação, confrontados, e nesse confronto surge algo novo. A interseção, portanto, é o espaço onde ambas se transformam mutuamente, porque a prática fornece base real para testar e validar a teoria, enquanto a teoria oferece uma estrutura para orientar e aprimorar a prática.

Sendo assim, a interação entre teoria e prática não é estática; ela ocorre em um movimento constante e dinâmico. É um processo contínuo, em que uma influencia a outra de maneira cílica e sem fim, gerando novas ideias, abordagens e práticas. Considera-se, portanto, que a teoria "só existe por e em relação com a prática, já que nela se encontra seu fundamento, sua finalidade e seu critério de verdade" (Vázquez 1968, p. 202). Isso reflete o papel mediador da prática na validação e orientação da teoria, demonstrando que o conhecimento teórico deve sempre dialogar com a realidade prática no sentido de transformá-la.

A concepção de teoria, nesse contexto, assume o papel de guia e direcionamento teórico na efetivação do ensino, da pesquisa e na própria formação de docentes e pesquisadores. Na prática educativa, a teoria não deve ser tratada como um elemento abstrato e distante, mas como um instrumento capaz de oferecer suporte para resolver problemas concretos e promover a transformação da realidade (Vazquéz, 1968). Essa abordagem é especialmente relevante para professores e pesquisadores, que encontram na teoria uma base sólida para planejar, implementar e refletir sobre suas práticas pedagógicas e suas pesquisas.

De forma complementar, a prática é entendida como uma atividade humana criativa e transformadora, que resulta em uma nova realidade objetiva. Conforme Vázquez (1968, p. 194), a prática tem a finalidade de transformar o real para atender às necessidades humanas, criando resultados que transcendem os sujeitos envolvidos em sua execução. No contexto educacional, isso implica ações pedagógicas conscientes e reflexivas, capazes de transformar não apenas o ambiente acadêmico, mas também a sociedade como um todo.

No Brasil, a Meta 16 do Plano Nacional de Educação (PNE) (2014-2024) destaca a importância da formação continuada de professores da educação básica, especialmente no que tange ao aumento do percentual de docentes com pós-graduação *lato ou stricto sensu*. Em Brasília, essa meta ganha ainda mais relevância devido à conexão entre a Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e a Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB). A existência de licenças remuneradas para estudos e a oportunidade de cursar pós-graduação permitem que os professores aprofundem seus conhecimentos, unindo teoria e prática de forma dinâmica e contextualizada.

Essa articulação entre formação continuada e oportunidades acadêmicas fortalece a busca por Programas de Pós-Graduação em Educação, especialmente na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Em 2024, a instituição abriga um expressivo número de discentes que atuam como professores nas redes públicas e privadas do Distrito Federal, destacando-se como um espaço estratégico para integrar teoria e prática no cotidiano educacional. Ao trazer para a sala de aula temas que dialogam diretamente com os desafios da educação básica, a pós-graduação promove debates e estudos que se destacam visando a qualidade social da educação, reforçando a importância de compreender a indissociabilidade de teoria e prática no contexto do processo de ensino-aprendizagem. Reforça-se, ainda, a articulação entre a pós-graduação e a educação básica, podendo contribuir para a melhoria da qualidade desse nível de ensino.

3.5 Princípio da flexibilidade

A flexibilidade curricular requer o entendimento do caráter inconcluso do currículo da pós-graduação e sua forte vinculação com o contexto social mais amplo e suas demandas, o que o caracteriza como em permanente construção. De acordo com Veiga (2004), do ponto de vista epistemológico, a flexibilidade possibilita a atualização de paradigmas científicos e a diversificação de formas de produção de conhecimento e desenvolvimento da autonomia intelectual do professor e pesquisador. Implica, portanto, trabalho colaborativo entre os docentes, com o objetivo de conceber e implementar o projeto de formação do pós-graduando voltado à emancipação e autonomia (Curado Silva, 2018) dos sujeitos histórico-sociais.

A flexibilização curricular favorece a articulação dos projetos de pesquisa dos docentes que integram as Linhas de Pesquisa em torno dos seus objetos de estudo, as orientações de mestrandos e doutorandos, em um movimento instituinte de superação da fragmentação do conhecimento. O intuito é modificar as relações entre os sujeitos e o conhecimento e entre professores formadores e pós-graduandos na construção de conhecimentos pelo ensino, a pesquisa e a extensão, promovendo um diálogo permanente entre teoria e prática, ensino e pesquisa, graduação e pós-graduação.

3.6 Princípio da Inclusão e da Acessibilidade

O Programa de Pós-Graduação em Educação assume os princípios da inclusão e da acessibilidade em sua proposta pedagógica, tendo em vista o alinhamento às normativas nacionais e internacionais que positivam o direito de todos(as) à educação, sem discriminação.

O princípio da inclusão refere-se ao reconhecimento e ao respeito das diferenças de todas as pessoas, incluindo os marcadores de diversidade relativos às questões de gênero, étnico-raciais, geracionais, de deficiência, dentre outros. Já o princípio da acessibilidade diz respeito à eliminação das barreiras que impedem a participação plena e efetiva das pessoas com impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, consideradas pessoas com deficiência, nos termos da legislação brasileira¹¹ (Brasil, 2015). Dentre os tipos de barreiras, podemos citar as arquitetônicas, urbanísticas, informacionais, comunicacionais, metodológicas, pedagógicas e atitudinais. Estes princípios são trabalhados de forma transversal e/ou disciplinar na composição curricular dos cursos de Mestrado e Doutorado em Educação.

No que tange ao acesso, o PPGE/UnB assegura a inclusão e a acessibilidade em seus editais de seleção por meio da implementação das políticas de ações afirmativas que preveem a reserva de vagas para pessoas negras, indígenas, quilombolas e com deficiência, mediante preenchimento de autodeclaração e participação em bancas de heteroidentificação ou de avaliação da deficiência.

Tratando-se especificamente das pessoas com deficiência, na ficha de inscrição, há campos para identificação da condição e dos recursos ou serviços de acessibilidade que são necessários para participação nas diferentes etapas do processo seletivo, em igualdade de condições.

11 Cf. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

O PPGE/UnB também atua de forma intersetorial para garantir condições de permanência aos estudantes da pós-graduação, por meio da articulação com decanatos e diretorias que são responsáveis pela implementação das políticas institucionais de assistência estudantil, saúde mental, alimentação, acessibilidade, direitos humanos, dentre outras.

3.7 Estrutura e organização curricular

O currículo do PPGE FE/UnB implantado a partir de 2017 excluiu os pré-requisitos e as disciplinas obrigatórias, tornando todas as disciplinas optativas. Além disso, os currículos do mestrado e do doutorado foram unificados, visando criar melhores condições para maior integração e interlocução entre discentes dos dois níveis durante o cumprimento das disciplinas.

Desse modo, os cursos de Mestrado e Doutorado acadêmicos são organizados por horas distribuídas em disciplinas optativas, culminando na elaboração da dissertação e tese, respectivamente. As disciplinas optativas caracterizam-se pela articulação com as finalidades e objetivos do Programa, são oriundas das linhas de pesquisas e dos grupos de pesquisa que as integram. São disciplinas que apresentam conteúdos relacionados à formação e ao trabalho dos pesquisadores, agregando os projetos de investigação de mestrandos e doutorandos.

De acordo com a Resolução do Programa de Pós-Graduação em Educação nº 27/2022, a duração do curso de Mestrado não pode ser inferior a 12 meses e nem superior a 24 meses. Para a defesa da dissertação, o(a) discente deve integralizar, no mínimo, 420 horas¹², sendo pelo menos 240 horas¹³ em disciplinas cursadas no PPGE-FE. O mestrando deve integralizar as disciplinas durante o 1º ano do curso. Ao final deste e antes do início do 2º ano do curso deverá realizar seu exame de qualificação. Completados os 24 meses, ocorre a defesa da dissertação de mestrado.

Para a defesa da dissertação de mestrado, a Resolução nº 27/2022 exige, em seu § 3º, que o mestrando deve:

Comprovar, durante o período do Mestrado, a submissão de pelo menos um artigo em periódico com classificação Qualis A1 a B2, ou em periódicos estrangeiros indexados nos estratos superiores da base Scopus, Web of Science ou equivalente, ou a publicação de um capítulo de livro por editora com corpo editorial. É recomendável que essa publicação seja em coautoria com seu(ua) orientador(a) (Resolução Nº 27, 2022, p.7).

A duração do curso de Doutorado não pode ser inferior a 24 meses e nem superior a 48 meses, com a integralização, no mínimo, de 600 horas¹⁴, sendo pelo menos 300 horas¹⁵ em disciplinas cursadas no PPGE-FE. Até 360 horas poderão ser aproveitadas a partir do curso de Mestrado, dependendo da área. O doutorando deve integralizar as horas das disciplinas em, no mínimo, três (3) e, no máximo, seis (6) semestres letivos. O exame de qualificação deverá realizar-se em até quatro (4) semestres letivos, ou equivalente a 24 meses de curso. A defesa da tese de Doutorado deverá ocorrer até o prazo de 48 meses.

12 O equivalente a 28 créditos, como era contabilizado no antigo sistema

13 O equivalente a 16 créditos, como era contabilizado no antigo sistema.

14 O equivalente a 40 créditos, como era contabilizado no antigo sistema.

15 O equivalente a 20 créditos, como era contabilizado no antigo sistema.

Para obter o diploma de Doutor(a), além de cumprir as demais exigências curriculares estabelecidas pelo regulamento do curso, a Resolução nº 27/2022 exige:

§ 3º Comprovar, durante o período do Doutorado, a aceitação de pelo menos um artigo para publicação em periódico científico com classificação Qualis de A1 a B2, ou em periódicos estrangeiros indexados nos estratos superiores da base Scopus, Web of Science ou equivalente. É recomendável que essa publicação seja em coautoria com seu(sua) orientador(a).

§ 4º Comprovar, durante o período do Doutorado, a submissão de pelo menos um segundo artigo para a publicação em periódico científico, com classificação Qualis de A1 a B2, ou em periódicos estrangeiros indexados nos estratos superiores da base Scopus, Web of Science ou equivalente, ou a publicação de um capítulo de livro por editora com corpo editorial. É recomendável que essa publicação seja em coautoria com seu(sua) orientador(a) (Resolução N° 27, 2022, p. 7).

As demais exigências procedimentais para a formação de Comissão Examinadora para as bancas de defesas de dissertações e teses deverão observar a referida Resolução e/ou normativa vigente.

3.7.1 Ementas das linhas de pesquisa nos quadriênios 2021/2024 e 2025/2028

Quadro 02 - Ementas das linhas de pesquisa para o Quadriênio 2021/2024

Políticas Públicas e Gestão da Educação – POGE	Estudos e pesquisas sobre as políticas públicas no Brasil para a educação básica, educação superior e suas respectivas modalidades. Gestão dos sistemas educacionais, sistemas de ensino e controle social das políticas educacionais na perspectiva democrática. A linha tem como abordagem as reflexões sobre as políticas públicas de educação, por meio da análise no ciclo da política – agenda, formulação, implementação e avaliação – e que se expressam a partir da relação que se estabelece entre Estado e sociedade civil. Gestão e avaliação de políticas educacionais voltadas para a redução das desigualdades em suas distintas expressões e, ainda, os papéis e funções que exercem os atores, nacionais e internacionais, na definição das políticas públicas, materializada nas questões relativas à concepção, à gestão, à avaliação e ao financiamento.
Escola, Aprendizagem, Ação Pedagógica e Subjetividade na Educação – EAPS	Ensino e aprendizagem em diferentes contextos, modalidades e níveis de ensino. Processos educacionais na infância e na juventude em seus contextos espaço-temporais. Processos educativos e inclusivos no contexto contemporâneo. Alfabetização e letramento no ensino fundamental e na educação de jovens e adultos. Relações entre educação e subjetividade. Aprendizagem, desenvolvimento e produção de sentidos subjetivos. Articulação entre educação, saúde e subjetividade. Elementos objetivos e subjetivos do processo de formação do educador. Aspectos cognitivos, afetivos, sociais, motivacionais, imaginários, artísticos, criativos e inovadores associados à prática pedagógica e à aprendizagem. A multidimensionalidade dos processos de escolarização: aspectos políticos, organizacionais, interrelacionais e subjetivos. A pesquisa na formação/atuação do educador.

**Profissão
Docente,
Currículo e
Avaliação –
PDCA**

História e historicidade da profissão docente. O cenário contemporâneo da educação. Políticas públicas e suas repercussões na formação de profissionais da educação básica: tendências e questões atuais. Perspectivas de análise do processo de desenvolvimento profissional. Formação do docente universitário: concepções e processos. A formação dos profissionais para a educação básica. A organização político-pedagógica da escola. Natureza, especificidade e categorias da organização do trabalho pedagógico em diferentes contextos de formação. Currículo e formação de profissionais da educação básica e superior. Currículo e saberes profissionais. Fundamentos teórico-metodológicos do trabalho pedagógico da educação básica e superior. Dimensões do processo didático e a relação pedagógica. A avaliação na organização do trabalho pedagógico, em suas diferentes dimensões e níveis de ensino.

**Educação,
Tecnologias e
Comunicação
– ETEC**

Abrange diversos eixos de interesses que se aproximam pelos elementos aglutinadores: cultura da convergência, agentes educativos, aprendizagem colaborativa, desenho universal na aprendizagem (DUA), arte, conhecimento, capital cultural midiático, comunicação pedagógica, diversidade e inclusão, informática, interfaces estéticas virtuais, linguagens, narrativas audiovisuais, narrativas hipertextuais, mídias, mediações pedagógicas, tecnologias aplicadas aos diversos contextos (escolar e não escolar), inteligência artificial e seus impactos na educação. Principais temas de pesquisa: tecnologias assistivas, linguagens e narrativas audiovisuais, capital cultural midiático e mediações, plágio e ciberplágio, aprendizagem colaborativa, Desenho Universal na Aprendizagem (DUA), diversidade e inclusão, informática e tecnologias aplicadas à educação escolar e não escolar, informática e comunicação pedagógica, Inteligência artificial e seus impactos na educação.

**Educação
ambiental e
educação do
campo – EAEC**

Ecologia Humana como dimensão ontológica complexa da práxis pedagógica. O enraizamento dos seres humanos nas suas bases biológica e sociocultural como referência para pensar a educação. A abordagem teórico-metodológica da epistemologia transdisciplinar e a dialógica entre o pensamento científico e as demais formas sociais de produção do conhecimento. A educação ambiental no contexto socioambiental brasileiro. Conhecimentos, valores, crenças, atitudes e vivências que contribuem para a construção do sujeito ecológico. Transversalidade como estratégia pedagógica de constituição de comunidades de aprendizagem. Epistemologia da complexidade, transfiguração climática e enfoques de sustentabilidade. Práticas educativas, bem comum e sustentabilidade em contexto de povos e comunidades tradicionais. Interculturalidade e intercientificidade: diálogos entre saberes tradicionais e acadêmicos. Saberes e práticas educativas em chave decolonial. Abordagens sobre educação, ambiente e sociedade na perspectiva da antropologia ecológica e da ecologia política: racismo ambiental, justiça ambiental, bem viver, ontologias relacionais, territorialidades, gênero e ecologia. Matrizes político-pedagógicas da Educação do Campo. Organização Escolar e Método do Trabalho Pedagógico nas Escolas do Campo; Pedagogia da Alternância. Escola, universidade e educação popular; experiências pedagógicas dos movimentos sociais. Relação educação e trabalho. Formação de educadores do campo; Interdisciplinaridade e formação por áreas de conhecimento: produção de saberes articuladores das diferentes dimensões da vida dos sujeitos do campo.

**Estudos
Comparados
em Educação
– ECOE**

Os estudos realizados na linha de pesquisa contemplam perspectivas de análise multinível, realizados em contextos educacionais diversos, com o objetivo de criar uma base favorável à formação do entendimento cultural, social e educacional. Por meio de comparações, busca-se uma intersubjetividade reflexiva capaz de proporcionar o alcance de saberes, a possibilidade crítica da comunicação e do diálogo entre pessoas, grupos e nações. As pesquisas contemplam debates epistemológicos e metodológicos contemporâneos que se relacionam, entre outros, aos estudos comparados da infância, culturas infantis e práticas docentes; juventude, escola e acesso à educação superior; direitos humanos, acessibilidade e inclusão; direito à educação e políticas educacionais.

**Educação
em Ciências
e Matemática
– ECMA
(extinta em
10/2022)**

Aspectos históricos e filosóficos do ensino de Ciências e Matemática e seus fundamentos epistemológicos e sociológicos. Objetivos da educação científica e tecnológica e da Educação Matemática. Análise da prática pedagógica, da formação docente e de diferentes contextos educacionais em que os conhecimentos científicos, tecnológicos e matemáticos são difundidos. Relações entre Ciência-Tecnologia-Sociedade-Ambiente (CTSA) no Ensino de Ciências. Programas e Currículo, avaliação, materiais e métodos de ensino de Ciências e Matemática. Linguagem no ensino de Ciências e Matemática. Avaliação e Criatividade na Educação Matemática. Aprendizagem Lúdica. Alfabetização Matemática.

**Educação
Matemática
– EDUMAT
(criada em
11/2022)**

A linha de pesquisa EduMat solidificada, principalmente, na matemática e na educação, mas que também está contextualizada em outros ambientes pluri e interdisciplinares, com capacidade de abrigar pesquisas e trabalhos dos mais diferentes tipos, busca a melhoria do processo de ensino-aprendizagem de Matemática, da pesquisa científica e de suas contribuições sociais. Considera os aspectos pedagógicos, educacionais, históricos, epistemológicos, sociológicos, culturais, filosóficos e políticos da Educação Matemática; a formação, a identidade e o desenvolvimento docente; as perspectivas da inclusão, da diversidade, dos Direitos Humanos, da diferença, da interculturalidade e da sustentabilidade; o desenvolvimento curricular; as tecnologias digitais; as políticas públicas e a avaliação; as tendências teóricas e metodológicas; as práticas educativas em contextos e espaços não formais; a pesquisa como atividade reflexiva, crítica e politicamente comprometida com a construção de uma sociedade justa e equânime.

Em setembro de 2024, o PPGE realizou o 4º Seminário de Autoavaliação do Programa no quadriênio 2021/2024, o qual contou com a participação de membros externos da Comissão de Acompanhamento e Autoavaliação. Como desdobramentos desse seminário, foram realizadas reuniões com as linhas de pesquisa e os respectivos professores com o intuito de discutir a articulação, aderência e atualização das linhas de pesquisa, os projetos em andamento e a estrutura curricular. Com a saída de alguns professores da linha de pesquisa Estudos Comparados em Educação, que deixaram o PPGE ou se vincularam a outras linhas de pesquisa, deliberou-se pela descontinuidade da linha ECOE no quadriênio 2025/2029. A partir de 2025, o PPGE se organiza em torno de seis linhas de pesquisa, conforme quadro a seguir.

Quadro 03 - Ementas das linhas de pesquisa para o quadriênio 2025/2028

Políticas Públicas e Gestão da Educação – POGE	Políticas públicas sociais para a educação básica e superior e suas modalidades, no Brasil e as interfaces internacionais. Relações entre o Estado, os Organismos Internacionais e a Sociedade Civil nas políticas educacionais, nos sistemas de ensino e na gestão escolar. Políticas e Gestão Educacional: agenda, formulação, planejamento, implementação, monitoramento, financiamento, controle social e avaliação. Políticas de avaliação da educação básica e superior. Educação popular, desigualdades educacionais e direito à educação pública.
Educação e Diversidade na Infância, Juventude e Vida Adulta – EDIJA	Cultura, história, subjetividade e relações sociais, econômicas e políticas nos processos educativos ao longo da vida e nas diferentes gerações. Tempos e espaços educacionais. Educação, diversidade, equidade e inclusão nos contextos escolares e não escolares. Constituição da subjetividade na docência. Relação entre educação e saúde dos/as trabalhadores da educação.
Pedagogia, Formação Docente, Currículo e Avaliação – PDCA	Pedagogia. Trabalho e Formação de professores. Desenvolvimento profissional de docentes e de profissionais da educação. Organização do trabalho pedagógico em diferentes contextos. Currículo e formação em espaços educativos diversos. Avaliação educacional. Inovação educacional e pedagógica.
Educação Matemática – EDUMAT	Os aspectos pedagógicos, educacionais, históricos, epistemológicos, sociológicos, culturais, filosóficos e políticos da Educação Matemática. Processo de ensino-aprendizagem de Matemática. A formação docente para o ensino matemática nas perspectivas da inclusão, da diversidade, dos direitos humanos, da diferença, da interculturalidade e da sustentabilidade. As práticas educativas de matemática em contextos escolares e não escolares.
Educação, Tecnologias e Comunicação – ETEC	Educação, sociedade, cultura, mídia e mediação tecnológica. Linguagens tecnológicas, artes e formas de expressão. Educação a distância e tecnologias. Integridade acadêmica, ética e tecnologias. Informática e comunicação pedagógica. Tecnologias e processos de ensino-aprendizagem em contextos escolares e não-escolares. Diversidade, inclusão, tecnologias assistivas e acessibilidade na educação. Inteligência artificial e educação.
Educação Ambiental, do Campo, Indígena, Quilombola e das Relações Étnico-Raciais – EACQREs	Políticas, sujeitos, práticas, e territorialidades da Educação Ambiental, Educação do Campo, Educação Indígena, Educação Quilombola e dos povos das águas e florestas. Educação e movimentos sociais. Educação para as Relações Étnico-raciais. Formação de profissionais que atuam em processos educacionais escolares e não escolares em diferentes territórios. Ecologia Humana. Decolonialidade e educação. Gestão e avaliação de programas, projetos e atividades relacionados a diversidade de territórios, povos e etnias.

3.7.2 Disciplinas ofertadas no quadriênio 2021-2024

A seguir apresentamos as disciplinas ofertadas entre 2021-2024, e a linha de pesquisa a qual está vinculada, respectivamente. Cumpre destacar que todas as disciplinas listadas têm carga horária de 60h e integralizam quatro (04) créditos:

1. Abordagens Metodológicas Transdisciplinares - PDCA
2. Currículo: Fundamentos E Concepções - PDCA
3. Currículo para a Formação Docente - PDCA
4. Docência do Ensino Superior - PDCA
5. Ecologia Humana e Educação Ambiental - EAEC
6. Educação de Jovens e Adultos - EAPS
7. Educação, Tecnologia e Comunicação - ETEC
8. Epistemologia da Formação de Professores - PDCA
9. Epistemologia e Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais – diferentes linhas
10. Estado e Políticas Públicas em Educação - POGE
11. Estágio de Docência no Ensino de Graduação - todas as linhas de pesquisa
12. Estudos Comparados da Infância - ECOE
13. Estudos Comparados: Enfoques Epistemológicos, Teorias e Métodos - ECOE
14. Estudos na Perspectiva Histórico-Cultural - EAPS
15. Fundamentos da Educação no Campo - EAEC.
16. Fundamentos Históricos da Pedagogia e do Currículo no Brasil - PDCA
17. Gênero, Raça, Classe e Teorias da Educação - POGE
18. Gramsci e a Formação de Professores - PDCA
19. Infância, Corpo e Educação - ECOE
20. Informática e Comunicação Pedagógica - ETEC
21. Inovação e Formação Docente - PDCA.
22. Inteligência Artificial e Educação: Aplicações e Análise Crítica - ETEC
23. Materialismo Histórico-Dialético e Educação - POGE
24. Memória Educativa e Constituição da Subjetividade Docente - EAPS
25. Metodologias Qualitativas e Interpretação de Dados - todas as linhas de pesquisa
26. Organização do Trabalho Pedagógico - PDCA
27. Pedagogia Socialista - POGE

28. Pensamento Pedagógico Contemporâneo - PDCA
29. Perspectivas Decoloniais e Interculturais em Educação - EAEC
30. Pesquisa em Educação - diferentes linhas
31. Pesquisa em Tecnologias na Educação -ETEC
32. Política de Financiamento da Educação - POGE
33. Políticas de Educação Baseadas em Evidências - POGE
34. Políticas Educacionais Internacionais e Comparadas - ECOE
35. Políticas Públicas e Gestão da Educação Básica -POGE
36. Processos de Subjetivação e Inclusão -EAPS
37. Produção e Comunicação de Trabalhos Científicos em Educação - diferentes linhas
38. Profissão Docente: Gênese e Desenvolvimento Histórico - PDCA
39. Seminário de Pesquisa em Educação Ambiental I e II - EAEC
40. Seminário de Pesquisa em Educação do Campo I e II- EAEC
41. Educação, Tecnologias e Comunicação - ETEC
42. Seminário de Pesquisa em Educação, Tecnologias e Comunicação - ETEC
43. Seminário de Pesquisa em Escola, Aprendizagem, Ação Pedagógica e Subjetividade na Educação I - EAPS
44. Seminário de Pesquisa em Estudos Comparados em Educação - ECOE
45. Seminário de Pesquisa em Políticas Públicas e Gestão da Educação I e II - POGE
46. Seminário de Pesquisa em Profissão Docente, Currículo e Avaliação - PDCA
47. Seminário de Pesquisa Escola, Aprendizagem e Subjetividade I e II - EAPS
48. Subjetividade, Cultura e Educação - EAPS
49. Tecnologias Assistivas e Acessibilidade na Educação - ETEC
50. Tecnologias Interativas na Educação - ETEC
51. Territórios, Cultura e Educação: Escola, Vida, Tempo e Espaço - EAPS
52. Tópicos em Educação Ambiental - EAEC
53. Tópicos em Educação Matemática - EDUMAT
54. Tópicos Especiais em Educação – todas as linhas
55. Tópicos Especiais em Educação 1, 2, 3 e 4 - componente criado para aproveitamento de créditos cursados em outras IES
56. Tópicos Especiais em Escola, Aprendizagem e Trabalho Pedagógico - EAPS

- 
- 57. Tópicos Especiais em Estudos Comparados em Educação - ECOE
 - 58. Tópicos Especiais em Políticas Públicas e Gestão da Educação - POGE
 - 59. Trabalho e Formação Docente – PDCA.

3.8 Avaliação e autoavaliação na pós-graduação

A avaliação e a autoavaliação na pós-graduação *stricto sensu* são processos fundamentais para garantir a qualidade acadêmica e a formação de pesquisadores e profissionais altamente especializados. Esses processos são pautados em princípios que visam garantir a excelência da produção científica, a relevância social dos programas e a constante melhoria das práticas institucionais. A avaliação externa, conduzida por órgãos como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), analisa critérios como a produção intelectual dos docentes e discentes, a infraestrutura do programa, a inserção social e a internacionalização. Essa avaliação periódica é essencial para compreender a contribuição da pós-graduação e seu alinhamento com as demandas científicas e sociais.

De acordo com Sordi (2025, p. 147), a avaliação da pós-graduação brasileira "[...] tem se mostrado aderente aos princípios da avaliação-controle e fortemente dependente dos números ou índices ligados à produção dos pesquisadores/docentes dos programas." A autora ainda reflete acerca da forte vinculação dos processos de avaliações externas ao conceito de qualidade assumido na pós-graduação.

No entanto, a Capes explicita em Documento da Área de Educação (2019), a necessidade de ampliação do foco do processo avaliativo, reconhecendo que a autoavaliação pode subsidiar o desenvolvimento de programas de pós-graduação com qualidade. Isso porque a autoavaliação é um processo formativo que possibilita o envolvimento de todos na resolução de problemas, identificados também pela avaliação, visando a melhoria da qualidade da pós-graduação em uma perspectiva referenciada socialmente. Objetiva-se que a autoavaliação contribua para a construção identitária dos programas com reconhecimento da heterogeneidade e envolvimento dos programas avaliados, "para além de padrões mínimos garantidos pelas avaliações externas" (CAPES, 2019, p. 10).

Assim, a autoavaliação é um processo interno que permite às instituições e aos programas de pós-graduação refletirem criticamente sobre suas práticas, identificando pontos fortes e desafios a serem superados. Esse princípio envolve a participação ativa de docentes, discentes e gestores na análise contínua da formação oferecida, da organização curricular e das condições de pesquisa. Diferentemente da avaliação externa, a autoavaliação permite ajustes mais ágeis e personalizados, promovendo uma cultura de aperfeiçoamento contínuo e autonomia institucional. Além disso, estimula a corresponsabilidade entre os atores envolvidos, tornando-os protagonistas na construção de uma pós-graduação mais eficiente e comprometida com a produção de conhecimento na relação forma e conteúdo.

Outro aspecto relevante na autoavaliação da pós-graduação *stricto sensu* é a flexibilidade metodológica, que permite a adaptação dos critérios avaliativos às especificidades de cada programa. Considerando a diversidade de áreas do conhecimento e os diferentes

perfis institucionais, a avaliação não deve ser um processo rígido e padronizado, mas sim contextualizado e sensível às particularidades de cada curso. Nessa direção, o PPGE da FE-UnB tem buscado estabelecer indicadores e metodologias que melhor expressem sua qualidade e impacto, respeitando as diretrizes gerais estabelecidas pelos órgãos reguladores. A flexibilidade também favorece a inclusão de novas abordagens na avaliação, como a valorização do impacto social da produção científica e da interdisciplinaridade.

Além disso, a autoavaliação na pós-graduação *stricto sensu* deve fomentar a inovação e a atualização contínua dos programas. A rápida evolução do conhecimento e das demandas sociais exige que os cursos de pós-graduação estejam em transformação constante para acompanhar as novas tendências e desafios. É nessa direção que o PPGE da FE-UnB tem se orientado.

Além disso, entende-se que a avaliação deve incentivar práticas pedagógicas inovadoras, o fortalecimento da pesquisa aplicada e o desenvolvimento de parcerias estratégicas com o setor produtivo e com instituições internacionais. Assim, a pós-graduação não apenas se aprimora internamente, mas também amplia sua inserção e contribuição para a sociedade, reforçando seu papel na construção de soluções para problemas complexos e para o avanço da ciência.

A autoavaliação tem, ainda, a intencionalidade de promover a valorização do papel dos discentes no processo formativo, registrando-os como agentes ativos na construção do conhecimento. A participação dos estudantes na avaliação dos programas, seja por meio de pesquisas de satisfação, fóruns de discussão ou representação em comitês acadêmicos, é, portanto, fundamental para garantir que a formação atenda às suas expectativas e necessidades. Esse princípio fortalece a democratização da gestão acadêmica e estimula a cultura do diálogo entre docentes, discentes e gestores, tornando o ambiente acadêmico mais participativo e dinâmico. Dessa forma, a avaliação e a autoavaliação no PPGE FE-UnB não apenas garantem a qualidade do programa, mas também a construção de processos e práticas mais inclusivos, inovadores e socialmente relevantes.

A autoavaliação requer a participação de todos os envolvidos no Programa, visando a solução dos problemas identificados (CAPES, 2018, p. 9). Para isso, deve ser planejada, conduzida e acompanhada em um processo de reflexão que possibilite a tomada de decisões tendo como referências as finalidades, objetivos e metas do PPP (Idem). Nesse sentido, em 2020, o PPGE FE/UnB instituiu a Comissão de Acompanhamento e Autoavaliação Docente, com as seguintes atribuições:

I – subsidiar a Proposta do Programa e o Plano Estratégico do Quadriênio em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade de Brasília;

II – propor ações ao Programa, notadamente aquelas destinadas a garantir o desenvolvimento da pesquisa e do padrão de excelência acadêmica;

III – conduzir o processo de autoavaliação, emitindo relatórios com o propósito de nortear ações e planos que promovam a excelência acadêmica do Programa;

IV – organizar chamadas públicas para credenciamentos de docentes, propor o quantitativo de vagas levando em conta o plano estratégico e demais critérios compatíveis com o processo de acompanhamento e

avaliação do Programa;

V – emitir pareceres sobre novos credenciamentos, recredenciamentos ou descredenciamentos de docentes do Programa;

VI – acompanhar e assessorar a Coordenação do Programa na elaboração de relatórios de atividades;

VII – examinar e emitir pareceres para o Colegiado do Programa sobre propostas de criação ou reestruturação de linhas de pesquisa;

VIII – subsidiar o Programa nas solicitações de convênios ou de projetos de colaboração com outras instituições.

No quadriênio 2021/2024, a Comissão de Acompanhamento e Autoavaliação Docente é composta por três docentes permanentes e dois especialistas externos à Universidade de Brasília. Além dessa Comissão, o PPGE conta com comissões específicas para o acompanhamento e avaliação das atividades dos discentes e dos egressos, fortalecida por meio da constituição de uma comissão mista, composta por membros internos e externos à instituição. Essa estrutura possibilita uma análise mais abrangente e objetiva do programa, equilibrando a percepção de quem vivencia o cotidiano acadêmico com a visão de especialistas externos que trazem uma perspectiva comparativa e crítica. Os membros internos, incluindo docentes, discentes e gestores, têm melhores condições de um conhecimento mais aprofundado sobre as dinâmicas, desafios e potencialidades do curso, garantindo que a autoavaliação seja contextualizada e alinhada às necessidades institucionais. Por outro lado, os avaliados externos, geralmente pesquisadores ou profissionais com experiência em avaliação acadêmica, agregam imparcialidade e referências externas que enriquecem o processo avaliativo.

A presença de membros externos na comissão de autoavaliação traz diversos benefícios, como a identificação de boas práticas adotadas em outras instituições, a proposição de melhorias com base em parâmetros nacionais e internacionais e a redução de objetividade institucional que podem comprometer a objetividade da avaliação. Além disso, a participação de especialistas externos pode qualificar o processo avaliativo, demonstrando um compromisso real com a transparência e a excelência acadêmica. Esse modelo favorece também o alinhamento do programa às exigências da CAPES e de outras instâncias reguladoras, pois permite ajustes de critérios e estratégias antes da submissão à avaliação oficial.

Outro aspecto importante da comissão mista de autoavaliação é sua capacidade de fomentar uma cultura institucional de melhoria contínua, incentivando um diálogo inovador entre os diferentes atores envolvidos. Ao envolver docentes, discentes e gestores na construção coletiva do processo avaliativo, a autoavaliação deixa de ser apenas uma obrigação burocrática e passa a ser um instrumento de gestão e planejamento acadêmico. O olhar externo, somado ao conhecimento interno, contribui para o aprimoramento do currículo, da produção científica e da inserção social do programa, garantindo que a pós-graduação esteja em constante evolução. Dessa forma, a adoção de uma comissão com membros internos e externos representa uma estratégia eficaz para consolidar a qualidade da formação acadêmica e fortalecer o impacto da pós-graduação no desenvolvimento científico e social.

O coletivo do PPGE da FE-UnB, reconhece o quanto desafiador é conciliar nos processos avaliativos, as exigências externas por qualidade a partir de indicadores de qualidade padronizados e a busca pela implementação de um projeto de formação humana como referência para a avaliação concebida e praticada com intenção formativa e a partir de referenciais sociais.

Nesse sentido, a partir do reconhecimento da avaliação como uma categoria ampla e fundamental para o trabalho docente, e que possibilita desvelar os objetivos reais da sociedade, da universidade, da pós-graduação em articulação com as finalidades da educação, da formação, da pesquisa, no PPGE da FE/UnB, assume-se a avaliação como processo complexo e multidimensional, pois envolve as dimensões: ética, humana, pedagógica, política e epistemológica.

3.8.1 Avaliação do processo ensino-aprendizagem

A avaliação é uma categoria do trabalho pedagógico que possibilita organizar o processo de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar, além de subsidiar o desenvolvimento institucional com qualidade. No âmbito do PPGE FE/UnB, avaliar é uma prática orientada e sistematizada a partir das finalidades, objetivos e metas apresentados neste PPP.

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes é de responsabilidade dos docentes em diálogo com os discentes, tendo como referência os objetivos das disciplinas e dos processos formativos que ocorrem em grupos de pesquisa e em atividades planejadas e sistematizadas em planos de curso e projetos de pesquisa.

Com respeito à autonomia docente, a Universidade de Brasília orienta de forma abrangente a avaliação do desempenho estudantil, especificamente em relação à notação. No entanto, a avaliação do desempenho dos estudantes é prática complexa e requer consciência de quais são os objetivos e intencionalidades da formação na pós-graduação, pois são eles que embasam a avaliação. Ou seja, objetivos e avaliação orientam todo o processo educativo (Freitas *et al*, 2009), no sentido da constituição de práticas voltadas à formação integral dos sujeitos em uma perspectiva emancipatória, uma avaliação que favoreça práticas fundadas em princípios éticos, morais e democráticos.

Esse aspecto é especialmente relevante para se garantir o acesso e a permanência com qualidade dos pós-graduandos, considerando as pluralidades de conhecimentos, experiências, valores e interesses de estudo e pesquisa. Assim, em uma perspectiva formativa, a avaliação deve vincular-se aos objetivos, conteúdos, e à dinâmica adotada pelo professor no desenvolvimento das atividades na pós-graduação (Villas Boas, 2007, p. 141).

3.8.2 Acompanhamento e avaliação do Projeto Político-Pedagógico

A avaliação do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pós-Graduação em Educação Mestrado e Doutorado da FE/UnB objetiva acompanhar de forma coletiva e participativa a sua implementação com base nas finalidades, objetivos e metas definidas coletivamente. Essa avaliação buscará refletir e compreender criticamente as causas de problemas com vistas à reorganização do trabalho pedagógico e curricular por meio de proposições de

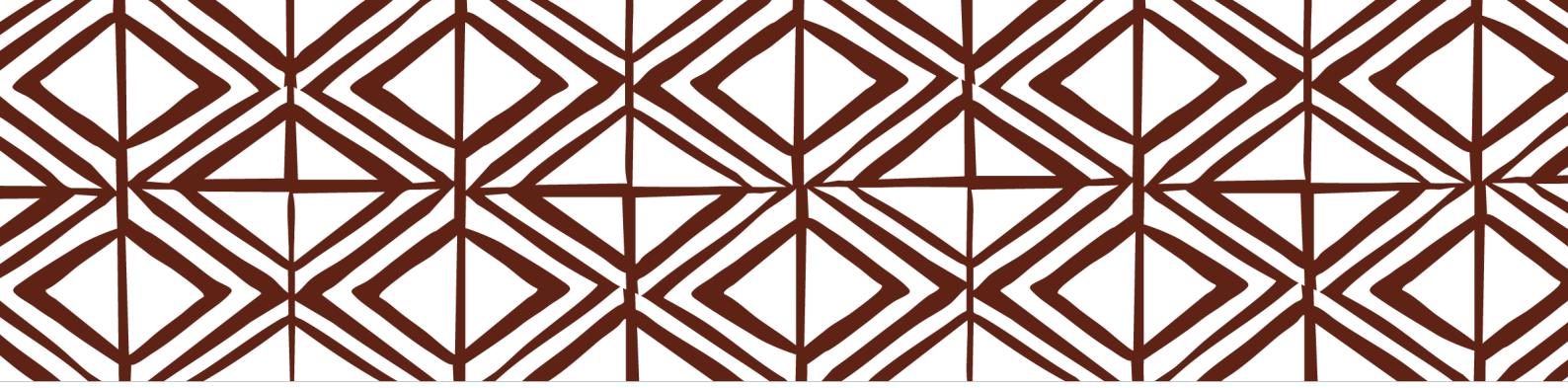
ações concebidas em espaços coletivos: Coordenação Geral, Representantes de Linhas de Pesquisa – RLP (Coordenadores/as), Comissão de Pós-Graduação – CPG, Comissão de Acompanhamento e Avaliação, Comissão de Bolsas de Estudos, Colegiado do Programa – CPPG, Comissão discente.

Os processos avaliativos levarão em conta os aspectos pedagógicos, administrativos, políticos e sociais, as contradições e conflitos, sintonizados com a melhoria dos processos de ensino, pesquisa e extensão na pós-graduação e a própria reorganização do trabalho pedagógico como um todo. Com base em Veiga (2004), a avaliação do PPPC deve contemplar três momentos:

- a) a descrição e a problematização da realidade da pós-graduação no processo de realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão a partir de demandas das equipes coordenadoras e dos docentes e discentes;
- b) a compreensão crítica da realidade descrita e problematizada que deve ser orientada por práticas dialógicas e negociadas democraticamente tendo em vista a resolução de problemas e questões concernentes às finalidades e objetivos do Programa e da Universidade;
- c) a proposição de ações em um processo coletivo de tomada de decisões, sem desconsiderar as condições materiais e políticas para a implementação do Projeto-Político Pedagógico.

Considerando o PPP uma reflexão e sistematização do trabalho pedagógico e curricular, é necessário um tempo razoável de reflexão e ação necessários à sua consolidação “para que haja continuidade das ações, descentralização, democratização do processo de tomada de decisões e instalação de um processo coletivo de avaliação de cunho emancipatório” (Veiga, 2004, p. 32). Em face disso, assume-se a avaliação com intenção formativa, diagnóstica e processual, tendo em vista ser a que se adequa à realidade da educação e da formação de professores e pesquisadores. Todo o processo avaliativo será registrado para subsidiar a reorganização do trabalho pedagógico e curricular da pós-graduação.

Após a avaliação quadrienal, realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), as finalidades, objetivos, metas e ações serão avaliadas e reformuladas considerando os critérios da Área de Educação.



4. INFRAESTRUTURA E ESPAÇOS DE TRABALHO PEDAGÓGICO

A infraestrutura da Faculdade de Educação da UnB, que sedia o Programa, conta com salas de pesquisa e de atendimento, auditórios, salas de reuniões, gabinete para os docentes, recursos de informática, biblioteca, salas de estudos para mestrando e doutorando com acesso à internet, além de espaços específicos que atendem às exigências das Linhas de Pesquisa.

Atualmente, encontram-se em funcionamento 15 laboratórios na Faculdade de Educação, espaços coletivos de docentes e estudantes do Programa, agregando, também, a participação de estudantes da graduação, de colaboradores externos, como professores/as da Educação Básica:

1. Laboratório de Apoio às Pessoas com Deficiência Visual (LDV).
2. Laboratório de Audiovisual – LAV.
3. Laboratório de Educação a Distância.
4. Laboratório de Engenharia de Softwares Educativos Ábaco.
5. Laboratório de Educação Ambiental e Ecologia Humana.
6. LabLibras – Laboratório de Libras (Línguagem Brasileira de Sinais).
7. Laboratório de Ensino de Ciências (LEC) do NECBio (UnB).
8. Laboratório de Educação Matemática (Ludoteca).
9. Laboratório de Funções Múltiplas.
10. Laboratório de Práticas Dialógicas em Educação (Diálogo).
11. Laboratório de Recursos pedagógicos para Educação Inclusiva – LRP.
12. Laboratório de Softwares Livres.
13. Laboratório de Arte, Música, Cultura e Educação – LAMCE.
14. Laboratório de Pesquisa em Educação Geográfica – GPS.
15. Observatório de Educação Básica - FE/UnB

4.1 Espaços individuais e coletivos de trabalho

4.1.1 Gabinete de trabalho para docentes

Os professores ocupam gabinetes individuais ou de uso compartilhado, equipados com mesas, estantes para livros e, via de regra, um computador. Alguns gabinetes também possuem impressoras e outros equipamentos adquiridos em editais de fomento à pesquisa, constituindo patrimônio da UnB. Os espaços permitem o atendimento individualizado aos estudantes favorecendo, assim, a aproximação entre orientadores e orientandos de forma dialógica e orientadas às finalidades da formação dos pesquisadores.

4.1.2 Espaço de trabalho do coordenador do curso

O coordenador do programa de Pós-graduação em Educação compartilha com os coordenadores das Linhas de Pesquisa uma ampla sala equipada com mesa, cadeiras, computadores (sendo um com câmera para videoconferências), estantes para livros e uma mesa redonda para reuniões e atendimento aos discentes. Além disso, a sala conta com um gaveteiro que faz parte do acervo doado por Darcy Ribeiro, fundador e primeiro reitor da UnB.

4.1.3 Salas de aula

As atividades didático-pedagógicas dos cursos do Programa de Pós-Graduação em Educação acontecem nas salas de aula da FE, utilizadas também pelos alunos dos cursos de graduação presencial, bastando para isso o agendamento na secretaria de graduação. Além disso, as salas podem ser utilizadas para atividades e reuniões dos docentes do PPGE, mediante prévio agendamento online.

4.1.4 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

A Faculdade de Educação conta com Laboratório de Experimentação em Mídias e Educação (LabEx, antigo LAV), um espaço de produção e formação em audiovisual e com Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) que visa promover oportunidades de formação presencial e a distância apoiando atividades de docência, pesquisa e extensão.

4.2 Biblioteca

Além das bibliotecas da UnB, os alunos do Programa de Pós-Graduação em Educação poderão utilizar a biblioteca da Faculdade de Educação, localizada no subsolo do prédio FE 3 e terem acesso ao acervo do Arquivo da Faculdade de Educação, aos acervos virtuais recomendados pela coordenação do Programa e pelos docentes de cada disciplina.



4.3 Serviços especializados

O Laboratório de Educação de Surdos e Libras (LABES/LIBRAS) objetiva o desenvolvimento de pesquisa, ensino e extensão na área da surdez, tendo como principais ações a orientação sobre o processo de inclusão de pessoas surdas na educação básica e superior, o apoio para a produção de recursos, materiais didáticos e estratégias pedagógicas bilíngues, tendo a Libras como primeira língua e o Português Escrito como segunda, além da formação continuada na área de Educação de Surdos e Libras com enfoque bilíngue.

O Laboratório de Apoio às Pessoas com Deficiência Visual (LDV) tem como objetivo promover apoio especializado às pessoas com deficiência visual (cegueira e baixa visão) da UnB e fomentar ações de ensino, pesquisa e extensão na área da deficiência visual. Atualmente, o LDV produz material informativo acessível para estudantes cegos (braille, áudio, digitalização de textos) e com baixa visão (digitalização de textos, caracteres ampliados, materiais com contraste de cores) de diferentes cursos de graduação e pós-graduação. Destaca-se, também, a orientação aos docentes da instituição sobre as especificidades da deficiência visual e os recursos e serviços de acessibilidade que podem apoiar o processo de ensino e aprendizagem no contexto da educação superior.



REFERÊNCIAS

- APPLE, M. **Ideologia e currículo**. São Paulo: Artmed, 2008.
- BERNSTEIN, B. **Pedagogy, symbolic control and identity: theory, research, critique**. Londres: Taylor and Francis, 1996.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, DF.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação (2014-2024)**. Brasília: Ministério da Educação, 2014.
- BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 23 fev. 2025.
- CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento Orientador de Área**. Brasília, 2018. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/educacao-doc-area-2-pdf>. Acesso em: 17 dez. 2024.
- CARVALHO, A. D. de. **Epistemologia das ciências da educação**. Porto: Edições Afrontamentos, 1996.
- CUNHA, Célio; SOUSA, José Vieira; SILVA, Maria Abádia (Org.) **Faculdades de Educação e políticas de formação docente**. Campinas: Autores Associados; UnB, 2014. CURADO SILVA. K.A.P.C.de. **Epistemologia da práxis na formação de professores: perspectiva crítico-emancipadora**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2018.
- FRANCO, M.E.D.P. **Comunidade de conhecimento, pesquisa e formação do professor do ensino superior**. In: MOROSINI, M. C. (org.). **Professor do ensino superior: Identidade, docência e formação**. Brasília: Plano Editora, 2003.
- FREITAS, L.C.de. **Avaliação educacional: caminhando pela contramão**. Petropólis, RJ: Vozes, 2009.
- FRIGOTTO, G. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. **Revista do Centro de Educação e Letras**. Unoeste, Campus Foz do Iguaçu, v. 10, n. 1, p. 41-62, 1º sem. 2008.
- GRACINDO, Regina Vinhaes; VELLOSO, Jacques. Origens do Programa de Pós Graduação em Educação da Faculdade de Educação. In: BORGES, Lívia Freitas Fonseca; VILLAR, José Luiz, WELLER, Vivian (Org.). **FE 50 anos – 1966 – 2016: memória e registros da história da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2018, p. 259 – 269.
- PIMENTA, S. G. ALMEIDA; M. I. **Pedagogia universitária: caminhos para a formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2011.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO. **Planejamento Estratégico –** Quadriênio 2021-2024. Universidade de Brasília, Faculdade de Educação.

RIBEIRO, Darcy. **UnB:** invenção e Descaminho (1978).

ROCHA, Damião. O currículo integrado na pós-graduação em educação: um campo de possibilidades. In: VEIGA, I.P.A.; ROMANOSKI, J.P. **Pós-graduação em educação e trabalho docente:** Desafios e possibilidades. São Paulo: Editora Associados, 2025. (No prelo).

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade:** o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SANTOS, B. S. Da ideia de universidade à universidade de ideias. In: SANTOS, B.S. **Pela mão de Alice:** O social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1995.

SANTOS, L. L. Ensino, pesquisa, extensão, o currículo e as práticas da pós-graduação. In: VEIGA, I.P.A.; ROMANOSKI, J.P. **Pós-graduação em educação e trabalho docente:** Desafios e possibilidades. São Paulo: Editora Associados, 2025. (No prelo).

SILVA, E. F. da. **Docência universitária:** a aula em questão. 2009. Orientação: Ilma Passos Alencastro Veiga. Tese (doutorado) – Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009.

SILVA, Maria Abadia; SILVA, Kátia Augusta Curado P. Cordeiro da; Programa de Pós-Graduação em Educação: formação, pesquisa e produção de conhecimento. In: BORGES, Lívia Freitas Fonseca; VILLAR, José Luiz, WELLER, Vivian (Org.). **FE 50 anos – 1966 – 2016:** memória e registros da história da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2018, p. 271 – 289.

SORDI, Mara Regina Lemes De. A multidimensionalidade das demandas avaliativas na pós-graduação em educação: implicações para o trabalho docente e para as aprendizagens. In: VEIGA, I.P.A.; ROMANOSKI, J.P. **Pós-graduação em educação e trabalho docente:** Desafios e possibilidades. São Paulo: Editora Associados, 2025. (No prelo).

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Conselho Diretor da Fundação. **Plano Orientador da Universidade de Brasília.** Editora Universidade de Brasília, 1962.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Projeto Político-Pedagógico Institucional da Universidade de Brasília – PPPI.** Versão aprovada na 450^a Reunião do Conselho Universitário (CONSUNI) da Universidade de Brasília, em 06/04/2018. Brasília, 2018.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Resolução n. 24/2023.** Estatuto e Regimento da Universidade de Brasília, 2023. Disponível em https://www.unb.br/images/Documentos/Estatuto_e_Regimento_Geral_UnB.pdf. Acesso em: 17 dez. 2024.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Resolução nº 27/2022.** Regulamenta o Programa de Pós-Graduação em Educação stricto sensu da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://www.unb.br/resolucao27-2022>. Acesso em: 17 dez. 2024.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

VEIGA, I.P.A. Ensino e avaliação: uma relação intrínseca à organização do trabalho pedagógico. In: VEIGA, I.P.A. (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas, SP: Papirus, 1996.

VEIGA, I.P.A. O Projeto político-pedagógico institucional da pós-graduação: delineando caminhos e possibilidades. In: VEIGA, I.P.A.; ROMANOSKI, J.P. **Pós-graduação em educação e trabalho docente: Desafios e possibilidades**. São Paulo: Editora Associados, 2025. (No prelo).

VEIGA, I.P.A. **Projeto Político-Pedagógico: Educação Básica e Educação Superior**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

VILLAS BOAS, B. M. Construindo a avaliação formativa em uma escola de educação infantil e fundamental. In: VILLAS BOAS, B. M. **Avaliação: políticas e práticas**. Campinas: SP: Papirus.



DISCIPLINAS DO PPGE OFERTADAS NO QUADRIÊNIO 2021-2024

PPGE2646 - ABORDAGENS METODOLÓGICAS TRANSDISCIPLINARES

Ementa

Fundamentos conceituais para a construção de estratégias metodológicas transdisciplinares. O pensamento complexo, a fenomenologia e a emergência da subjetividade como dimensões fundamentais na abordagem metodológica. Pesquisas participantes, a relação sujeito-objeto, a relação entre educação e práticas sociais. Articulação entre a pesquisa, implicação do pesquisador e o conhecimento dos grupos sociais envolvidos.

Bibliografia

1. Bergmann, M., Schäpke, N., Marg, O., Stelzer, F., Lang, D. J., Bossert, M., Gantert, M., Häußler, E., Marquardt, E., Piontek, F. M., Potthast, T., Rhodius, R., Rudolph, M., Ruddat, M., Seebacher, A., & Sußmann, N. (2021). Transdisciplinary sustainability research in real-world labs: success factors and methods for change. *Sustainability Science*, 16, 541–564. <https://doi.org/10.1007/s11625-020-00886-8>
2. Butt, A. N., & Dimitrijević, B. (2023). Developing and Testing a General Framework for Conducting Transdisciplinary Research. *Sustainability*, 15 (5), 4596. <https://doi.org/10.3390/su15054596>
3. Carvalho, I. C. M. (2020). A pesquisa em educação ambiental: Perspectivas e enfrentamentos. *Pesquisa em Educação Ambiental*, 15(1), 39–50. <https://doi.org/10.18675/2177-580X.2020-15126>
4. Costa, C. A., & Loureiro, F. (2019). Interdisciplinaridade, Materialismo Histórico-Dialético e Paradigma da Complexidade: Articulações em Torno da Pesquisa em Educação Ambiental Crítica. *Pesquisa em Educação Ambiental*, 14(1), 32-47. <http://dx.doi.org/10.18675/2177580X.vol14.n1.p32-47>
5. Coutinho, D. M. B., & Fonteles, C. S. L. (2019). A Perspectiva Transdisciplinar da Psicanálise. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 35, 5440. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e35440>
6. Espinosa, M. A. C. (2017). La construcción de saberes docentes a partir de la metodología Transdisciplinar de Investigación-Acción-Formación: Fundamentos y propuestas. *Revista Plurais –Virtual*, 7(2), 200-221. <https://www.revista.ueg.br/index.php/revistapluraisvirtual/article/view/8097>
7. Feiteiro Cavalari, R. M., & Schilling Trein, E. (2020). Pesquisa em Educação Ambiental, 15(1), 63-84. <http://dx.doi.org/10.18675/2177-580X.2020-15127>
8. Gugerell, K., Radinger-Peer, V., & Penker, M. (2023). Systemic knowledge integration in transdisciplinary and sustainability transformation research. *Futures*, 150, 103177. <https://doi.org/10.1016/j.futures.2023.103177>

9. Guimarães, M. H., Pohl, C., Bina, O., & Varanda, M. (2019). Who is doing inter- and transdisciplinary research, and why? An empirical study of motivations, attitudes, skills, and behaviours. *Futures*, 112, 102441. <https://doi.org/10.1016/j.futures.2019.102441>
10. Kayal, E., & Rochange, S. (2023). Symbiosis research in the anthropocene: science as usual in unusual times?. *Symbiosis*, 89, 157–162. <https://doi.org/ez54>.
11. Lawrence, M. G., Williams, S., Nanz, P., & Renn, O. (2022). Characteristics, potentials, and challenges of transdisciplinary research, *One Earth*, 5(1), 44–61. <https://doi.org/10.1016/j.oneear.2021.12.010>
12. Lux, A., Schäfer, M., Bergmann, M., Jahn, T., Marg, O., Nagy, E., Ransiek, A. C., & Theiler, L. (2019). Societal effects of transdisciplinary sustainability research—How can they be strengthened during the research process? *Environmental Science & Policy*, 131, 135–142. <https://doi.org/10.1016/j.envsci.2022.02.001>
13. Martinazzo, C. J. (2020). O pensamento transdisciplinar como percepção do real e os desafios educacionais e planetários. *Educar em Revista*, 36, Artigo e66048. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.66048>
14. Oliveira, T. L. F. F., Behrens, M. A., & Prigol, E. L. (2020). Formação docente on-line à luz do paradigma da complexidade. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 15(4), 1888–1902. <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/13065>.
15. Parli, R. (2023). How input, process, and institutional factors influence the effects of transdisciplinary research projects. *Environmental Science and Policy*, 140, 80–92. <https://doi.org/10.1016/j.envsci.2022.11.019>
16. Pato, C., & Delabrida, Z. N. C. (2019). Proposta transdisciplinar em contextos formativos: Chave mestra para a sustentabilidade. In M. I. G. Higuchi, A. Kuhnen & C. Pato, (Orgs.). *Psicologia ambiental em contextos urbanos*. (1a ed.) Edições do Bosque/UFSC, 33–57. E-book.
17. Renn, O. (2021). Transdisciplinarity: Synthesis towards a modular approach. *Futures*, 130, 102744. <https://doi.org/10.1016/j.futures.2021.102744>
18. Saheb, D., & Rodrigues, D. G. (2023). Formação continuada em educação ambiental para professores de educação infantil na visão da complexidade e da transdisciplinaridade. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 18(00), Artigo e023008. <https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.15052>
19. Serrao-Neumann, S., Moreira, F. de A., Fontana, M. D., Torres, R. R., Lapola, D. M., Nunes, L. H., Marengo, J. A., & Di Giulio, G. M. (2021). Advancing transdisciplinary adaptation research practice. *Nature Climate Change*, 11, 1006–1008. <https://doi.org/10.1038/s41558-021-01221-4>
20. Silva, A. X., Cusati, I. C., & Guerra, M. G. G. V. (2018). Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade: dos conhecimentos e suas histórias. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 13(3), 979–996. <https://doi.org/10.21723/riaee.v13.n3.2018.11257>
21. Steelman, T. A., Andrews, E., Baines, S., & Bharadwaj, L. A. (2019). Identifying transformational space for transdisciplinarity: Using art to access the hidden third. *Sustain Sci* 14, 771–790. <https://doi.org/ez54>.
22. Thiesen, J. G., & Elisa da Veiga, M. A. (2020). Pesquisa no processo pedagógico como caminho para a transdisciplinaridade na Educação Infantil. *Revista Insignare Scientia - RIS*, 3(3), 208–223. <https://doi.org/10.36661/2595-4520.2020v3i3.11787>
23. Zabaniotou, A., Syrgiannis, C., Gasperin, D., Guevera, A. J. H., Fazenda, I., & Huisingsh, D. (2020). From Multidisciplinarity to Transdisciplinarity and from Local to Global Foci: Integrative Approaches to Systemic Resilience Based upon the Value of Life in the Context of Environmental and Gender Vulnerabilities with a Special Focus upon the Brazilian Amazon Biome. *Sustainability*, 12(20), 8407. <https://doi.org/10.3390/su12208407>



PPGE0411 – CURRÍCULO: FUNDAMENTOS E CONCEPÇÕES

Ementa

Curriculos e programas no Brasil. O currículo como campo de estudo e de investigação. As teorias curriculares tradicionais, críticas e pós-críticas. Currículo na perspectiva global e local, em seu contexto histórico, cultural e social. Currículo e saberes profissionais. Tendências e questões atuais do currículo em diferentes níveis e contextos de formação.

Bibliografia

1. Apple, M. W. (2008). *Curriculum, poder e lutas educacionais: Com a palavra, os subalternos*. Artmed. (justifico o uso dessa obra clássica, o autor é uma referência no campo dos estudos curriculares e também não teve outra obra reeditada no país).
2. Goodson, I. F. (2013). *Curriculum: Teoria e história*. Vozes. (justifico o uso dessa obra clássica, o autor é uma referência no campo dos estudos curriculares e também não teve outra obra reeditada no país).
3. Honorato, R. F. de S., & Santos, E. da S. (2020). (Ed.). *Políticas curriculares (inter)nacionais e seus (trans) bordamentos*. Ayvu Editora.
4. Malanchen, J. (2016). *Cultura, conhecimento e currículo: Contribuições da pedagogia histórico-crítica*. Autores Associados.
5. Mejía, M. R. (2009). *Los movimientos pedagógicos en tiempos de globalizaciones y contrarreforma educativa*. In A. M. B. y J. Peña R. (Comps.). *Instancias y estancias de la pedagogía. La pedagogía en movimiento* (pp. 124-158). Bonaventuriana (justifico o uso dessa obra tendo em vista que a mesma é uma referência no campo da formação e do currículo em países de língua espanhola e também não teve outra edição no país).
6. Miranda, E. M. C. (2022). *Curriculum das escolas militarizadas no Distrito Federal*. Editora Dialética.
7. Molinaria, A. (2017). *Las políticas curriculares de la formación docente a partir de la Ley de Educación Nacional. De los diseños al desarrollo curricular*. In A. L. G. y otros. *La formación docente en escenarios contemporáneos: Encuentro de saberes, perspectivas y experiencias Conferencias y paneles de las I y II Jornadas de Formación Docente* (UNQ).
8. Moreira, A. F. B. (2012). *Curriculos e programas no Brasil*. Papirus. (justifico o uso dessa obra clássica, o autor brasileiro é uma referência no campo dos estudos curriculares e também não teve essa obra específica reeditada no país).
9. Moreira, A. F. B., & Silva, T. T. da. (Orgs.). (2011). *Curriculum, cultura e sociedade*. Cortez. (justifico o uso dessa obra clássica, os autores são uma referência no campo dos estudos curriculares e também não tiveram essa obra específica reeditada no país)
10. Paula, A. V. (2021). *BNCC e os currículos subnacionais: prescrições indutoras das políticas educacionais e curriculares*. Editora Dialética.
11. Pinar, W. F. (2007). *O que é a Teoria do Currículo?* Porto Editora. (justifico o uso dessa obra clássica, o autor é uma referência no campo dos estudos curriculares no mundo e também não teve outra obra reeditada no país).
12. Pinar, W. F. (2016). *Estudos Curriculares: ensaios selecionados* (A. C. Lopes & E. Macedo, Seleção, Orgs. e Revisão técnica). Cortez.

13. Rocha, J. D. T. (2020). Justiça curricular em tempos supremacista, moralista, conservador. In Honorato, R. F. de S., & Santos, E. da S. (2020). (Ed.). Políticas curriculares (inter) nacionais e seus (trans) bordamentos. Ayvu Editora.
14. Rodrigues, A. C. da S., Albino, A. C. A., Dutra-Pereira, F. K., Pereira, M. Z. da C. P., Araújo, R. P. A. de, & Tinôco, S. (Org.). (2021). Políticas curriculares e as inovações (neo) conservadoras: (trans) bordamentos, desafios e ressignificações. Mercado de Letras.
15. Sacristán, J. (2000). O currículo: Uma reflexão sobre a prática. (3a ed.). Artes Médicas. (justifico o uso dessa obra clássica, o autor é uma referência no campo dos estudos curriculares no mundo e também não teve outra obra reeditada no país).
16. Santomé, J. T. (2003). A educação em tempos de neoliberalismo. Artes Médicas. (justifico o uso dessa obra clássica, o autor é uma referência no campo dos estudos curriculares no mundo e também não teve outra obra reeditada no país).
17. Silva, F. T. (2022). Currículo Festivo e Educação das Relações Raciais. (2a ed.). Kiron.
18. Silva, F. T. (2020). Homeschooling no Brasil: Reflexões curriculares a partir do Projeto de Lei N° 2.401/2019. Revista South American Journal of Basic Education, Technical and Technological, 7(3), 155-180. <https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/issue/view/187>
19. Silva, F. T. (2022). Gestão, política curricular e algumas lições de um Brasil pandêmico: Reflexões a partir da pedagogia histórico-crítica. Revista on-line de Política e Gestão Educacional, 26(Especial 4), Artigo e022105. <https://doi.org/10.22633/rpge.v26iesp.4.17119>
20. Silva, F. T. (2022). O lugar dos estudos curriculares nas prescrições legais para a formação inicial de pedagogos/as no Brasil. Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar, 8(27). <http://orcid.org/0000-0002-6998-2757> .
21. Silva, F. T. (2019). Pedagogia e formação de pedagogos no Distrito Federal: Reflexões curriculares. APPRIS.
22. Silva, F. T., & Borges L. F. F. (2019). Currículo, narrativa e diversidade: Prescrições ressignificadas. In Silva, F. T., & Machado, L. C. (Ed.). Currículos, narrativas e diversidade. (1a ed.). Appris.
23. Silva, F. T. (2021). Contribuições e diálogos com a teoria crítica para o campo curricular no Brasil. In SILVA, F. T., & CAMINHA, V. M. (Ed.). Currículo e teoria crítica: resgatando diálogos. (1º ed.). Kiron.
24. Torres, S. J. (2021). Teacher education as an inclusive political project. In Paraskeva, J. M. (Ed.). Critical transformative educational leadership and policy studies: a reader. Discussions & solutions from the leading voices in education. Gorham: Myers Education Press, 395-412.
25. Young, M. (2007). Para que servem as escolas? Revista Educ Soc., Campinas,28(101), 1287-1302. <https://www.scielo.br/j/es/a/GshnGtmcY9NPBfsPR5HbfjG/?format=pdf&lang=ptn>(justifico o uso desse artigo, o autor é uma referência no campo dos estudos curriculares no mundo).
26. Young, M. (2014). Teoria do currículo: o que é e por que é importante. Cadernos de Pesquisa, 44(151), 190-202. <https://www.scielo.br/j/cp/a/4fCwLLQy4CkhWHNCmhVhYQd/?lang=pt&format=pdf> (justifico o uso desse artigo, o autor é uma referência no campo dos estudos curriculares no mundo).

PPGE2205 – CURRÍCULO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Ementa

O currículo em Educação Básica e Superior. Currículo e profissionalização docente. As diretrizes curriculares nacionais para a formação docente. Currículo e as perspectivas emergentes: críticas e pós-críticas. A dimensão política e cultural subjacente à práxis curricular e a dimensão didático-pedagógica dos processos de reconfiguração curricular.

Bibliografia Básica:

1. André, M. (2012). O trabalho docente do professor formador e as práticas curriculares da licenciatura na voz dos estudantes. In Santos, L. L. de C. P., & Favacho, A. M. P. de C., *Políticas e práticas curriculares: Desafios contemporâneos*. CRV.
2. Apple, M. W. (2008). *Currículo, poder e lutas educacionais: Com a palavra, os subalternos*. Artmed.
3. Caldeira, M. C. da S., Alves, A. L., & Faria, A. H. (2021). *Currículo, diferença e educação especial: Percepções de docentes sobre o currículo para estudantes com deficiência*. In Rodrigues, A. C. da S., Albino, A. C. A., Dutra-Pereira, F. K., Pereira, M. Z. da C. P., Araújo, R. P. A. de, & Tinôco, S. (Org.), *Políticas curriculares e as inovações (neo) conservadoras: (trans) bordamentos, desafios e ressignificações*. Mercado de Letras.
4. Cardoso, T. T., & Moreira, N. R. (2020). *Das diretrizes curriculares da educação escolar quilombola à BNCC – ensino médio: Sentidos produzidos e disputados em torno dos gêneros da escola*. In Honorato, R. F. de S., & Santos, E. da S. (Orgs.), *Políticas curriculares (inter) nacionais e seus (trans) bordamentos*. Ayvu Editora.
5. GOODSON, I. F. (2013). *Currículo: Teoria e história*. Vozes.
6. Giroux, H. A., & McLaren, P. (2011). *Formação do professor como uma contraesfera pública: A pedagogia radical como uma forma de política cultural*. In Moreira, A. F. B., & Silva, T. T. da (Org.), *Currículo, cultura e sociedade*. Cortez.
7. Imbernón, F. (2011). *Formação docente e profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza*. Cortez.
8. Júnior, K. N. M., Farias, A. T. B. de, & Miranda, J. dos R. (2021). "Currículos Bicha": Apagamento ou fazimento? In Rodrigues, A. C. da S., Albino, A. C. A., Dutra-Pereira, F. K., Pereira, M. Z. da C. P., Araújo, R. P. A. de, & Tinôco, S. (Org.), *Políticas curriculares e as inovações (neo) conservadoras: (trans) bordamentos, desafios e ressignificações*. Mercado de Letras.
9. Machado, I. F. (2008). Qual a organização curricular necessária à escola do campo? In Carvalho, D. de C.; Oliveira, G. B. S.; Bittar, M. (Orgs.), *Currículo, diversidade e formação*. Editora da UFSC.
10. Moreira, A. F. B. (2012). *Currículos e programas no Brasil*. Papirus.
11. Moreira, A. F. B. (1999). Multiculturalismo, currículo e formação de professores. In Moreira, A. F. B., *Currículo: Políticas e práticas*. Papirus.
12. Moreira, A. F. (1995). O currículo como política cultural e a formação docente. In Silva, T. T. da., & Moreira, A. F. B. (Orgs.), *Territórios contestados: O currículo e os*

novos mapas políticos e culturais. Vozes.

13. Oliveira, M. I. de, & Pereira, A. M. (2008). Formação docente e prática pedagógica na educação infantil. In Carvalho, D. de C.; Oliveira, G., B. S.; Bittar, M. (Orgs.), *Curriculum, diversidade e formação*. Editora da UFSC.
14. Pinar, W. (2016). *Estudos curriculares: Ensaios selecionados* (A. C. Lopes & E. Macedo, Seleção, Orgs. e Revisão técnica), Cortez.
15. Ranghetti, D. S., & Gesser, V. (2011). *Curriculum escolar: Das concepções histórico-epistemológicas a sua materialização na prática dos contextos escolares*. CRV.
16. Rocha, J. D. T. (2020). *Justiça curricular em tempos supremacista, moralista, conservador*. In Honorato, R. F. de S., & Santos, E. da S. (Orgs.), *Políticas curriculares (inter) nacionais e seus (trans) bordamentos*. Ayvu Editora.
17. Saviani, D. (2020). Crise estrutural, conjuntura nacional, coronavírus e educação – O desmonte da educação nacional. *Revista Exitus*, 10, 01-25, Artigo e020063. <https://doi.org/10.24065/2237-9460.2020v10n1ID1463>
18. Silva, F. T. (2022). Gestão, política curricular e algumas lições de um Brasil pandêmico: Reflexões a partir da pedagogia histórico-crítica. *Revista Gestão e Política Educacional*. Revista online de Política e Gestão Educacional, 26(especial 4), Artigo e022105. <https://doi.org/10.22633/rpge.v26iesp.4.17119>
19. Silva, F. T., & Borges, L. F. F. (2019). *Curriculum, narrativa e diversidade: Prescrições ressignificadas*. In Silva, F. T., & Machado, L. C. (Orgs.), *Curriculos, Narrativas e diversidade*. (1a ed.). Appris.
20. Silva, M. A. B. da. (2021). *A educação das relações étnico-raciais e o currículo universitário: Questões e temáticas*. In Rodrigues, A. C. da S., Albino, A. C. A., Dutra-Pereira, F. K., Pereira, M. Z. da C. P., Araújo, R. P. A. de, & Tinôco, S. (Org.), *Políticas curriculares e as inovações (neo) conservadoras: (trans) bordamentos, desafios e ressignificações*. Mercado de Letras.
21. Silva, M. A. da. (2012). *Professores da educação profissional e tecnológica: Formação, saberes e práticas*. In Santos, L. L. de C. P., & Favacho, A. M. P. de C., *Políticas e práticas curriculares: desafios contemporâneos*. CRV.
22. Silva, P. de T. B. da. (2020). *Políticas curriculares para a educação escolar indígena no Brasil*. In Honorato, R. F. de S., & Santos, E. da S. (Orgs.), *Políticas curriculares (inter) nacionais e seus (trans) bordamentos*. Ayvu Editora.
23. Veiga, I. P. A., & Santos, J. S. dos. (Orgs.). (2022). *Formação de professores para a Educação Básica*. Vozes.
24. Veiga, I. P. A., & Silva, E. F. (Orgs.). (2010). *A escola mudou. Que mude a formação de professores!* Papirus.

Bibliografia complementar

1. Malanchen, J. (2016). *Cultura, Conhecimento e Curriculum: contribuições da pedagogia histórico-crítica*. Autores Associados.
2. Miranda, E. M. C. (2022). *Curriculum das escolas militarizadas no Distrito Federal*. Editora Dialética.
3. Paula, A. V. (2021). *BNCC e os currículos subnacionais: prescrições indutoras das políticas educacionais e curriculares*. Editora Dialética.

- 
4. Pinar, W. F. (2007). *O que é a Teoria do Currículo?* Porto Editora.
 5. Santomé, J. T. (2003). *A educação em tempos de neoliberalismo.* Artes Médicas.
 6. Silva, F. T. (2017). *O ensino de história no currículo dos cursos de pedagogia das instituições privadas do Distrito Federal: caminhos da integração curricular.* [Tese de Doutorado, Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil].
 7. Silva, F. T. (2019). *Pedagogia e Formação de Pedagogos no Distrito Federal: Reflexões Curriculares.* APPRIS.
 8. Silva, F. T. (2022). *Curriculum Festivo e Educação das Relações Raciais.* (2a ed.). Kiron.

PPGBB2329 – DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR

Ementa

Funções sociais da educação superior. Conceito de trabalho e trabalho pedagógico universitário em diferentes contextos. Importância e necessidade da formação pedagógica do professor universitário. Princípios metodológicos do trabalho pedagógico universitário: intencionalidade, criticidade, construção, reflexão, criatividade, parceria, auto-avaliação, autonomia, inclusão e indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão. Dimensões do processo didático e seus eixos norteadores: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. A centralidade da avaliação em suas diferentes dimensões: avaliação da aprendizagem, do trabalho pedagógico e institucional. Planejamento do trabalho pedagógico. A relação pedagógica nos diversos contextos formativos. Impacto das políticas de avaliação na organização do trabalho pedagógico.

Bibliografia

1. Anastasiou, L. das G. C., & Alves, L. P. (Orgs.). (2003). Processos de ensinagem na universidade: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. UNIVILLE.
2. Chueiri, M. S. F. (2007). Representações sociais sobre a avaliação escolar no discurso de professores de Psicologia da PUC - Minas em Betim. *Pesquisas e práticas psicossociais*, 2(1), 186-197.
3. Cunha, M. I. da (Org.). (2006). Pedagogia universitária: Energias emancipatórias em tempos neoliberais. Junqueira & Marin.
4. Gil, A. C. (2006). Didática do ensino superior. Atlas.
5. Gomes, L. R., Barros Filho, J., Pegoraro, J. L., Silva, D. da, & Simon, F. O. (2007). Avaliação da aprendizagem no ensino superior. "Nota" expressão do comportamento do aluno. *Pro-Posições*, 18(2), 183-196. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643558/29759>
6. Oliveira, K., & Santos, A. A. A. dos. (2005) Avaliação da aprendizagem na universidade. *Psicologia escolar e educacional*, 9(1), 37-46. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572005000100004>
7. Sá Earp, M. de L. (2007). Centro e periferia: Um estudo sobre a sala de aula. ANPED. <https://doi.org/10.20500/rce.v2i4.1520>
8. Veiga, I. P. A., & Castanho, M. E. L. M. (Orgs.). (2000). Pedagogia universitária: A aula em foco. Papirus.
9. Veiga, I. P. A. (2004). Educação básica e educação superior: Projeto político-pedagógico. Papirus.
10. VEIGA, I. P. A. (Org.). (2006a). Lições de didática. Papirus.
11. VEIGA, I. P. A. (Org.). (2006b). Técnicas de ensino: Novos tempos, novas configurações. Papirus.
12. Villas Boas, B. M. de F. (2005). Práticas avaliativas no contexto do trabalho pedagógico universitário: Formação da cidadania crítica. In Veiga, I. P. A., & Naves, M. L. de P. (Orgs.), *Curriculum e avaliação na educação superior*. 103-120. Junqueira & Marin.

13. Villas Boas, B. M. de F. (2006). Avaliação formativa e formação de professores: Ainda um desafio. *Linhas Críticas*, 12(22), 75-90.

Bibliografia complementar

1. Bonals, J. (2003). *O trabalho em pequenos grupos na sala de aula*. Artmed.
2. Castanho, S., & Castanho, M. E. (2001). *Temas e texto em metodologia do ensino superior*. Papirus.
3. Costa, J. de L. (2007). *E agora? Quem me avalia é o aluno. Um estudo sobre a avaliação do desempenho docente*. [Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília]. Repositório da Universidade de Brasília. <http://repositorio.unb.br/handle/10482/2735>
4. Chaves, S. M. (2003). *A avaliação da aprendizagem no ensino superior: Realidade, complexidade e possibilidades*. [Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]. Repositório da Universidade de São Paulo.
5. Cunha, M. I. da (Org.). (2005). *Formatos avaliativos e concepção de docência*. Autores Associados.
6. Cunha, M. I. da (Org.). (2006). *Pedagogia universitária: Energias emancipatórias em tempos neoliberais*. Junqueira & Marin.
7. Fonseca, E. M. da. (2007). *Barreiras à inovação educacional: Um estudo a partir das dificuldades em utilizar a auto-avaliação como expressão da inovação*. [Dissertação de mestrado]. Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.
8. Masetto, M. T. (2003). *Competência pedagógica do professor universitário*. Summus.
9. Sordi, M. R. de. (1995). *A prática de avaliação do ensino superior: Uma experiência na enfermagem*. Cortez.
10. Veiga, I. P. A., Araujo, J. C. S., & Kapuziniak, Célia. (2005). *Docência: Uma construção ético-profissional*. Papirus.
11. Veiga, I. P. A., & Naves, M. L. de P. (Orgs.). (2005a). *Curriculum e avaliação na educação superior*. Junqueira & Marin.
12. Veiga, I. P. A., & Naves, M. L. de P. (Orgs.). (2005b). *Curriculum e avaliação na educação superior*. 103-120. Junqueira & Marin.
13. Villas Boas, B. M. de F. (Org.). (2002). *Avaliação: Políticas e práticas*. Papirus.
14. Villas Boas, B. M. de F. (Org.). (2004). *Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico*. Papirus.
15. Zabalza, M. A. (2004). *O ensino universitário: Seu cenário e seus protagonistas*. Artmed.

PPGE2961 - ECOLOGIA HUMANA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Ementa

A natureza humana, a relação humano-ambiental e o papel mediador da educação; o âmago do sujeito e a identidade polimorfa; o circuito sapiens-demens; as múltiplas identidades: social, política, histórica, planetária; a humanização da hominização e o papel da educação; a educação no contexto da emergência climática.

Bibliografia

1. Alves, E. A., & Bianchi, C. (2021). O pensamento complexo de Edgar Morin e a religação dos saberes. Ponto-E-Vírgula, (29), 80–96. <https://doi.org/10.23925/1982-4807.2021i29p80-96>
2. Antunes, J., Coelho do Nascimento, D., & Fernandes de Queiroz, Z. (2022). Análise de desenvolvimento temático acerca da Educação Ambiental. REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, 39(3), 140–163. <https://doi.org/10.14295/remea.v39i3.14597>
3. Araújo, A. F. de, Rodrigues Morais, W., & Fernandes Silva, O. (2022). Teoria da Complexidade: funcionamento discursivo em produções acadêmicas sobre Educação Ambiental em contextos escolares. REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, 39(3), 206–226. <https://doi.org/10.14295/remea.v39i3.14883>
4. Boca, G., & Saraklı, S. (2019). Environmental Education and Student's Perception, for Sustainability. Sustainability, 11(6), 1553. <http://dx.doi.org/10.3390/su11061553>
5. Cavalcanti Limena, M. M. (2021). Edgar Morin, um humanista planetário. Ponto-E-Vírgula, (29), 8–20. <https://doi.org/10.23925/1982-4807.2021i29p8-20>
6. Cepic, M., Bechtold, U. & Wilfing, H. (2022). Modelling human influences on biodiversity at a global scale—A human ecology perspective. Ecological Modelling, 465,109854. <https://doi.org/10.1016/j.ecolmodel.2021.109854>
7. Cincotto Junior, S. (2021). Ecologizar o Pensamento, Regenerar a Vida: para Celebrar os 100 Anos de Edgar Morin. Ponto-E-Vírgula, (29), 21–35. <https://doi.org/10.23925/1982-4807.2021i29p21-35>
8. Corral-Verdugo, V., Pato, C. & Torres-Soto, N. (2021). Testing a tridimensional model of sustainable behavior: self-care, caring for others, and caring for the planet. Sustainability, 23, 12867–12882. <https://doi.org/10.3390/su130612867>
9. Fernández, M., Cebrián, G., Regadera, E., & Fernández, M. Y. (2020). Analysing the Relationship between University Students' Ecological Footprint and Their Connection with Nature and Pro-Environmental Attitude. International Journal of Environmental Research and Public Health, 17(23), 8826. <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph17238826>
10. Gomes, Y. L., & Saheb, D. (2019). Ensinar a condição humana: uma reflexão sobre educação ambiental, música e autoformação. REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, 36(2), 26–43. <https://doi.org/10.14295/remea.v36i2.8869>
11. Jorgenson, S. imon N., Stephens, J. C. & White, B. (2019) Environmental education in transition: A critical review of recent research on climate change and energy education. The Journal of Environmental Education, 50 (3), 160-171. <https://doi.org/10.1080/00958964.2019.1604478>

12. Kleespies, M. (2021). Connection to nature and relational values: an empirical study of human-nature relationships to explore essential factors in environmental education and environmental psychology. *Environmental Education Research*, 27(10), 1517 -1518. <https://doi.org/10.1080/13504622.2021.1963418>
13. Lapa, L. G., & Pato, C. (2021). Formação de valores pessoais pró-sociais no ambiente escolar. *REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, 38(3), 266–290. <https://doi.org/10.14295/remea.v38i3.13491>
14. Lima, G.F.C. & Torres, M.B.R. (2021). Uma educação para o fim do mundo? Os desafios socioambientais contemporâneos e o papel da Educação Ambiental em contextos escolarizados. *Educar em Revista*, 37. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.77819>
15. Lima, V.F. & Pato, C. (2021). Educação Ambiental: aspectos que dificultam o engajamento docente em escolas públicas do Distrito Federal. *Educar em Revista*, 37, e78223. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.78223>
16. Marcinkowski, T. & Reid, A. (2019). Reviews of research on the attitude-behavior relationship and their implications for future environmental education research. *Environmental Education Research*, 25 (4), 459 -471. <https://doi.org/10.1080/13504622.2019.1634237>
17. Mygind, L., Kjeldsted, E., Hartmeyer, R., Mygind, E., Bølling, M. & Bentsen, P. (2019). Mental, physical and social health benefits of immersive nature-experience for children and adolescents: A systematic review and quality assessment of the evidence. *Health & Place*, 59, 102136. <https://doi.org/10.1016/j.healthplace.2019.05.014>
18. Pereira, V. A. (2019). The Cosmocene Ecology: alternatives on the horizon of the Anthropocene and climate change. *Remea-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, 36(3), 388–404. <https://doi.org/10.14295/remea.v36i3.9744>
19. Prado, H. M., & Murrieta, R. S. S. (2020). As bases teóricas da ecologia humana em sua dimensão bioantropológica: Escolas clássicas, evolucionismo e teoria dos sistemas. *Tessituras: Revista de Antropologia e Arqueologia*, 8(2), 192-217.
20. Scott, W. (2020). 25 years on: looking back at environmental education research. *Environmental Education Research*, 26 (12), 1681-1689. <https://doi.org/10.1080/13504622.2020.1869185>
21. Soga, M. & Gaston, K. J. *The ecology of human-nature interactions*. The Royal Society Publishing, 287 (1918), 20191882-20191882.
<https://doi-org.ez54.periodicos.capes.gov.br/10.1098/rspb.2019.1882>
22. Wyner, Y. & DeSalle, R. (2020). An Investigation of How Environmental Science Textbooks Link Human Environmental Impact to Ecology and Daily Life. *CBE – Life Sciences Education*, 19(4), <https://doi.org/10.1187/cbe.20-01-0004>
23. Yang, B., Wu, N., Tong, Z., & Sun, Y. (2022). Narrative-Based Environmental Education Improves Environmental Awareness and Environmental Attitudes in Children Aged 6–8. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(11), 6483. <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph19116483>



PPGE1150 – EDUCAÇÃO EM LÍNGUA MATERNA

Ementa

-

Bibliografia

-

PPGE3404 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ementa

Matrizes da Educação popular e suas repercuções na EJA: aspectos históricos e político-pedagógicos no Brasil e América Latina. Conceitos de educação e aprendizagem ao longo da vida e sua relação os sujeitos jovens e adultos. Aprendizagem e desenvolvimento humano de sujeitos jovens e adultos: Escolarização, ação pedagógica e processos educativos não escolares. A diversidade dos (as) educandos da EJA e seus desafios. A formação de educadores de EJA numa perspectiva crítica e inovadora. Análise de propostas curriculares, materiais didáticos e experiências pedagógicas na EJA.

Bibliografia

1. Acuña-Collado, V., & Catelli Jr, R. (2002). *La educación de personas jóvenes y adultas como estrategia para enfrentar las desigualdades en América Latina*. Nueva Mirada Ediciones.
2. Alvarenga, M. (2016). A educação de jovens e adultos no PNE 2014-2024: Entre os ajustes econômicos e os direitos sociais na atual conjuntura de crises no Brasil. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, 13(33). <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewFile/2434/1326>
3. Arroyo, M. G. (2017). Passageiros da noite: Do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa. Editora Vozes.
4. Beisiegel, C. de R. (1984). Política e educação popular: A prática de Paulo Freire no Brasil. Ática.
5. Brasil. Conselho Nacional De Educação. Câmara De Educação Básica. (2021, 18 de março). Parecer 1/2021: Reexame do Parecer CNE/CEB nº 6, de 10 de dezembro de 2020, que tratou do alinhamento das Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e outras legislações relativas à modalidade. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=180911-pceb001-21&category_slug=abril-2021-pdf&Itemid=30192
6. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Básica. (2020). Parecer 6/2020: Alinhamento das Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e outras legislações relativas à modalidade. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=147051-pcp006-20&-category_slug=junho-2020-pdf&Itemid=30192 .
7. Brasil, Ministério de Educação e Cultura. Resolução no. 01/2021 DE 25 de maio de 2021. Diretrizes Curriculares para a EJA. https://www.gov.br/mec/pt-br/media/acesso_informacao/pdf/DiretrizesEJA.pdf
8. Carrano, P. (2007). Educação de Jovens e Adultos e Juventude: o desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola da segunda chance. http://www.emdialogo.uff.br/sites/default/files/educacao_de_jovens_e_adultos_e_juventude_-_carrano.pdf
9. Comissão Internacional sobre o Futuro Da Educação. (2022). Reimaginando nosso futuro juntos: Um novo contrato social para a educação. Unesco; Fundação Santillana.
10. Costa, C. B., Oliveira, L. M. de J., & Machado, M. M. (2019). Alfabetização de jovens e adultos no Distrito Federal – Disputas de concepções nas décadas de 1950 a 1990. *Revista Brasileira de Alfabetização – ABAlf*, 1(11), 79-99.
11. Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. (2020). Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos 2020. SEEDF. <https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/10/Diretrizes-EJA-2a-edicao-marco-2021.pdf>

12. CENPEC, Ação educativa, Instituto Paulo Freire. Em busca de saídas para as crises de políticas públicas de EJA. https://www.cenpec.org.br/wp-content/uploads/2022/10/Movimento-pela-Base_Noctua_Material-EJA_2022_09_v12-1.pdf
13. Ferreira, L. C. (2019). A educação de jovens e adultos em tempos (im)prováveis e de (in)certezas: A BNCC em discussão. *Revista Augustus*, [s. l.], 24(47), 9-27. <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/334>.
14. Freire, P. (1997). Educação como prática da liberdade. *Paz e Terra*.
15. Freire, P. (2000). Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. (15a ed.). *Paz e Terra*.
16. Freire, P. (2011). Alfabetização: Leitura do mundo, leitura da palavra. *Paz e Terra*.
17. Freire, P. (2017). Pedagogia do Oprimido. (64a ed.). *Paz e Terra*.
18. Garcia, S. R. de, Jorge, C. M., & Silveira, P. da. (2022). EJA integrada à educação profissional: Avanços no PNE, retrocessos na BNCC. *Trabalho Necessário*, [s. l.], 20(41). <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/51327/31536>
19. Haddad, S., & Di Pierro, M. C. (2021). Grundtvig e as escolas populares da Dinamarca: Interlocuções com Paulo Freire e contribuições à Educação de Jovens e Adultos no Brasil. *Educar em Revista*, 37, Artigo e83403.
20. Haddad, S., & Pierro, M. C. D. (2022). Considerações sobre educação popular e escolarização de adultos no pensamento e na práxis de Paulo Freire. *Educação & Sociedade*, 42.
21. Hernández Flores, G., Gálvez, M. E. L., & Ortega, S. E. M. (2021). La situación de la educación con personas jóvenes y adultas en América Latina y el Caribe en contexto de pandemia. *CLADE/DVV*, oct. <https://mariclaradipierro.com.br/wp-content/uploads/2021/12/Resumen-Doc-CLADE-EPJA-ALC-21.pdf>
22. International Conference on Adult Education, 7th (2022). CONFINTEA VII Marrakech Framework for Action: harnessing the transformational power of adult learning and education. UNESCO Institute for Lifelong Learning.
23. Ireland, T. D. (2019). Educação ao longo da vida: Aprendendo a viver melhor. *Sisyphus – Journal of Educational*, 7(2), 48-64.
24. Lima, L. (2016). A EJA no contexto de uma educação permanente ou ao longo da vida: Mais humanos e livres, ou apenas mais competitivos e úteis? In Brasil. MEC. SECADI. Coletânea de textos CONFINTEA Brasil+6: tema central e oficinas temáticas. (pp. 15-25). MEC.
25. Maciel, F. I. P., & Resende, V. B. de. (2020). Alfabetização de jovens e adultos na Política Nacional de Alfabetização. *Revista Brasileira de Alfabetização*, [s. l.], 1(10), 129-133.
26. Machado, M. M. (2016). A educação de jovens e adultos após 20 anos da Lei n. 9394/96. *Revista Retratos da escola*, 0, 429-445. <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/687/706>
27. Machado, M.M, & Alves, M. F. (2017). O PNE e os desafios da Educação de Jovens e Adultos na próxima década. *Fórum de EJA*.
28. Oliveira, E. C. de, & Barbosa Filho, C. J. (2011). Educação de jovens e adultos e educação do campo: Políticas públicas e os sentidos do direito à educação. *Revista Inter Ação*, 36(2), 413–432. <https://doi.org/10.5216/ia.v36i2.16714>
29. Mejía, M. R. J. (2014). La educación popular: Una construcción colectiva desde el Sur y desde abajo. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*. Dossiê Educação de Jovens e Adultos; aprendizagem no século 21; diversidade de sujeitos que aprendem; aprender como prática social, 22(62).

30. Passos, J. C. (2012). As desigualdades na escolarização da população negra e a educação de jovens e adultos. *Revista EJA em debate*, 1(1). <https://1drv.ms/b/s!AnEuzP4IExvdoZtvVPQS-bPyTIXqOA?e=T115py>
31. Pinto, J. M. de R. (2021). As esperanças perdidas da educação de jovens e adultos com o Fundeb. *FINEDUCA – Revista de Financiamento da Educação*, [s. l.], 11(14).
32. Pinto Contreras, R. (2018). *Educación entre adultos. Un protagonismo formativo del adulto latinoamericano*. Universidad de Playa Ancha de Ciencias de la Educación
33. Prestes, E. M. da T., & Diniz, A. V. S. (2015). *Educación y aprendizaje a lo largo de la vida: Los adultos y la enseñanza superior*. Sinéctica, (45), 1-20. http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1665-109X2015000200006&lng=es&tlang=es
34. Reses, E., Vieira, M. .C., & Reis, R. H. (2012). Presença e pegadas de Paulo Freire no Distrito Federal: Uma primeira aproximação. *Linhas Críticas*, 18(37), 529-550. <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/4002/3671>
35. Rêses, E. da S., Castro, M. D. R., & Barbosa, S. C. (2018). Contribuição do materialismo histórico e dialético para o estudo da EJA. In Rodrigues, M. E. de C., & Machado, M. M. *Educação de jovens e adultos trabalhadores: Produção de conhecimentos em rede*. (pp. 79-102). Appris Editora.
36. Santos, R. (2019). Jovens e adultos com baixa escolaridade, oferta de EJA e desigualdades nas chances de conclusão do ensino fundamental e do médio. *Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais*, 1, 143-174.
37. Silva, J. L. da. (2021). A (quase) invisibilidade da educação de jovens e adultos na Política Nacional de Alfabetização: Marginalização e luta pelo direito à educação. *Revista Educação e Políticas em Debate*, [s. l.], 10(2), 716-732.
38. Unesco.(2010). Marco Ação de Belém. <http://www.ceeja.ufscar.br/resumo-executivo>
39. Unesco. Quarto relatório global sobre aprendizagem e educação de adultos: não deixar ninguém para trás; participação, equidade e inclusão. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374407.locale=en>
40. Vargas, P. G., & Gomes, M. de F. C. (2013). Aprendizagem e desenvolvimento de jovens e adultos: Novas práticas sociais, novos sentidos. *Revista Educação e Pesquisa*, 39(2).
41. Ventura, J. P., & Oliveira, F. G. (2020). A travessia “do EJA” ao Encceja: Será o mercado da educação não formal o novo rumo da EJA no Brasil? *Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos*, 3(5), 80-97.
42. Vieira, M. C. (2016). Memórias-testemunho de educadores: Contribuições da educação popular a educação de jovens e adultos. CRV.
43. Vieira, M. C., Reis, R. H. dos, & Sobral, J. B. L. (2017). Uma análise das concepções que permeiam a formação profissional do Pronatec. *Estudos em Avaliação Educacional*, 28(67), pp. 190.
44. Vieira, M. C., & Cruz, Karla N. (2017). A produção sobre a educação da mulher na educação de jovens e adultos. *Educação*, 42(1), 45-56.
45. Vieira, M. C., Sobral, J. B. L., & REIS, R. H. (2021). Singularidades da educação popular do Paranoá Itapoã (DF): Uma construção entre universidade de Brasília e movimento popular organizado. *Revista Educação e Emancipação*, 14(3).
46. Vigotski, Lev. (2014). Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Ícone,
47. Vigotski, L. S. (2004). A transformação socialista do homem (N. Dória, Trad.). <https://www.scribd.com/document/333394467/A-Transformacao-Socialista-do-Homem-Lev-Vigotski-pdf#>



PPGE2127 - EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E COMUNICAÇÃO

Ementa

Educação, Ensino e aprendizagem. Educação, tecnologias e comunicação: sujeitos e diferentes contextos educativos. Abordagens teóricas. Produção do conhecimento no campo.

Bibliografia

1. Barreto, R. G. (2019). Tecnologias na educação brasileira: de contexto em contexto. *Revista Educação e Cultura Contemporânea* Vol. 16, n. 43. <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/6002/47965613>
2. Beck, U. (2015). Sociedade de Risco Mundial - Em Busca da Segurança Perdida. trad. Marian Toldy, Teresa Toldy. Edições 70.
3. Castells, M. (2017). A sociedade em rede. 18 ed. Paz e Terra.
4. Campalans, C., Renó, D., & Gosciola, V. (Orgs.). (2012). Narrativas transmedia entre teorias y prácticas. Editorial Universidad del Rosario.
5. Freire, P. (2013). Educar com a mídia: Novos diálogos sobre educação. Paz e Terra.
6. Freire, P. (2015). "Extensão ou comunicação?" [cap. 3]. In Extensão ou comunicação? (17a ed.) Paz e Terra, 83-127.
7. Gosciola, V. (2012). Narrativa Transmídia: A presença de sistemas de narrativas integradas e complementares na comunicação e na educação. *Quaestio - Revista De Estudos Em Educação*, 13 (2). <https://periodicos.uniso.br/quaestio/article/view/692>
8. Han, B.-C. (2017). Sociedade da transparência. Vozes.
9. Han, B.-C. (2018). No exame: perspectivas do digital. Vozes.
10. Han, B. -C. (2022). Infocracia. Vozes.
11. Horst, H., & Miller, D. (Eds.). (2012). Digital Anthropology. UK: Bloomsbury Academic.
12. Hui, Y. (2020). "Prefácio" In: *Tecnodiversidade*. [s.l.]. Ubu Editora, 15-20.
13. Jenkins, H. (2009). Cultura da Convergência. São Paulo: Aleph.
14. Keen, A. (2012). Vertigem Digital: por que as redes sociais estão nos dividindo, diminuindo e desorientando? Zahar.
15. Lemos, A. (2007). Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Sulina.
16. Lévy, P. (2001). A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência. Editora 34.
17. Lévy, P. (2002). Ciberdemocracia. Editions Odile Jacob.
18. Mayer-schönberger, V.; Cukier, K. (2013). Big data: como extrair volume, variedade, velocidade e valor da avalanche de informação cotidiana. Elsevier.
19. Meireles, A. V. (2021). Algoritmos e autonomia: relações de poder e resistência no capitalismo de vigilância. *Opinião Pública*, 2 (1), 28-50. <https://doi.org/10.1590/1807-0191202127128>
20. Morozov, E. (2018). A ascensão dos dados e a morte da política: 6. Ubu Editora.

21. Nagumo, E., Teles, L., & Silva, L. A. (2022). Educação e desinformação: letramento midiático, ciência e diálogo. ETD: Educação Temática Digital, v. 24, 220-237. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8665292>
22. Paleotronic Magazine. (2018). A 1980s Quantum Link to a modern-day Mutiny July, 1. <https://paleotronic.com/2018/07/01/a-1980s-quantum-link-to-a-modern-day-mutiny/>
23. Prado, M. (2022). Fake News e inteligência artificial: o poder dos algorítimos na guerra da desinformação. Alamedina Brasil.
24. Pretto, N., & Bonilla. M. H. (2022). Tecnologias e educações: um caminho em aberto. Em Aberto, 35, (113), 141-163. <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/5085>
25. Reno, D.P., Versuti, A., Pineiro-Otero, T., & Martinez-Rolan, X. (2021). Educar e informar: a fotografia nos processos comunicacionais via Instagram sobre o COVID-19. Razón y Palabra, v. 24, 84-92. <https://www.revistarazonypalabra.org/index.php/ryp/article/view/1810/1580>
26. Rosa, A. A. C. da. (2016). Novos letramentos, novas práticas? Um estudo das apreciações de professores sobre multiletramentos e novos letramentos na escola / Ana Amélia Calazans da Rosa. Tese de Doutorado. [s.n.]. <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/975172>
27. Sá, T. (2014). Lugares e não lugares em Marc Augé. Tempo Social, Revista de Sociologia da USP, 26 (2). <https://doi.org/10.1590/S0103-20702014000200012>
28. Santaella, L. Cardoso, T. (2015) O desconcertante conceito de mediação técnica em Bruno Latour. Matrizes , 9 (1) <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/100679>
29. Santaella, L. (2022). Neo-Humano - A Sétima Revolução Cognitiva do Sapiens. Paulus.
30. Sautchuk, C. E. (2017). "Técnica e/em/como transformação" In: Técnica e transformação: perspectivas antropológicas. Rio de Janeiro: ABA Publicações, 11-33. http://www.abant.org.br/files/142_00160298.pdf
31. Silveira, S. A. da; Souza, J. Cassino, J. F. (Orgs.). (2021). Colonialismo de dados. Autonomia Literária. https://fpabramo.org.br/publicacoes/wpcontent/uploads/sites/5/2022/06/colonialismodedados_fpa_WEB.pdf
32. Singh, S.; Farley, S. D.; Donahue, J. J. (2018). "Grandiosity on display: Social media behaviors and dimensions of narcissism". Personality and Individual Differences, v. 134, 308-313. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2018.06.039>
33. Senne, F; Portilho, L; Storino, F.; Barbosa, A. (2020). Inclusão Desigual: uma Análise da Trajetória das Desigualdades de Acesso, Uso e Apropriação da Internet no Brasil. Revista de Direito, Estado e Telecomunicações, 12 (2), p. 187-211. file:///Users/andreaversuti/Downloads/maranha,+RDET_v12_n2_187to211.pdf
34. Sumikawa, C B.; Versuti, A. (2021). Dispositivos digitais na formação continuada docente no distrito federal: um curso pioneiro. Revista Prática Docente, v. 6, 1-23. <https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/1223>
35. Tripathi, A. K. (2015). Cultura de sedimentação na interação humano-tecnológica. Springer-Verlag.

36. Unesco. International Institute for Higher Education in Latin America and the Caribbean. Relatório de Monitoramento Global da Educação – Resumo, 2020: Inclusão e educação: todos, sem exceção. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373721_po
37. Unesco. International Institute for Higher Education in Latin America and the Caribbean. ChatGPT e inteligencia artificial en la educación superior: guía de inicio rápido. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000385146_spa
38. Valente, J., A.; Freire, M. P.; Arantes, F. L. (2018). Tecnologia e Educação: passado, presente e o que está por vir. NIED/UNICAMP. <https://www.nied.unicamp.br/wp-content/uploads/2018/11/Livro-NIED-2018-final.pdf>
39. Versuti, A. Lacerda, G. L. (Org.) (2018). Educação, Tecnologias e Comunicação. Editora Viva.
40. Veen, W. (2009). *Homo Zappiens: educando na era digital*. Artmed.
41. Véliz, C. (2021). Privacidade é poder. Editora Contracorrente.
42. Versuti, A. C. (org.) (2020). Tertúlia de escritos e estéticas sobre Educação, Tecnologias e Comunicação. RIA Editorial. <http://www.riaeditorial.com/index.php/tertulia-de-escritos-e-esteticas-sobre-educacao-tecnologias-e-comunicacao/>
43. Wong, M. (2017) "Pizza Over Privacy? A Paradox of the Digital Age". Stanford Business, August 03. <https://news.stanford.edu/2017/08/03/pizza-privacy-stanford-economist-examines-paradox-digital-age/#:~:text=Pizza%20over%20privacy%3F% Stanford%20economist%20examines%20a%20paradox%20of%20the%20digital%20age,how%20to%20regulate%20data%20sharing>
44. Zuboff, S. (2015) "Big other: Surveillance Capitalism and the Prospects of an Information Civilization". *Journal of Information Technology*, v. 30, 75-8. https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2594754
45. Zuboff, S. (2021) A era do capitalismo de vigilância. Intrínseca.

PPGE0375 - EPISTEMOLOGIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Ementa

As relações entre Epistemologia, Formação de Professores e Práxis Educativa Transformadora. Modelos e práticas constituídos na formação de professores e modos de produção social. Categorias da formação docente: a epistemologia da atividade teórica, epistemologia da atividade prática e a epistemologia da práxis.

Bibliografia

1. Abbagnano, N. (1982). Dicionário de filosofia. (2nd ed., Alfredo B. Trad., Coord.). Mestre Jou.
2. Albino, A. C. A.; Da Silva, A. F. (2019). BNCC e BNC da formação de professores: repensando a formação por competências. *Retratos da Escola*, 13(25), 137–153. <https://doi.org/10.22420/rde.v13i25.966>
3. Barros, M. S. F. & Vicentini, D. (2018). A epistemologia dialética na atividade pedagógica: realidade e possibilidade na formação do professor da infância. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 13(3), 1952-1963. <https://doi.org/10.21723/riaee.unesp.v13.iesp3.dez.2018.11123>
4. Carr, W. & Kemmis, S. (1988). Teoria critica de la enseñanza. Ediciones Martínez Roca.
5. Coimbra, C. L. (2020). Os Modelos de Formação de Professores/as da Educação Básica: quem formamos? *Educação & Realidade*, 45(1). <https://doi.org/10.1590/2175-623691731>
6. Costa, M. C. S., Souza, M. B., & CABRAL, M. C. R. (2018). A epistemologia da formação de professores materializada por meio dos organismos multinacionais. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 13(3), 2041-2053. <https://doi.org/10.21723/riaee.unesp.v13.iesp3.dez.2018.11142>
7. Curado Silva, K. A. C. P., Carrijo, V.V. P., & Santos, Q. D. O. (2023). A formação de professores: trajetórias da pesquisa e do campo epistemológico. Paco Editorial.
8. Curado Silva, K. A. P. C. (2021). Epistemologia da práxis na formação de professores: diferentes primas. Mercado de Letras.
9. Curado Silva, K. A. P. C. (2018). Epistemologia da práxis na formação de professores: perspectiva crítico-emancipadora. Mercado de Letras.
10. Fortunato, I. & Mena, J. (2018). Sobre a epistemologia da formação de professores. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 13(3), 1881–1895. <https://doi.org/10.21723/riaee.unesp.v13.iesp3.dez.2018.11900>
10. Freire, P. (1994). Pedagogia oprimido. (11th ed.). Paz e Terra.
11. Gentilli, P. (1993). Robin Hood, el mercado y otros cuentos de hadas: concentración económica y monopólio del conocimiento en el capitalismo posfordista. UFF.
12. Herrán Gascón, A. (2018). Algunos fundamentos sobre la formación continua del professorado desde el enfoque radical e inclusivo. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 13(3), 1896-1934. <https://doi.org/10.21723/riaee.unesp.v13.iesp3.dez.2018.11901>

13. Japiassu, H. (1988). *Introdução ao Pensamento Epistemológico*. (5th ed.). Rio de Janeiro: Francisco Alvez.
14. Kosik, K. (1976). *Dialética do concreto. Paz e Terra*.
15. Markovic, Mihailo. (1968). *Dialéctica de la práxis*. Amorrotu.
16. Marx, K. (2013). *O Capital*. (E. Rubens Trad.). Boitempo.
17. Molina, M. C. & Bittencourt, M. M. B. (2017). Epistemologia da práxis referência no processo de formação inicial e continuada de formadores na educação do campo. In M. C. Molina (Org.), *Licenciaturas em Educação do Campo e o ensino de Ciências Naturais: desafios à promoção do trabalho docente interdisciplinar* (Vol.II) UnB.
18. Noronha, O. M. (2004). Vivência e práxis: relações dialéticas. In L. M.S. Lima & L. P. Liske (Orgs.). *Aprender no ato*.
19. Peixoto, E. M.M. (2021). Para a crítica dos fundamentos da formação de professores no Brasil. *O problema da prática*. Edições Gárgula; Kelps.
20. Sanftelice, J. L. (2012). Epistemologia e teorias da educação. *Revista de Educação*, (8), 148-155. <https://puccampinas.emnuvens.com.br/reveducacao/article/view/411>
21. Santin, R. H. & Oliveira, T. (2019). A formação do mestre no século XIII: um estudo sobre a sindérese e a consciência no *De veritate* de Tomás de Aquino. *Educação*, 44, e49/1-21. <https://doi.org/10.5902/1984644430682>
22. Saviani, D. (2016). Epistemologia e teorias da educação no Brasil. *Pro-Posições*, 18(1), 15–27. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643570>
23. Silva, A.V.M. (2017). A pedagogia tecnicista e a organização do sistema de ensino brasileiro. *Revista HISTEDBR*, 16(70), 197-209. <https://doi.org/10.20396/rho.v16i70.8644737>
24. Stenhouse, L. (1975). *An introduction to curriculum research and development*. Heinemann.
25. Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Vozes.
26. Vazquez, A. S. (2011). *Filosofia da Práxis* (2nd. ed.). Expressão Popular.
27. Zeichner, K. M. (2010). New epistemologies in teacher education. Rethinking the connections between campus courses and practical experiences in teacher education at the university. *Interuniversity Journal of Teacher Education*, 68(24), 123-150.
28. Zeichner, K. M. (2008). Uma análise crítica sobre a "reflexão" como conceito estruturante na formação docente. *Educação & Sociedade*, 29(103), 535-554. <http://www.cedes.unicamp.br>

PPGE2333 - EPISTEMOLOGIA E PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Ementa

Introdução ao debate epistemológico moderno: a noção moderna de ciência; o surgimento das ciências humanas e sociais; paradigmas de científicidade nas ciências humanas e sociais no séc. XX. Introdução ao(s) debate(s) epistemológico(s) contemporâneo(s) nas ciências humanas e sociais, considerando particularmente enfoques temáticos, paradigmas, abordagens e métodos relevantes para a pesquisa em educação; debates e disputas epistemológicas e metodológicas na contemporaneidade; relações entre ciência e sociedade (noção de ideologia; relação entre fatos, saberes e valores; atores e finalidades da pesquisa nas ciências humanas e sociais).

Bibliografia

Observação:

- 1) Algumas bibliografias não são recente em função da natureza da disciplina.
 - 2) Adotou-se o formato APA para as referências.
1. Alves Mazzotti, A. J., & Gewandzsnajder, F. (1999). O método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa quantitativa e qualitativa. (2nd ed.). São Paulo: Pioneira.
 2. Arendt, H. (1998). The human condition (2. ed.). Chicago: The University of Chicago Press.
 3. Bellamy, J.F. (2020). The return of nature: socialism and ecology. New York, Monthly Review Press.
 4. Buarque, H. (2018). Explosão feminista. Arte, Cultura, Política e Universidade. São Paulo: Companhia das Letras.
 5. Burke, P. (2003). Uma história social do conhecimento: I: De Gutenberg a Diderot (2. ed.). Rio de Janeiro: Zahar.
 6. Burke, P. (2012). Uma história social do conhecimento: II: da Encyclopédia à Wikipédia. Rio de Janeiro: Zahar,
 7. Chauí, M. (2001). O que é ideologia? (2. ed.). São Paulo: Brasiliense.
 8. Denzin, N.; Lincoln, Y. (2006). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto. Alegre: Artmed.
 9. Gamboa, S. S. (2018). Pesquisa em Educação: Métodos e Epistemologias (3. ed.). Chapecó, SC: Argos.
 10. Gatti, B. A. (2002). A construção da pesquisa em Educação no Brasil. Plano Editora.
 11. Goldenberg, M. A. (2004). A Arte de Pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. (8. ed.). Record.
 12. Kuhn, T. (1998). A estrutura das revoluções científicas. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.
 13. Luna, S.V. (2022). Planejamento de pesquisa: uma introdução. (2. ed.) São Paulo: EDUC.

14. Magalhães, C. A. O. J.; Batista, M.C. (2023). Metodologia da pesquisa em educação e ensino de ciências. (2. ed.) Ponta Grossa -PR: Atena.
15. Marcondes, D. (2016). Textos Básicos de Filosofia e História das Ciências: A Revolução Científica. Rio de Janeiro: Zahar, 2016
16. Mbembe. A. (2014). Crítica da razão negra. Lisboa: Antigona.
17. RIBEIRO, D. (2018). O que é lugar de fala? Belo Horizonte: Editora Letramento.
18. Rossi, P. (2001). O nascimento da ciência moderna na Europa. Bauru; São Paulo: EDUSC.
19. SAID, E. (2005). Representações do intelectual: as conferências Reith de 1993. São Paulo: Companhia das Letras.
20. Sirvent, M. T.; Rigal, L. (2023). La investigación social en educación. Diferentes caminos epistemológicos, lógicos y metodológicos de producción de conocimiento. Barcelona / Buenos Aires: Miño y Dávila editores.
21. Spivak, G. C. (2010). Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: Editora UFMG.
22. Weber, M. (1993). Ciência como vocação. In: Metodologia das ciências sociais. Parte II. São Paulo: Cortez; Campinas: Ed. UNICAMP.

PPGE2332- ESTADO E POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO

Ementa

A relação Estado-Sociedade em diferentes perspectivas. O processo de globalização, a crise do Estado-Previdência, a reforma do Estado e as possibilidades do terceiro setor. Políticas públicas e a questão conceitual. Políticas Públicas e a questão empírica: indicadores sociais e educacionais. Políticas públicas recentes em educação.

Bibliografia

1. Abrucio, F. L., Grin, E. J., Franzese, C., Segatto, C. I., & Couto, C. G. (2020). Combate à COVID-19 sob o federalismo bolsonarista: Um caso de descoordenação intergovernamental. *Revista de Administração Pública*, 54(4), 633-677. <https://doi.org/10.1590/0034-761220200354>
2. Abrucio, F. L., Grin, E. J., Franzese, C., Segatto, C. I., & Couto, C. G. (2021). Las tres caras del federalismo bolsonarista frente a la COVID-19: Desresponsabilización, confrontación y descoordinación. In Navarro, F. M., & Torres, M. C. *Gestión Pública y Políticas Públicas em Tiempos de Emergencia – lecciones aprendidas de la pandemia Covid-19*. 139-169. Tirant lo blanch.
3. Lima, R. O. de, Castioni, R., & Cardoso, M. A. S. (2023). A Gestão compartilhada de serviços educacionais por meio dos consórcios públicos: O caso do Ciedepar. *Jornal de Políticas Educacionais*, 17, Artigo e89526. <http://10.0.21.4/jpe.v17i0.89526>
4. Lima, L. D., Pereira, A. M. M., & Machado, C. V. (2020). Crise, condicionantes e desafios de coordenação do Estado federativo brasileiro no contexto da COVID-19. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(7). <https://www.scielosp.org/pdf/csp/2020.v36n7/e00185220/pt>
5. Grin, E. J., & Segatto, C. I. (2021). Consórcios intermunicipais ou arranjos de desenvolvimento da educação? Uma análise de duas experiências no federalismo educacional brasileiro. *Revista do Serviço Público*, 72(1), 101-132. <https://doi.org/10.21874/rsp.v72i01.4114>
6. Polanyi, K. (2022). *A grande transformação* (V. Ribeiro, Trad.). Editora Contraponto.
7. Cantu, R. (2015). Depois das reformas: Os regimes de proteção social latinoamericanos na década de 2000. *Revista de Sociologia e Política*, 23(56). <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/8Pc5mYsCcQjWtTnnzMzGZRQ/?lang=pt#>
8. Capella, A. (2016). Um estudo sobre o conceito de empreendedor de políticas públicas: Ideias, interesses e mudanças. *Cadernos EBAPE*, 14(Especial), 486-505.
<https://doi.org/10.1590/1679-395117178>
9. Klein, E. (2022, 31 de maio). Democratas e republicanos fizeram os EUA falharem na capacidade do Estado - Biden governa de mãos atadas; não dá para transformar a economia sem antes transformar o governo. *The New York Times - Governo Biden*. Folha de São Paulo.
https://12ft.io/proxy?q=https%3A%2F%2Fwww1.folha.uol.com.br%2Fcolumnas%2Ffezra-klein%2F2022%2F05%2Fdemocratas-e-republicanos-fizeram-os-eua-falharem-na-capacidade-do-estado.shtml%3Futm_source%3Dtwitter%26utm_medium%3Dsocial%26utm_campaign%3Dcomptw%26s%3D08

- 
10. Paulino, L. A. (2022, 14 de abril). Uma ordem mundial alternativa. Portal Bonifácio. <https://bonifacio.net.br/uma-ordem-mundial-alternativa/>
 11. Pautasso, D. (2021, 17 de fevereiro). China, a nova globalização e o Brasil pasmado. Outras Palavras. <https://outraspalavras.net/geopoliticaeguerra/china-anova-globalizacao-e-o-brasil-pasmado/>
 12. Jabbour, E., Dantas, A., & Vadell, J. (2022). Da nova economia do projetamento à globalização instituída pela China. *Estudos Internacionais: Revista De relações Internacionais Da PUC Minas*, 9(4), 90-105. <https://doi.org/10.5752/P.2317-773X.2021v9n4p90-105>



PPGE3001 - ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Ementa

-

Bibliografia

-

PPGE0364 - ESTUDOS COMPARADOS DA INFÂNCIA

Ementa

Estudos Comparados da Infância aborda trabalhos monográficos antropológicos centrados na educação de crianças em diferentes contextos, sejam eles: rurais e urbanos; na família, creches, pré-escolas e escolas; em relações inter e intrageracionais. Aborda significados e definições de infância, assim como experiências de crianças em diferentes culturas. Aponta os desafios e as possibilidades de estudos dessa natureza compreendendo a comparação como instrumental importante para o confronto tanto da produção quanto das realidades educacionais ou das infâncias diversas e diferenciadas do país e do mundo. História da Infância e História da Educação em perspectiva comparada.

Bibliografia

Observação:

- 1) Por se tratar de disciplina que aborda teorias e conceitos clássicos e contemporâneos no campo dos estudos da infância, algumas bibliografias não são recentes.
 - 2) Adotou-se o formato APA para as referências.
1. Arenhart, D. (2007). Infância, Educação e MST: quando as crianças ocupam a cena. Deise Arenhart. Chapecó: Argos.
 2. Ariès, P. (1981). História social da criança e da família. (2^a ed.) GEN LTC.
 3. Badinter, Elisabeth. (1985). Um amor conquistado: o mito do amor materno. Nova Fronteira.
 4. Brasil. (2013). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. A educação infantil nos países do MERCOSUL: análise comparativa da legislação / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. MEC/SEB. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000225334?posInSet=1&queryId=2b5b4b28-b042-4279-9b30-3ff90d7602cd>
 5. Burke, P. (2012). História e teoria social. Editora UNESP.
 6. Cohn, C. (2021). O que as crianças indígenas têm a nos ensinar? O encontro da etnologia indígena e da antropologia da criança. *Horizontes Antropológicos*, 27(60) 31-59. <https://www.scielo.br/j/ha/a/6JXF7Px7vtPrCPGS4t7k4nP/#>
 7. Cowen, R. (2012). A História e a criação da Educação Comparada. Educação comparada: panorama internacional e perspectivas. (Volume 1. Organizado por Robert Cowen, Andreas M. Kazamias e Elaine Ulterhalter). UNESCO, Capes.
 8. DeMause, L. (1982). La evolución de la infancia. Historia de la infância. Versión española de María Dolores López Martínez. Madrid, Espanha: Alianza Editorial, 1982.
 9. Flores, M. L., & Peroni, V. M. V. (2018). Políticas públicas para a educação infantil no Brasil: desafios à consolidação do direito no contexto emergente da nova filantropia. *Roteiro*, 43(1), 133-154. <https://doi.org/10.18593/r.v43i1.13096>
 10. França, F. F., & Silva, C. R. C. da & Sacramento, C. C. (2016). História da Educação, infância e cultura material: estudos produzidos por grupos de pesquisa UDESC, UFPR e UNICAMP. CRV. 330p.
 11. Girardello, G., & Hoffmann, A., & Sampaio, I. V. (2012). Pesquisas com infância e mídias: desafios atuais e inspirações. *Cadernos CEDES* [online]. (v. 41, n. 113). <http://ref.scielo.org/68j4dw>

12. Heywood, C. (2004). Uma história da infância: da Idade Média à época contemporânea no Ocidente. Artmed.
13. Jennifer G. (2022). Comparative studies of early childhood education and care: beyond methodological nationalism, *Comparative Education*, 58(3), 328-344, DOI 10.1080/03050068.2022.2044603
14. Joseph T. (2022). Learning from comparative ethnographic studies of early childhood education and care, *Comparative Education*, 58(3), 297-314. <https://doi.org/10.1080/03050068.2021.2004357>
15. Lawn, Martin. (2014). Um conhecimento complexo: o historiador da educação e as circulações transfronteiriças. *Revista Brasileira de História da Educação*, 14(1), 127-144). <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38866>
16. Marcílio, M. L. (2019). *História Social da Criança Abandonada*. São Paulo: Hucitec.
17. Marcílio, M. L. (2000). Documentação: fontes para o estudo da criança período colonial e imperial. In I. Rizzini (Ed.). *Crianças desvalidas, indígenas e negras no Brasil*. Editora Universidade Santa Úrsula, 201-208.
18. Nóvoa, A. (1998). *Histoire & Comparaison. Essais sur L'éducation*. Educa.
19. Paula, E. de. (2019). "Aqui é o lugar que a gente vive!" As brincadeiras das crianças de um quilombo catarinense. *Contrapontos*, 19(1), 271-286. http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-71142019000100271&lng=en&nrm=iso
20. Postman, N. (2011). *O desaparecimento da Infância*. Graphia.
21. Pollok, L. A. (2004). *Los niños olvidados: relaciones entre padres-hijos de 1500 a 1900*. México: Fondo de Cultura Económica.
22. Purdy, S. (2012). A História Comparada e o desafio da transnacionalidade. *Revista de História Comparada*, 6(1), 64-84. <https://revistas.ufrj.br/index.php/RevistaHistoriaComparada/article/view/598>
23. Sousa, D., & Moss, P. (2022). Concluding reflections: current issues and future directions for comparative studies in early childhood education, *Comparative Education*, 58(3), 402-416. <https://doi.org/10.1080/03050068.2022.2071018>
24. Souza, R. F. de. (2016). Cruzando fronteiras regionais: repensando a história comparada da educação em âmbito nacional. *Revista Brasileira de Educação*, 21(67), 833-850. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782016216743>
25. Subrahmanyam, S. (2012). *O milenarismo do século XVI do Tejo ao Ganges. Impérios em Concorrência. Histórias Conectadas nos Séculos XVI e XVII*. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais/Universidade de Lisboa.
26. Veiga, C. G. (2004). Infância e modernidade: ações, saberes e sujeitos. L. M. Faria Filho (Ed.). *A infância e sua educação: materiais, práticas e representações (Portugal e Brasil)*. Autêntica, 35-82.
27. UNESCO. (2022). Análise da política curricular para a primeira infância na América Latina Estudo comparativo no Chile, Equador, México e Uruguai. (ANÁLISE COMPARATIVA. IIPE UNESCO ESCRITÓRIO PARA A AMÉRICA LATINA. Por Dra. Victoria Peralta Espinosa, julho 2022). UNESCO. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379781_por?posInSet=1&queryId=2b5b4b28-b042-4279-9b30-3ff90d7602cd
28. Weinmann, A. de O. (2014). *Infância: um dos nomes da não razão*. Editora Universidade de Brasília.

PPGE3368 - ESTUDOS COMPARADOS: ENFOQUES EPISTEMOLÓGICO, TEORIAS E MÉTODOS

Ementa

Estudo das diferentes tendências e enfoques epistemológicos, teóricos e metodológicos dos estudos comparados em educação. Análise da educação internacional e comparada a partir dos paradigmas científicos que a constituíram como campo de conhecimento. Temas de pesquisa no campo da educação internacional e comparada e suas respectivas abordagens. Temas emergentes na atualidade.

Bibliografia

Observação:

- 1) Por se tratar de disciplina que aborda teorias e conceitos clássicos e contemporâneos no campo da educação comparada, algumas bibliografias não são recentes.
 - 2) Adotou-se o formato APA para as referências.
1. Bartlett, L. & Vavrus, F. (2017). Estudos de Caso Comparado. *Educação & Realidade*, 42(3), 899-920. <https://doi.org/10.1590/2175-623668636> .
 2. Bonitatibus, S. G. (1989). Educação comparada: conceito, evolução, métodos. EPU.
 3. Bray, M., Adamson, R. D., & Mason, M. (2015). Pesquisa em educação comparada: abordagens e métodos. Liber Livro.
 4. Cowen, R., Kazamias, A., & Ulterhalter, E. (2012). Educação comparada: panorama internacional e perspectivas (vol. 1). Unesco: Capes.
 5. Cowen, R., Kazamias, A., & Ulterhalter, E. (2012). Educação comparada: panorama internacional e perspectivas (vol. 2). Unesco: Capes.
 6. Devechi, C. P. V., Tauchen, G., & Trevisan, A. L. (2018). A figura do outro na educação comparada: uma perspectiva de aprendizagem comunicativa. *Revista Brasileira de Educação*, 23, e230055.
 7. Ferreira, F. M., Lira de Vasconcelos, R., & Dittrich Wiggers, I. (2021). Convite a histórias de viajantes: antropologia, educação comparada e pesquisas com crianças. *Linhas Críticas*, 27, e31301. <https://doi.org/10.26512/lc.v27.2021.3130>
 8. Jornitz, S., & do Amaral, M. P. (Eds.). (2020). *The Education Systems of the Americas*. Springer International Publishing.
 9. Jules, T. D., R. Shields, R., & Thomas, M. A. M. (2021). *The Bloomsbury handbook of theory in comparative and international education*. Bloomsbury Academic.
 10. Klees, S. J. (2017). Métodos Quantitativos na Educação Comparada e em Outros Cursos: são válidos? *Educação & Realidade*, 42(3), 841-858. <https://doi.org/10.1590/2175-623664816>
 12. Manzon, M. (2011). Comparative education: The construction of a field (vol. 29). Springer Science & Business Media.
 13. Martinez, S. A., & Souza, D. B. (Ed.) (2009). *Educação Comparada: rotas de além-mar*. Xamã.

- 
14. Monarcha, C., & Lourenço Filho, R. (2004). *Educação comparada*. MEC/Inep, 2004.
 15. Phillips, D., & Schweisfurth, M. (2014). *Comparative and international education: An introduction to theory, method, and practice*. Bloomsbury.
 16. Piovani, J. I. & Krawczyk, N. (2017). Los Estudios Comparativos: algunas notas históricas, epistemológicas y metodológicas. *Educação & Realidade*, 42(3), 821-840. <https://doi.org/10.1590/2175-623667609> .
 17. Schriewer, J. (2014). Neither orthodoxy nor randomness: differing logics of conducting comparative and international studies in education. *Comparative Education*, 50(1), 84-101.
 18. Schriewer, J. (2018). Pesquisa em educação comparada sob condições de interconectividade global. *OIKOS*.
 19. Sobe, N. W., & Kowalczyk, J. (2013). The problem of context in comparative education research. *Journal of Educational, Cultural and Psychological Studies (ECPS Journal)*, 3(6), 55-74.
 20. Verhine, R. E. (2015). Educação comparada e o mundo globalizado. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 96(243), 475-479.
 21. Vicentini, T., & Ramos Lamar, A. (2022). Epistemologia da Educação Comparada com ênfase em reformas educacionais: um olhar a partir da teoria Decolonial. *Pro-Posições*, 33, e20200067.
 22. Weller, W. (2017). Compreendendo a operação denominada comparação. *Educação & Realidade*, 42 (3), 921-938. <https://doi.org/10.1590/2175-623665106> .
 23. Weller, W., & Horta Neto, J. L. (2020). The Brazilian education system: an overview of history and politics. In S. Jornitz, S., & Parreira do Amaral, M. (Eds.). *The Education Systems of the Americas*. Springer International Publishing.

PPGE2713 – ESTUDOS NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Ementa

A Teoria histórico-cultural; o pensamento de Lev Semionovich Vigotski; fundamentos da psicologia histórico-cultural; desenvolvimento humano e educação; vivências (perejivanie) educativas pela THC.

Bibliografia

1. de Paula, T. R. M., & Pederiva, P. L. M. (2022). A musicalidade das pessoas surdas: um olhar a partir da teoria histórico-cultural. *DELTA: Documentação E Estudos Em Linguística Teórica E Aplicada*, 38(1). <https://doi.org/10.1590/1678-460x202257176>
<https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/57176>
2. Gonçalves, A. e Pederiva, P. (2019). A unidade educação-música: educação musical na Teoria Histórico-Cultural. *DOSSIÊ · Cad. CEDES*. Campinas, v. 39, n. 107, 19-30, jan.-abr. <https://doi.org/10.1590/CC0101-32622019213127>
3. Martinez, A. e Pederiva, P. (2020). A musicalidade dos bebês: educação e desenvolvimento. Pedro & João. <https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/a-musicalidade-dos-bebes-educacao-e-desenvolvimento/>
4. Oliveira, D., Pederiva, P. (2021). Educação musical na infância; vivências sonoras na escola. Pedro & João. <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/tJDwM4wd8PkfFGbJSSqdLfH/>
5. Pederiva, P. e Gonçalves, A. (2018). Educação musical na perspectiva histórico-cultural: uma didática para o desenvolvimento da musicalidade. *Obutchénie: Revista de Didática e Psicologia. Pedagogia*. Uberlândia, MG|v.2|n.2|, 314-338| maio./ago. <http://dx.doi.org/10.14393/OBv2n2a2018-2> e <https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/46484/25088>
6. Pederiva, P., Gonçalves, A, Abreu, F. (org.) (2020). Educação estética: a arte como atividade educativa. São Carlos: Pedro & João. <https://pedroejoaoeditores.com.br/2022/wpcontent/uploads/2022/01/ebookeducac3a7c3a3oestc3a9tica-1.pdf>
7. Pederiva, P., & Oliveira, D.(Org.). (2021). Educação estética: diálogos com a Teoria Histórico-Cultural. Pedro & João.
<https://pedroejoaoeditores.com.br/2022/wpcontent/uploads/2022/01/EbookEducac%CC%A7a%CC%83oEste%CC%81tica-1.pdf>
8. Pederiva, P., Oliveira, D., Miranda, J. V., & Pederiva, M. (2022). Os Signos Artísticos e a Educação Estética em Vigotski. *Educação e Realidade*. 47, Seção temática Vigotski hoje: implicações educacionais. <https://doi.org/10.1590/2175-6236116929vs01> <https://www.scielo.br/j/edreal/a/twZJmyf4bK8V8vsVg6fY6kc/#ModalTutors>
9. Pederiva, P., Oliveira, D. A. A. de, Bezerra, D. B., Carvalho, L. J. de, & Melo, V. V. A. de. (2024). Educação estética Histórico-Cultural; Vigotski nas artes. Pedro & João. <https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/educacao-estetica-historico-cultural-vigotski-nas-artes/>
10. Ratner, C. e Silva, D. (2017). *Vygotsky and Marx: toward a marxista psychology*. England. Routledge.
11. Stetsenko, Anna. (2016). *The Transformative Mind: Expanding Vygotsky's Approach to*

- Development and Education. England. Cambridge University Press; 1^a ed.
12. Vigotski, L. S (2001). Psicologia da arte. São Paulo: Martins Fontes.
 13. Vigotski, L. S (2001) Psicologia pedagógica. São Paulo, Martins Fontes.
 14. Vigotski, L. S (2007). Pensamiento y habla. Buenos Aires, Colihue.
 15. Vigotski, L. S (2009) Imaginação e criação na infância. São Paulo: Ática.
 16. Vigotski, L. S (2018) 7 aulas de L. S. Vigotski. Sobre os fundamentos da pedologia. Rio de Janeiro: E-papers.
 17. Vygotski. L. S. (2019). L. S. Vygotsky's pedagogical works. Vol. 1. Foundations of pedology. Springer.
 18. Vygotski. L. S. (2021). Vygotsky's pedagogical works. Vol. 2. The problem of age. Springer
 19. Vigotski, L. S (2021) Psicologia, educação e desenvolvimento. São Paulo. Expressão Popular.
 20. Vygotski, L. S (2021) Problemas da defectologia. Volume 1. São Paulo. Expressão Popular.
 21. Vigotski, L. S (2021). Escritos sobre arte. São Paulo, Mireveja, 2021
 22. Vygotski. L. S. (2022). Vygotsky's pedagogical works. Vol. 3. Pedology of the adolescent 1: Pedology in the transitional age. Springer.
 23. Vigotski, L. S (2023). Psicologia, desenvolvimento humano e marxismo. São Paulo, Hogrefe.

PPGE3666 - FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO NO CAMPO

Ementa

Fundamentos político-pedagógicos, conceituais e sócio-econômicos e culturais da Educação do Campo. Histórico e contemporaneidade das propostas e realizações educacionais. Relações institucionais envolvendo Estado, universidade e movimentos sociais do campo.

Bibliografia

1. Alentejano, P. (2020). A hegemonia do agronegócio e a reconfiguração da luta pela terra e reforma agrária no Brasil. *Caderno Prudentino de Geografia*, 4(42), 251-285.
2. Caldart, R. S. (2019) Concepção de Educação do Campo: um guia de estudo. In: Molina, M. C., & Martins, M. de F. A. (Orgs.). *Formação de formadores: reflexões sobre as experiências da Licenciatura em Educação do Campo no Brasil*. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, p. 55- 76.
3. Catelan, M. R., Catelan, C. A.; Souza, J. B. (2019). Resistência Kalunga: o direito ao território histórico nos quilombos do Tocantins. *Controle social e desenvolvimento territorial* (pp. 38-55).
4. Cunha, V. F. (2018). Soberania e segurança alimentar na perspectiva dos jovens Kalunga da Comunidade Vão de Almas (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília, Brasília.
5. Cunha, A. F. (2018). O calendário agrícola na Comunidade Kalunga Vão de Almas: uma proposição a partir das práticas de manejo da mandioca (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília, Brasília, DF.
6. Freitas, L. C. Prefácio. In: UCHOA, A. M. C.; LIMA, A. M.; SENA, I. P. F. S. (org.). *Reformas educacionais: avanço ou precarização da educação pública? (Diálogos críticos, Vol. 2)*, 2020. p. 9-10. https://3c290742-53df-4d6f-b12f-6b135a606bc7.filesusr.com/ugd/48d206_b5a8740a4b0a4ae0a58087199eefbc6a.pdf
7. Frigotto, G. A educação e o avanço da nova (ou extrema?) direita no Brasil [Entrevista cedida a J. F. Hermida e J. Lira]. *Roteiro, Joaçaba, SC*, v. 45, p. 1-14, jan./dez. 2020. <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/23215/14306>.
8. Gehrke, M. & Silva, L. M. (2018). Pedagogia socialista soviética: categorias que se articulam na construção de uma nova escola para uma nova sociedade. *Educere et Educare*, [S. l.], 13(30).
9. Gomide, C. S.; Villas Bôas, R. L.; Gudinho, M. L. M.; Gouveia, L. R.; Santos, A. L. D. (2019). Educação do Campo e Pedagogia da Alternância: experiência da UnB no sítio histórico e patrimônio cultural Kalunga. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, Tocantinópolis, 4, e7187. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e7187>
10. Hage, S. M., Castagna Molina, M. ., & McCowan, T. .(2023). Climate change and the role of universities: the potential of land-based teacher education and agroecology: THE POTENTIAL OF LAND-BASED TEACHER EDUCATION AND AGROECOLOGY. *Revista Brasileira De Política E Administração Da Educação*, 38(00). <https://doi.org/10.21573/vol38n002022.122906>
11. Lima, A. M. (2019). Educação, ideologia e reprodução social: notas críticas sobre

os fundamentos sociais da Base Nacional Comum Curricular - BNCC. In. Uchoa, A. M. C., & Sena, I. P. F. S. (Org.). BNCC, educação, crise e luta de classes em pauta (Diálogos Críticos) (pp. 39-71). [Versão digital em Adobe Reader]. Recuperado de https://3c290742-53df-4d6f-b12f-6b135a606bc7.filesusr.com/ugd/48d206_ebfad3afbe96442880041ccead90e5e6.pdf.

12. Lima, A. M., & Sena, I. P. F. S. (2020). A pedagogia das competências na BNCC e na proposta da BNC de formação de professores: a grande cartada para uma adaptação massiva da educação à ideologia do capital. In Uchoa, A. M. C., Lima, Á. M., & Sena, I. P. F. S. (Org.). Reformas educacionais: avanço ou precarização da educação pública? (Diálogos Críticos, Vol. 2) (pp. 11-37) [Versão digital em Adobe Reader]. Recuperado de https://3c290742-53df-4d6f-b12f-6b135a606bc7.filesusr.com/ugd/48d206_b5a8740a4b0a4ae0a58087199eefbc6a.pdf

13. Molina, M. C., Antunes-Rocha, M. I., & Martins, M. F. A. (2019). A produção do conhecimento na Licenciatura em Educação do Campo: desafios e possibilidades para o fortalecimento da educação do campo. *Revista Brasileira de Educação*, v. 24, e240051, 1-30. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782019240051>.

14. Molina, M. C., & Pereira, M. F. R. (2019). A práxis como categoria estruturante do projeto de transformação na forma da escola do campo. *Anais. 39^a reunião da ANPED*, 2019.

15. Molina, M. C. (2020). Panorama das Licenciaturas em Educação do Campo nas IFES no Brasil. In Ruas, J. J., Brasil, A., & Silva, C. da. (Org.). *Educação do Campo: diversidade cultural, socioterritorial, lutas e práticas* (pp. 85-100). Campinas, SP: Pontes Editores.

16. Molina, M. C., Santos, C. A., & Brito, M. M. B. (2020). O Pronera e a produção do conhecimento na formação de educadores e nas ciências agrárias: teoria e prática no enfrentamento ao bolsonarismo (Dossiê: Consequências do bolsonarismo sobre os direitos humanos, a educação superior e a produção científica no Brasil). *Revista Eletrônica de Educação*, 14, 1-25, e4539138. <https://doi.org/10.14244/198271994539>.

17. Molina, M. C., Martins, M. F. A., & Antunes-Rocha, M. I. (2021). Formação em Alternância nos cursos de Licenciatura em Educação do Campo desenvolvidos na UnB e na UFMG: articulando universidade, campo e escola numa perspectiva socioterritorial. *Revista Brasileira de Educação*, v. 6, e11856. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e11856>.

18. Mccune, Nils, e Marlen Sánchez. (2018). "Teaching the Territory: Agroecological Pedagogy and Popular Movements." *Agriculture and Human Values*. <https://doi.org/10.1007/s10460-018-9853-9>

19. Nascimento, T. A. (2019). Educação de Jovens e Adultos e Extensão Universitária: a Licenciatura em Educação do Campo da UnB e a experiência com a Educação Popular (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília.

20. Paula, H. V. C. (2020). Territórios e projetos em disputa na institucionalização dos cursos de licenciatura em educação do campo (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, MG. <http://doi.org/10.14393/ufu.te.2020.3609>

21. Pistrak, M. M. (2018). A auto-organização dos estudantes. In Pistrak, M. M. *Fundamentos da escola do trabalho* (pp. 221-280). São Paulo, SP: Expressão Popular.

22. Praciano, J. B. A., & Feitosa, R. A. (2020). Auto-organização da Escola do Trabalho em Krupskaya e Pistrak: análise inicial sobre a autogestão estudantil a partir da experiência pedagógica soviética. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, 12(1), 244-259. <https://doi.org/10.9771/gmed.v12i1.36838>

23. Schlesener, A. H. (2019). "Esta mesa redonda é quadrada": a gestão democrática no contexto da democracia burguesa. *Práxis Educativa*, 14(1), 362-376. <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v14n1.019>.
24. Sena, I. P. F. S. (2019). Convite ao questionamento e à resistência ao abismo lançado pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC. In Uchoa, A. M. C., & Sena, I. P. F. S. (Orgs.). BNCC, educação, crise e luta de classes em pauta (Diálogos Críticos) (pp. 15-38). https://3c290742-53df-4d6f-b12f-6b135a606bc7.filesusr.com/ugd/48d206_ebfad3afbe96442880041cceed90e5e6.pdf.
25. Silva, H. S. A., Anjos, M. P., Molina, M. C., & Hage, S. A. M. (2020). Formação de professores do campo frente às "novas/velhas" políticas implementadas no Brasil: r-existência em debate (Dossiê: Consequências do bolsonarismo sobre os direitos humanos, a educação superior e a produção científica no Brasil). *Revista Eletrônica de Educação*, 14, 1-25, e4562146. <https://doi.org/10.14244/198271994562>.
26. Silva, L. M. M., & Gehrke, M. (2018). Pedagogia socialista soviética: categorias que se articulam na construção de uma nova escola para uma nova sociedade. *Revista Educere et Educare*, 13(30). <https://doi.org/10.17648/educare.v13i30.19584>.
27. UnB (Universidade de Brasília). (2018). Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo. Faculdade UnB Planaltina (FUP), Planaltina, DF. Recuperado de http://fup.unb.br/wp-content/uploads/2019/02/PPC_-Educacao-do-Campo-Em-implementacao.pdf.
28. Unesco (2018). Activating Policy Levers for Education 2030: the untapped potential of governance, school leadership, and monitoring and evaluation policies. <https://teachertaskforce.org/knowledge-hub/activating-policy-levers-education-2030-untapped-potential-governance-school>.

PPGE0013 - FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DA PEDAGOGIA E DO CURRÍCULO NO BRASIL

Ementa

A disciplina abordará os fundamentos epistemológicos da Pedagogia e sua relação com o campo dos estudos curriculares no Brasil, desde a gênese histórica do curso em tela perpassando pelas diretrizes legais e políticas intrínsecas à formação do/a pedagogo/a. Pedagogia como ciência da prática educativa. Currículo integrado e interdisciplinaridade na formação de profissionais da educação.

Bibliografia

1. Bedoya, J. I. M. (2018). *Epistemología y pedagogia: paradigmas de la pedagogía en la educación*. Bogotá: Ecoe Ediciones.
2. Borges, L. F. F. (2015). *Eixo Estruturante e Transversalidade: elementos orientadores dos currículos da formação de profissionais da educação*. In Cavalcante, M. M. D. C & Sales, J. A. M. de S & FARIAS, I. M. S. de F. & Lima, M. do S. L. (Ed.). *Didática e Prática de Ensino: Diálogos sobre a Escola, a Formação de Professores e a Sociedade*. 1ed. Fortaleza-CE: UECE, 2015, v. 4, p. 01181-01199.
3. Branco, E. P., Zanatta, S. C., Branco, A. B. de G., & Nagashima, L. A. (2018). A implantação da Base Nacional Comum Curricular no contexto das políticas neoliberais. Appris.
4. Brzezinski, I. (1996). *Pedagogia, pedagogos e formação de professores*. Campinas: Papirus. (justifico o uso dessa obra clássica derivada de tese de doutorado de uma das maiores pesquisadoras da área da gênese sobre a história do curso de Pedagogia no Brasil e que não teve mais edições publicadas).
5. Cambi, F. (1999). *História da pedagogia*. São Paulo: ed. Unesp. (justifico o uso dessa obra renomada e clássica no mundo inteiro, o autor é uma referência no campo dos estudos da Pedagogia e também não teve outra obra reeditada no país).
6. Carbonell, J. (2016) *Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa*. Porto Alegre: Penso.
7. Charlot, B. (2020). *Educação ou Barbárie? Uma escolha para a sociedade contemporânea*. Tradução Sandra Pina 1^a ed. São Paulo, Cortez.
8. Franco, M. A. S. (2003) *Pedagogia como ciência da educação*. Campinas, São Paulo: Papirus. (justifico o uso dessa obra clássica de uma das maiores pesquisadoras da área da gênese do curso de Pedagogia no Brasil e que não teve mais edições publicadas).
9. Freitas, L. C. de. (2018). *A reforma empresária da Educação: Nova direita, velhas ideias*. São Paulo: Expressão Popular.
10. Frigotto, G. *A gênese das teses do Escola sem Partido: esfinge e ovo da serpente que ameaçam a sociedade e a educação* (2017). In: Frigotto, G. (Ed.). *Escola "sem" partido: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: UERJ.
11. Goodson, I. F. (2020) *Aprendizagem, Currículo e Política de Vida: Obras selecionadas de Ivor F. G.* Tradução Daniela Barbosa Henriques. Petrópolis, RJ: Vozes.
12. Jantsch, E. (1979). *Hacia la interdisciplinariedad y la transdisciplinariedad en la enseñanza y la innovación*. Seminario de la OCDE. (Justifico o uso da obra por ser considerada clássica sobre a temática e ter sido publicada em edição única).
13. Lavoura, T. N. & Alves, M. S. & Junior, C. de L. S. (2020). *Política de formação de professores e a destruição das forças produtivas: BNC -formação em debate*. Revista

Práxis Educacional, Vitória da Conquista –Bahia –Brasil, v. 16, n. 37, p. 553-577, Edição Especial. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v16i37.6405>.

14. Libâneo, J. C. (2013). *Pedagogia e pedagogos: para que?* São Paulo: Cortez. (justifico o uso dessa obra clássica fruto das investigações de um dos grandes autores desse país que estuda a Pedagogia e o campo da Didática que não teve mais edições publicadas).
15. Maciel e Silva, E. (2019). *Pedagogia histórico-crítica e o desenvolvimento da natureza humana*. Curitiba, PR:Appris.
16. Malanchen, J. (2016). *Cultura, Conhecimento e Currículo: contribuições da pedagogia histórico-crítica*. Campinas, SP: Autores Associados.
17. Miranda, E. M. C. (2022). *Currículo das escolas militarizadas no Distrito Federal*. São Paulo: Editora Dialética.
18. Paula, A. V. (2021). *BNCC e os currículos subnacionais: prescrições indutoras das políticas educacionais e curriculares*. São Paulo: Editora Dialética.
19. Pedroso, C. C. A., Domingues, I., Fusari, J. C., Gomes, M. de O., Pimenta, S. G., Andrade Pinto, U. de, & Belletati, V. C. F. (Orgs.). (2019). *Cursos de Pedagogia: inovações na formação de professores polivalentes*. São Paulo: Cortez.
20. Portelinha, Â. M. S. (2015). *A pedagogia nos Cursos de Pedagogia: teoria e prática pós-Diretrizes Curriculares Nacionais*. Jundiaí: Paco Editorial.
21. Saviani D. (2015). *História do tempo e o tempo da história: estudos de historiografia e história da educação*. Campinas: Autores Associados.
22. Saviani, D. (2012) *A Pedagogia no Brasil: História e Teoria*. Campinas, SP: Autores Associados. (justifico o uso dessa obra clássica fruto das investigações de um dos grandes autores, idealizador da pedagogia histórico – crítica, desse país que estuda a Pedagogia e o campo da Didática que não teve mais edições publicadas).
23. Silva, F. T. (2020). *Homeschooling no Brasil: reflexões curriculares a partir do Projeto de Lei N° 2.401/2019*. Revista South American Journal of Basic Education, Technical and Technological, Rio Branco, UFACv. 7 Suplemento 3, 2020: v. 7, p. 155-180. URL: <https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/issue/view/187> .
24. Silva, F. T. (2022). *Gestão, Política Curricular e Algumas Lições de um Brasil Pandêmico: reflexões a partir da Pedagogia Histórico-Crítica*. Revista on line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 26, n. esp.4, p. e 022105, 2022. <https://doi.org/10.22633/rpge.v26iesp.4.17119>.
25. Silva, F. T. (2021). *Contribuições e diálogos com a teoria crítica para o campo curricular no Brasil*. In: SILVA, Francisco Thiago; CAMINHA, Viviane Machado. (Org.). *Currículo e teoria crítica: resgatando diálogos*. 1ed. Brasília: Kiron.
26. Silva, F. T. (2020). *Currículo integrado, eixo estruturante e interdisciplinaridade: uma proposta para a formação inicial de pedagogos*. 1. ed. Brasília: Kiron.
27. Silva, F. T.(2017). *O ensino de história no currículo dos cursos de pedagogia das instituições privadas do Distrito Federal: caminhos da integração curricular*. 2017. 301 f., il. Tese (Doutorado em Educação)—Universidade de Brasília, Brasília.
28. Silva, F. T. (2019). *Pedagogia e Formação de Pedagogos no Distrito Federal: Reflexões Curriculares*.Curitiba, PR: APPRIS.
29. Zank, D. C. T. & Malanchen, J. (2020). *A Base Nacional Comum Curricular do ensino médio e o retorno da pedagogia das competências: uma análise baseada na pedagogia histórico-crítica*. In: Malanchen, J. & Matos, N. da S. D. de & Orso, P. J. (Ed.). *A pedagogia histórico-crítica, as políticas educacionais e a Base Nacional Comum Curricular*. Campinas, SP: Editora Autores Associados.

PPGE2255 - GÊNERO, RAÇA, CLASSE E TEORIAS DA EDUCAÇÃO

Ementa

Discutir sobre os elementos de funcionamento da sociedade capitalista, acumulação e era moderna. A posição da mulher em períodos e momentos históricos e os fundamentos do patriarcado com suas transformações no tempo. Raça, classificação e suas configurações. Classe social e subalternidade. A interseccionalidade Gênero, Raça e Classe e as Teorias da Educação.

Bibliografia

1. Akotirene, C. (2019). Interseccionalidade. Feminismos plurais. (Ribeiro, D., Coord.). Sueli Carneiro – Pôlen.
2. Almeida, S. L. de. (2018). O que é racismo estrutural? Letramento.
3. Anderson, K. (2019). Marx nas margens – nacionalismo, etnia e sociedades não ocidentais (A. M. Hillani & P. Davoglio, Trad.). (1a ed.). Boitempo.
4. Ascolani, A., & Gindin (Orgs). (2018). Sindicalismo docente en Argentina y Brasil – Procesos históricos del siglo XX. Laborde Livros Editor.
5. Assunção, D. (2017). Feminismo e marxismo. In Assunção, D., & D'átri, A. Feminismo e marxismo. Edições Iskra.
6. Arruza, C., Bhattacharya, T., & Fraser, N. (2019). Feminismo para os 99% – um manifesto. 75-81. Boitempo.
7. Balibar, É., & Wallerstein, I. (2021). Raça, nação, classe – As identidades ambíguas (W. C. Brant, Trad.). Boitempo.
8. Biroli, F. (2018). Gênero e desigualdades – Limites da democracia no Brasil. Boitempo.
9. Blunden, A. (2018). Hegel for social movements. Brill.
10. Carneiro, S. (2019). Enegrecer o feminismo: A situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. In Hollanda, H. B. de. Pensamento Feminista conceitos fundamentais. 313-321. Bazar do Tempo.
11. Chimamanda, N. A. (2015). Sejamos todos feministas (C. Baum, Trad.). Cia das Letras.
12. Chimamanda, N. A. (2017). Para educar crianças feministas (D. Bottmann, Trad.). Cia das Letras.
13. Collins, P. H. (2019). Pensamento feminista negro – conhecimento, consciência e a política de empoderamento (J. P. Dias, Trad.). Boitempo.
14. Collins, P. H., & Bilge, S. (2021). Interseccionalidade (R. Souza, Trad.). Boitempo.
15. Davis, A. (2016). Mulheres, raça e classe (H. R. Candiani, Trad.). Boitempo.
16. Davis, A. (2018). A liberdade é uma luta constante (F. Barat, Org.; H. R. Candiani, Trad.). (1a ed.). Boitempo.
17. Federici, S. (2017). O Calibã e a Bruxa: Mulheres, Corpo e Acumulação Primitiva. Elefante.
18. Federici, S. (2019). O ponto zero da revolução – Trabalho doméstico, reprodução e luta

feminista (Coletivo Sycorax, Trad.). Elefante.

19. Fernandes, F. (2017). Significado do protesto negro. Expressão Popular.
20. Giménez, M. E. (2018). Marx, Women and Capitalist Social Reproduction - Marxist Feminist Essays. Haymarket Books.
21. Haider, A. (2019). Armadilha da identidade - Raça e classe nos dias de hoje (L. V. Liberato, Trad.). Veneta.
22. Heinrich, M. (2021). Karl Marx y el nacimiento de la sociedad moderna I. Biografía y desarrollo de su obra, I(Cuestiones de Antagonismo 115). 1818-1841. Ediciones Akal, S.A.
23. Hooks, B. (2015). Mulheres negras: Moldando a teoria feminista (R. C. Costa, Trad.). (F. Biroli, Rev.). Revista Brasileira de Ciência Política, (16), 193-210.
24. Hooks, B. (2018). O feminismo é para todo mundo. Editora Rosa dos Tempos.
25. Hooks, B. (2019). Teoria Feminista (R. Patriota, Trad.). Perspectiva.
26. Kilomba, G. (2019). Memórias da plantação: Episódios de racismo cotidiano. Editora Cobogó.
27. Oliveira, D. de. (2021). Racismo estrutural: Uma perspectiva histórico-crítica. (1^a ed.). Editora Dandara.
28. RÊSES, E. da S., & Rocha, C. C. (2019). "Quanto vale ou é por quilo?": Reflexões sobre raça e classe no marxismo e a contribuição da educação. In Coelho, L. Z. G. F., Previtalli, F. S., Oliveira, E. S., Ferreira, L. P. S., & Araújo, M. A formação política pela sétima arte: o cinema como prática pedagógica e de cidadania. Navegando Publicações.
29. Rêses, E. da S. (2020). Materialismo histórico-dialético e o ensino de sociologia. In Brunetta, A. A., Bodart, C. das N., & Cigales, M. P. (Orgs.), Editora Café com Sociologia.
30. Rêses, E. da S. (Org.). Pedagogia socialista, trabalho e educação. Editora Universidade de Brasília.
31. Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES-SN). (2020). Revista Universidade e Sociedade, XXX(66). www.andes.org.br
32. Ribeiro, D. (2019). Pequeno manual antirracista. (1^a ed.). Companhia das Letras.
33. Saffioti, H. I. B. (2015). Gênero, patriarcado, violência. (2^a ed.). Expressão Popular: Fundação Perseu Abramo.
34. Scott, J. (2019). Gênero: Uma categoria útil para análise histórica. In Holland, H. B.000 de. Pensamento Feminista conceitos fundamentais. 49-80. Bazar do Tempo.
35. Silva, U. B. (2012). Racismo e Alienação – Uma aproximação à base ontológica da temática racial. Instituto Lukács.
36. Semo, E. (2022). Los combates por la historia y el socialismo: escritos fundamentales. Clacso.
37. Toledo, C. (2017). Gênero & classe. Sundermann.

PPGE0604 - GRAMSCI E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Ementa

Análise de categorias adotadas na obra de Antonio Gramsci à luz de problemáticas da área educacional, especificamente para a formação de professores. Estudo das categorias que se configuram no epicentro da reflexão gramsciana do período carcerário, considerando sua fecundidade e atualidade para o estudo da educação e da formação de professores, sendo: sociedade civil, bloco histórico, reforma intelectual e moral, filosofia da práxis, intelectuais, hegemonia, escola unitária.

Bibliografia

1. Agosti, A. & Albetaro, M. (2014). *Storia indiziaria, ma sui documenti*. In A. D'Orsi (Ed.) *Inchiesta su Gramsci: quaderni scomparsi, abiure, conversioni, tradimenti: leggende o verità?* (pp. 3–12). Accademia University Press.
2. Aguiar, J. D. N. (2017). Entre a subalternidade e o socialismo indoamericano: existe um pensamento marxista decolonial? [Tese de Doutorado, Universidade Federal de Campina Grande]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Campina Grande. <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/1324>
3. Aguiar, J. D. N. (2022). Antonio Gramsci e a análise de sociedades de desenvolvimento desigual. *Conhecer: Debate entre o Público e o Privado*, 12(28), 42-59. <https://doi.org/10.32335/2238-0426.2022.12.28.7835>
4. Aliaga, L. A. A. O. (2016, 30 de agosto a 02 de setembro). Transformismo, hegemonia e subalternidade no pensamento de A. Gramsci. [Apresentação de trabalho]. 10º Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política, Belo Horizonte, Minas Gerais.
5. Burgio, A. (2014). *Gramsci: il sistema in movimento*. Derive-Approdi.
6. Curado Silva, K. A. C. P. (2023). A questão do Estado em Gramsci: construção da hegemonia na formação de professores. *Práxis e Hegemonia Popular*, 8(12), 142–161. <https://doi.org/10.36311/2526-1843.2023.v8n12.p142-161>
7. Curado Silva, K. A. P. C. & Cruz, S. P. S. (2015). Formação de professores e a questão da categoria cultura: contribuições do marxismo. *Lugares de Educação*, 5(10), 181-196. <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rle/article/view/21684>
8. D'Orsi, A. (2014). *Gramsciana: saggi su Antonio Gramsci*. Mucchi.
9. D'Orsi, A. (2022). *Gramsci: uma nova biografia*. (C. Bezerra Trad.). Expressão Popular.
10. Del Roio, M. (Org.). (2017). *Gramsci: periferia e subalternidade*. Edusp.
11. Dias, E. (1996). *O Outro Gramsci*. Xamã.
12. Fabre, G. (2015). *Lo scambio. Come Gramsci non fu liberato*. Sellerio.
13. Francioni, G. (1984). *L'officina gramsciana: ipotesi sulla struttura de "Quaderni del carcere"*. Bibliopolis.
14. Fresu, G. (2017). *Nas trincheiras do ocidente: lições sobre fascismo e antifascismo*. UEPG.
15. Fresu, G. (2020). *Antonio Gramsci, o homem filósofo*. Boitempo.

16. Frosini, F. (2011). Nota sul programma di lavoro sugli "intellettuali italiani" alla luce della nuova edizione critica. (L'Edizione Nazionale e Gli Studi Gramsciani Fondazione Istituto Gramsci). *Studi Storici*, 52(4), 905-924.
17. Galastri, L. (2015). Gramsci, marxismo e revisionismo. Autores Associados.
18. Gramsci, A. (2000). *Cadernos do cárcere: Maquiavel; notas sobre o Estado e a política*. (Vol. 3, C. N. Coutinho Ed., Trad.). Civilização Brasileira.
19. Gramsci, A. (2000). *Cadernos do cárcere: os intelectuais, o princípio educativo, jornalismo*. (Vol. 1, C. N. Coutinho Ed., Trad.). Civilização Brasileira.
20. Gramsci, A. (2000). *Cadernos do cárcere: os intelectuais, o princípio educativo, jornalismo*. (Vol. 2, C. N. Coutinho Ed., Trad.). Civilização Brasileira.
21. Gramsci, A. (2000). *Cadernos do cárcere: os intelectuais, o princípio educativo, jornalismo*. (Vol. 4, C. N. Coutinho Ed., Trad.). Civilização Brasileira.
22. Gramsci, A. (2000). *Cadernos do cárcere: os intelectuais, o princípio educativo, jornalismo*. (Vol. 5, C. N. Coutinho Ed., Trad.). Civilização Brasileira.
23. Gramsci, A. (2000). *Cadernos do cárcere: os intelectuais, o princípio educativo, jornalismo*. (Vol. 6, C. N. Coutinho Ed., Trad.). Civilização Brasileira.
24. Manacorda, M. A. (2013). *O princípio educativo em Gramsci*. (2nd ed.). Alínea.
25. Martins, M. F. (2017). Marx e Engels: apontamentos sobre educação. *Comunicações*, 24(2), 247-266. <https://doi.org/10.15600/2238-121X/comunicacoes.v23n3p247-266>
26. Perrussi, A. (2015). Sobre a noção de ideologia em Gramsci: análise e contraponto. *Estudos de Sociologia*, 2(21), 415-442. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revsocio/article/viewFile/235663/28566>
27. Saul, A. & Voltas, F. (2017). Paulo Freire e Antonio Gramsci: aportes para pensar a formação de professores como contexto de construção de práxis docentes contra-hegemônicas. *Reflexão e Ação*, 25(2), 134-151. <https://doi.org/10.17058/rea.v25i2.8961>
28. Schlesener, A.H. (2015). Arte e Educação: breves observações sobre as leituras de Trotsky e de Gramsci sobre o futurismo. *InCantare*, 6(1). <https://doi.org/10.33871/2317417X.2015.6.1.549>
29. Semeraro, G. (Coord.). (2016). *Mapa bibliográfico de Gramsci no Brasil*. <http://igsbrasil.org/biblioteca/artigos/material/MapaBibliograficoGramsciBrasil.pdf>
30. Simionatto, I. (2020, 16 a 18 de setembro). Os conceitos de classes e grupos subalternos em Gramsci: uma revisão de literatura a partir de Joseph Buttigieg e Guido Liguori. [Apresentação de trabalho]. II Conferência Gramsci, Marx e marxismo, UFMA, São Luiz, Maranhão.
31. Vacca, G. (2012). *Vita e pensiero di Antonio Gramsci 1926-1937*. Einaudi.

PPGE2968 - INFÂNCIA, CORPO E EDUCAÇÃO

Ementa

Estado da arte da pesquisa sobre "infância, corpo e educação" no Brasil. Conceitos de infância e criança. Aspectos históricos da relação entre infância, escola e modernidade. Discursos sobre infância: psicologia, sociologia, antropologia, filosofia, pedagogia, comunicação e arte. Educação e práticas educativas com crianças.

Bibliografia

Observação:

1) Por se tratar de disciplina que aborda teorias e conceitos clássicos e contemporâneos no campo dos estudos da infância, corpo e educação, algumas bibliografias não são recentes.

2) Adotou-se o formato APA (American Psychological Association) para as referências.

1. Áriès, P. (2003). História social da criança e da família. 2 ed. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos.

2. Boulch, L. (1982). O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até 6 anos. Porto Alegre: Artes Médicas.

3. Corrêa, C. G. L., & Simanke, R. T. (2020). O legado walloniano em Lacan: o estádio do espelho e a prematuração. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 40, p. 1-15. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003201009>

4. Derdick, e. (1990). O desenho da figura humana. São Paulo: Scipione.

5. Elias, n. (1990). O processo civilizador: uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Zahar.

6. Ferreira, I. V., & Wiggers, I. D. (2019). Corpos interditados e aulas de educação física: uma revisão de literatura. *Pensar a Prática*. v. 22, p. 1-11. <https://doi.org/10.5216/rpp.v22.54275>

7. Foucault, M. (2014). Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 2014.

8. Lacan, J. O estádio do espelho como formador da função do Eu. In: ZIZEK, Slavoj (Ed.), Um mapa da ideologia. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. p. 97-103.

9. Oliveira, M. A. T. (Ed.) (1996). Educação do corpo na escola brasileira. Campinas, Autores Associados.

10. Rocha, L. M. G., Freitas, T. C., & Wiggers, I. D. (2022). Memórias da dança na escola-parque de Brasília (1960-1974). *HISTEDBR*, v. 22, p. 1-26. <https://doi.org/10.20396/rho.v22i00.8667713>

11. Sant'anna, D. B. (Ed.) (1995). Políticas do corpo: elementos para uma história das práticas corporais. São Paulo, Estação Liberdade.

12. Schilder, P. (1999). A imagem do corpo: as energias construtivas da psique. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes.

13. Silva, A. M., & Damiani, I. R. (Ed.). (2005). Práticas corporais. Florianópolis:

14. Soares, C. L. (1998). *Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX*. Campinas: Autores Associados.
15. Vigarello, G. (2003). A história e os modelos do corpo. *Pro-Posições*. v. 14, n. 2, p. 21-29, maio-ago. 2003.
16. Voltarelli, M. A. (2017). *Estudos da infância na América do Sul: pesquisa e produção na perspectiva da Sociologia da Infância*. 2017. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.
17. Wiggers, I., de Oliveira, M., & Ferreira, I. (2018). Infância e educação do corpo: as mídias diante das brincadeiras tradicionais. *Em aberto*, 31(102).

PPGE2383 - INFORMÁTICA E COMUNICAÇÃO PEDAGÓGICA

Ementa

Abordagem da informática como meio de comunicação e de expressão pedagógicas. Aprofundamento teórico nas diferentes manifestações da informática educativa a partir de uma contextualização ampla sobre a sociedade da informação e sobre o desenvolvimento científico e tecnológico. O ensino e a aprendizagem mediados pela tecnologia informática. Discussão do potencial pedagógico de diferentes recursos decorrentes do uso do computador na educação: o software educativo, a internet como meio de pesquisa, de informação e de comunicação, as comunidades de aprendizagem em rede virtual, o e-learning, a multimídia, a hipermídia, as relações entre educação, trabalho e novas tecnologias. Conhecimento das novas abordagens teóricas e do estado da arte no campo da informática educativa por meio de atividades teóricas e práticas, estas últimas voltadas para o manuseio efetivo da informática como meio de comunicação pedagógica.

Bibliografia

1. Belloni, M. L. (2001). *O que é mídia educação*. Editora Autores Associados.
2. Castells, M. (2015). *A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura*. (Vol. 1, 9^a ed.). Paz e Terra.
3. Christensen, C., Horn, M., & Johnson, C. (2015). *Disrupting class, expanded edition: how disruptive innovation will change the way the world learns*. Bookman.
4. Lacerda Santos, G. (2004). Considerações sobre a disseminação do conhecimento científico e tecnológico e sobre a formação para o trabalho na sociedade emergente. *Revista Trabalho e Educação*, 13(1), 19-25.
5. Lacerda Santos, G. (1999). Formação Profissional na Sociedade Tecnológica. *Revista Trabalho e Educação*, 1, 111-124.
6. Lacerda Santos, G. (1998). Uma rede latino-americana de comunicação de dados para a educação tecnológica: a Rede-LET. *La Educación, Revista Interamericana de Desarrollo Educativo*, XLII(129-131), 89-100.
7. Freinet, C. (2016). *Pedagogia do bom senso*. Martins Fontes.
8. Freire, P. (2021). *Pedagogia da autonomia*. Paz e Terra.
9. Kenski, V. (2003). *Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância*. Editora Papirus.
10. Krause, F. C. (2019). Educação ambiental baseada no lugar com realidade aumentada: métodos e diretrizes para a transposição didática no desenvolvimento e uso de aplicativos. (Tese de Doutorado, Universidade de Brasília).
11. Létti, M. M. (2016). Pode nos chamar de Trim Tab: a construção de uma educação voltada para a emancipação humana por meio da organização da escola em rede distribuída. (Tese de Doutorado, Universidade de Brasília).
12. Lévy, P. (2022). *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34.
13. Petit, T. L. Y. (2017). O smartphone e a educação pelas línguas-culturas: design e desenvolvimento do MapLango na perspectiva da aprendizagem nômade em rede. (Tese de Doutorado, Universidade de Brasília).

- 
14. Piaget, J. (2016). *A equilibração das estruturas cognitivas*. Zahar.
 15. Pretto, N. L. (2010). Redes colaborativas, ética hacker e educação. *Educação em Revista*, 26(3), 305-316.
 16. Schaff, Adam. (1996). *A Sociedade Informática*. Editora Brasiliense.
 17. Siemens, G. (2005). Connectivism: a learning theory for the digital age. http://www.itdl.org/Journal/Jan_05/article01 .
 18. Skinner, B. F. (1995). *Sobre o Behaviorismo*. Cultrix.
 19. Steiner, R. (2003). *A arte da educação I: o estudo geral do homem - uma base para a Pedagogia. Antroposófica*. Antroposófica.
 20. Vygotsky, L. S. (2017). *A construção do pensamento e da linguagem*. Martins Fontes.



PPGE0621 - INOVAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE

Ementa

Bases epistemológicas, filosóficas, sociológicas e pedagógicas da inovação pedagógica. Perspectivas e desafios da inovação pedagógica, curricular e tecnológica. Formação e profissionalização docente e inovação. Propostas curriculares para a formação de professores: contexto nacional e internacional. Inovação curricular. Inovação pedagógica e tecnológica no contexto formativo e curricular. Inovação pedagógica na avaliação.

Bibliografia Básica

1. Andrade, L. E. da S. (2012). Inovação e ciência pós-moderna em três níveis. *Revista Humanidades Tecnologias e Cultura*, 02(1), 258-266.
2. Araujo, U. F., Loyolla, W., Garbin, M. C., & Cavalcanti, C. C. (2019). A formação de professores para inovar a educação brasileira. In Campos, F. R., & Blikstein, P. (Orgs), *Inovações radicais na educação brasileira*. Penso.
3. Barcellos, G. B, Lorenzon, M., Silva, J. S., & Biembengut, M. S. (2015). Interfaces entre docência epistemologia: Condições para pensar práticas de inovação curricular. *Caderno Pedagógico*, 12(2), 18-30.
4. Battestin, C., & Nogaro, A. (2016). Sentidos e contornos da inovação na educação. *Holos*, 2(32), 357 – 372.
5. Carbonell, J. (2002). Os professores inovadores. In Carbonell, J. *A aventura de inovar: A mudança na escola* (F. Murad, Trad.). Artmed Editora.
6. Demo, P. (2012). *Educação, avaliação qualitativa e Inovação*. INEP.
7. Farias, I. M. S. (2006). Inovação, mudança e cultura docente. *Liber Livro*. (capítulo 1 – Sobre as mudanças na Educação e Capítulo 2 – Os professores e o processo de Mudança)
8. Finocchio, S., & Romero, N. (2013). *Saberes y prácticas escolares*. Homo Sapiens.
9. Fuck, M. P., & Vilha, A. P. M. (2011). Inovação tecnológica: Da definição à ação. *Revista Contemporâneos*, (9), 1-21. <http://www.revistacontemporaneos.com.br/n9/dossie/inovacao-tecnologica.pdf>
10. Garcia, W. E. (1980). Inovação educacional no Brasil: Problemas e perspectivas. Cortez/Autores Associados. (Parte 1 – os 3 primeiros capítulos e Parte 3 o segundo capítulo).
11. Hargreaves, A, Earl, L., Moore, Shawn, & Manning, Susan (2002). Integração Curricular. In Hargreaves, A, Earl, L., Moore, Shawn, & Manning, Susan. *Aprendendo a Mudar: o ensino para além dos conteúdos e da padronização*. Artmed.
12. Hargreaves, A., Earl, L., & Ryan, J. (2001). Avaliação e julgamento. In Hargreaves, A., Earl, L., & Ryan, J. *Educação para a mudança: Recriando a escola para adolescentes*. Artmed.
13. Hernández, Fernando.(et al). (2000). A Avaliação da inovação. In _____. *Aprendendo com as inovações nas escolas*. Artmed, 2000.
14. Imbernón, F. (2011). Inovar o ensino, e a aprendizagem na universidade. Cortez.

(Coleção Questões da Nossa Época, 40)

15. Imbernón, F., & Jarauta, B. (2015). Na escola, o futuro já não é o passado, ou é. Novos currículos, novos materiais. In Imbernón, F., & Jarauta, B. Pensando no futuro da educação: Uma nova escola para o século XXI. Penso.
16. Masetto, M. (2012). Inovação no ensino superior. Loyola.
17. Rios, T. A. (1996). Significado de inovação em educação: Compromisso com o novo ou com a novidade? In Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Série Acadêmica(5).
18. Zabalza. A. M., & Cardeiriña, A. Z. (2014). Innovación y cambio em las instituciones educativas. Homo Sapiens Ediciones.

Bibliografia complementar

1. Barraza M. A. (2005). Una conceptualización comprehensiva de la innovación educativa. *Innovación Educativa*, 5(28), 19-31.
2. Benavente, A. (1992). As ciências da educação e a inovação das práticas educativas. In Sociedade portuguesa de ciências da educação. Decisões nas políticas e práticas educativas. SPCE.
3. Bizzo, et al. (2007). Brazilian science textbooks and canonical science. In loste. International Meeting on Critical Analysis of School Science Textbook. 301-309. Proceddings.
4. Cardoso, A. P. (2002). As atitudes dos professores e a sua relação com a inovação pedagógica. In Receptividade à mudança e à inovação pedagógica: O professor e o contexto escolar. 22-33. Edições ASA, Perspectivas actuais/Educação.
5. Correia, J. A. (1989). Inovação pedagógica e formação de professores. Edições Asa.
6. Costa, M. da L. V. F. (2008). A promoção da inovação e mudança nas escolas de 1º Ciclo em agrupamento, no Coelho de Lourdes. [Dissertação de Mestrado]. <https://repositorioaberto.uab.pt/.../1/Microsoft%20Word%20-%20Mestra>. Acessado em 2015.
7. Escudero, J. M., & Botia, B. (1994). Inovação e formação centrada na escola. Uma perspectiva da realidade espanhola. In Amiguinho, A., & Canário, R. (Orgs.), Escolas e mudança: O papel dos centros de formação. Educa.
8. Fullam, M. (1993). Change forces: probing the deaths of educational reform. The Falmer Press.
9. Fullan, M., & Hargreaves, A. (1991). What's worth fighting for: Working together for your school. Ontario Public School Teachers' Federation.
10. Fullan, M., & Hargreaves. A escola como organização aprendente: Buscando uma qualidade para a educação. Artes Médicas.
11. Garcia, P. S. (2006). Inovação no ensino de ciências. In X EPEB Encontro "Perspectivas do Ensino de Biologia" e 1º EREBIO Encontro Regional de Ensino de Biologia (MT/MS/SP), Caderno de Programas e Resumos, 1. p. 161.
12. González, M. T. G., & Muñoz, J. M. E. (1987). Innovación educativa: Teorías y Procesos de desarrollo. Editorial Humanitas.

- 
13. Hargreaves, A., Earl, L., & Ryan, J. (2001). Educação para a mudança. Recriando a escola para os adolescentes. Artes Médicas.
 14. Hernandez, F. (Org). (2000). Aprendendo com as inovações nas escolas. Artes Médicas.
 15. Huberman, A. M. (1973). Como se realizam as mudanças em educação: Subsídios para o estudo da inovação. Cultrix.
 16. IMBERNÓN, F. (2012). Inovar o ensino e a aprendizagem na universidade. Cortez.
 17. Leite, D., Genro, M. E. H., & Braga, A. M. e S. (2011). Inovações pedagógicas e demandas ao docente na universidade. In Inovação e pedagogia universitária. UFRGS.
 18. Messina, G. (2001). Mudança e inovação educacional: Notas para reflexão. Cadernos de Pesquisa, (114), 225-233.
 19. Santos, B. de S. (2002). Os processos da globalização. In Santos, B. de So. (Org.), A globalização e as ciências sociais. (2a ed.), 11-102.
 20. Xavier, A. C. (2013). Educação, tecnologia e inovação: O desafio da aprendizagem hipertextualizada na escola contemporânea. Revista (Con) Textos Linguísticos, 7(Edição especial ABEHTE,8.1). UFES. <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/6004>

PPGE0745 - INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E EDUCAÇÃO: APLICAÇÕES E ANÁLISE CRÍTICA

Ementa

Definição de inteligência artificial. Ética e inteligência artificial. Inteligência artificial, usos e implicações na educação. Abordagens críticas de análise da inteligência artificial na educação. Análise de aplicativos de inteligência artificial utilizados na educação.

Bibliografia

1. Aoun, J. E. (2017). *Robot-proof: higher education in the age of artificial intelligence*. MIT press.
2. Barrios-Tao, H., Díaz, V., & Guerra, Y. M. (2021). Propósitos de la educación frente a desarrollos de inteligencia artificial. *Cadernos de Pesquisa*, 51.
3. Bauman, Z. (2014). *Vigilância líquida*. Editora Schwarcz-Companhia das Letras.
4. Bell, D. (1977). *O advento da sociedade pós-industrial: uma tentativa de previsão social*. São Paulo: Cultrix.
5. BODEN, M. A. (2020). *Inteligência artificial: uma brevíssima introdução*. São Paulo: Editora Unesp.
6. Campos, L. F. A. D. A., & Lastória, L. A. C. N. (2020). Semiformação e inteligência artificial no ensino. *Pro-Posições*, 31
7. Castells, M. (2007). *A sociedade em rede* (Vol. 1). São Paulo: Paz e terra.
8. Coeckelbergh, M. (2020). *AI ethics*. Mit Press
9. Copeland, B. (2023, May 25). *artificial intelligence*. Encyclopedia Britannica. <https://www.britannica.com/technology/artificial-intelligence>
10. Copeland, J. (1993). *Artificial intelligence: A philosophical introduction*. John Wiley & Sons.
11. Foucault, M. (2014). *Vigiar e punir*. Leya.
12. Ramos, I., & de Sousa, F. M. (2014). Marco Civil da Internet–Lei 12.965, de 23 de abril de 2014. Aspectos pontuais da Responsabilidade Civil dos Provedores. *APOIO-UNISAL*, 31(2), 301.
13. Marcuse, H. (2015). *O homem unidimensional: estudos da ideologia da sociedade industrial avançada* (R. Oliveira, DC Antunes, & RC Silva, trads.). São Paulo, SP: Edipro.(Trabalho original publicado em 1964).
14. O’Neil, C. (2021). *Algoritmos de destruição em massa*. Editora Rua do Sabão.
15. Ong, W. J. (1998). *Oralidade e cultura escrita: a tecnologização da palavra* (pp. 175-200). Campinas: Papirus.
16. Piteira, M., Aparicio, M., & Costa, C. J. (2019). *A ética na inteligência artificial: Desafios. A ética na inteligência artificial: Desafios*.
17. RUSSELL, S. (2021). *Inteligência artificial a nosso favor: Como manter o controle sobre a tecnologia*. Companhia das Letras.
18. Russell, S. (2019). *Human compatible: Artificial intelligence and the problem of control*. Penguin.
19. da Silveira, S. A. (2019). A noção de modulação e os sistemas algorítmicos. *PAULUS: Revista de Comunicação da FAPCOM*, 3(6).
20. Souza, J., Avelino, R., & da Silveira, S. A. (Eds.). (2018). *A sociedade de controle: manipulação e modulação nas redes digitais*. Hedra.
21. Zuboff, S. (2021). *A era do capitalismo de vigilância*. Editora Intrínseca.

PPGE3656 - MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO E EDUCAÇÃO

Ementa

A concepção de método e a construção do materialismo histórico e dialético por Marx e Engels. Conceituação clássica e contemporânea de Classe Social e a diferença para estratificação social. Educação, emancipação humana e Luta de Classes. Concepção de sociedade e Estado em Marx e Engels. A lógica dialética em Hegel e Marx. Estudo da teoria do valor trabalho em Marx e a teoria do conhecimento para a sociedade socialista e comunista. Elementos de análise na implementação da relação trabalho e educação.

Bibliografia

1. Anderson, K. B. (2019). Marx nas margens: nacionalismo, etnias e sociedades não ocidentais (A. M. Hillani, & P. Davoglio, Trad.). Boitempo Editorial.
2. Ascolani, A., & Gindin (Orgs.). (2018). Sindicalismo docenteEn Argentina y Brasil – Procesos históricos del siglo XX. Laborde Livros Editor.
3. Blunden, A. (2018). Hegel for Social Movements. Brill.
4. Caldart, R. S., & Villas Bôas, R. L. (2017). Pedagogia socialista – Legado da revolução de 1917 e desafios atuais. Expressão Popular.
5. Chasin, J. (2009). Marx: Estatuto ontológico e resolução metodológica. Boitempo.
6. Cheptulin, A. (1982). A Dialética materialista – Categorias e leis da dialética. Editora Alfa-Omega.
7. Collins, P. H., & Bilge, S. (2021). Interseccionalidade (R. Souza, Trad.). Boitempo.
8. Collins, P. H., & Bilge, S. (2022). Bem mais que ideias – a interseccionalidade como teoria social crítica (B. Barros & J. Oliveira, Trad.). Boitempo.
9. Fausto, R. (2015). Sentido da dialética - Marx: lógica e política. Editora Vozes.
10. Federici, S. (2017). Introdução. O Calibã e a Bruxa: Mulheres, corpo e acumulação primitiva. Elefante.
11. Fontes, V. (2017). A subordinação do trabalho ao capital: Contradições e desafios. In Caldart, R. S., & Villas Bôas, R. L. Pedagogia socialista – Legado da revolução de 1917 e desafios atuais. Expressão Popular.
12. Giménez, M. E. (2018). Marx, women and capitalist social reproduction – Marxist feminist essays. Haymarket Books.
13. Heinrich, M. (2021). Karl Marx y el nacimiento de la sociedad moderna I. Biografía y desarrollo de su obra, I(Cuestiones de Antagonismo, 115). 1818-1841. Ediciones Akal, S.A.
14. Krupskaya, N. (2017). A Construção da Pedagogia Socialista - escritos selecionados. (L. C. de Freitas & R. S. Caldart, Orgs.). Expressão Popular.
15. Lima, A. da C. L., Rêses, E. da S., & Silva, R. L. (2021). Politecnia, onilateralidade e escola unitária: Contribuições de Marx e Gramsci para um modelo contra-hegemônico de educação. In Rêses, E. da S. (Org.), Pedagogia Socialista, Trabalho e Educação. Editora da Universidade de Brasília.
16. Netto, J. P. (2020). Karl Marx: Uma biografia. Boitempo Editora.

- 
17. Novack, G. (2015). *As origens do materialismo*. Editora Sundermann.
 18. Rêses, E. da S., Sousa, J. V. de, & Silva, K. A. C. P. C. da. (2016). *O materialismo histórico-dialético e o estudo de políticas públicas de educação: Questões do método*. In Cunha, C. da, Sousa, J. V. de, & Silva, M. A. da (Orgs), *Investigação em política e gestão da educação – Método temas e olhares*. Fino Traço.
 19. Rêses, E. da S. (2020). *Materialismo histórico-dialético e o ensino de sociologia*. In Brunetta, A. A., Bodart, C. das N., & Cigales, M. P. (Orgs.). Editora Café com Sociologia.
 20. Rêses, E. da S. (Org.). (2021). *Pedagogia socialista, trabalho e educação*. Editora da Universidade de Brasília.
 21. Rêses, E. da S., & Rocha, C. C. (2022). *A burguesia e o medo de Marx na escola*. In Bodart, C. das N., & Viana, N. *Por que eles têm medo de Karl Marx na escola?* (1a ed.). Editora Café com Sociologia.
 22. Semo, E. (2022). *Los Combates por la Historia y el Socialismo: escritos fundamentales*. CLACSO.

PPGE2711 – MEMÓRIA EDUCATIVA E CONSTITUIÇÃO DA SUBJETIVIDADE DOCENTE

Ementa

Relatos autobiográficos e o lugar de escrita da Memória Educativa como singular dispositivo de pesquisa. A constituição da subjetividade humana, a partir das abordagens metodológicas transdisciplinares, concepção do infantil como estruturante do Ser professor e dos sujeitos de diferentes grupos sociais, raças e etnias inscritos nos saberes advindos de estudos psicanalíticos no campo da Educação.

Bibliografia

1. ALMEIDA,I. M & BAREICHA,P.S (2015). Da escrita à inscrição: o lugar do infantil na constituição subjetiva do professor. Congres International Psychanalyse et Education
2. ALMEIDA, I. M & BITTENCOURT,C.P. (2018). The Writing of Educational Memories as a Significant Research Device. 20th Annual International Conference on Education,Athens,Greece Athens,
3. BLANCHARD-LAVILLE, Claudine. Os professores: entre o prazer e o sofrimento. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
4. BITTENCOURT, Cleonice Pereira do Nascimento; ALMEIDA, Inês Maria Marques Zanforlin Pires de; PATO, Claudia Marcia Lyra; SQUARISI, Katilen Machado Vicente. Memória Educativa como dispositivo de pesquisa: tecendo laços na Universidade. Educação, Santa Maria, v. 46, 2021. <https://doi.org/10.5902/1984644440682>
5. DOMINGUES, Karen Geisel. Silêncio de Narciso: da relação do professor com o não-saber. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
6. DUNKER, Christian. Paixão da ignorância: a escuta entre psicanálise e educação. São Paulo: Editora Contracorrente, 2020.
7. FANIZZI, Caroline. (2021) Das representações às ilusões acerca do ser e do fazer docentes. In: ROSADO, Janaina; 08-PESSOA, Marcos. As abelhas não fazem fofoca: estudos psicanalíticos no campo da educação. São Paulo: Instituto Langage
8. FREUD, S. (1996) Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas completas de Sigmund Freud. v. 1. Rio de Janeiro: Imago. Originalmente publicado em 1950 [1892-1899]).
9. _____. (1996) A interpretação dos sonhos. In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. v. 4. Rio de Janeiro: Imago,
10. _____.(1996) Leonardo da Vinci e uma lembrança da sua infância. In: _____. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. v. 11. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 64-141.
11. _____. (2014) Obras completas: Inibição, sintoma e angústia, O futuro de uma ilusão e outros textos (1926-1929). v. 17. São Paulo: Companhia das Letras
12. GARCIA-ROSA, Luiz Alfredo. (1998) Introdução à metapsicologia freudiana. Rio de Janeiro: Jorge Zahar
13. GUIMARÃES, B. F (2007). Escrita e autoria: sobre o sujeito que escreve. Dissertação de Mestrado. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina

14. JANOT, Laurence. (2005) Stress perçu de l'enseignant et logiques d'action face à la violence dans l'école. *Recherche et Formation*. França: 48 p. 135-150.
15. LAJONQUIÈRE, Leandro de. (2013) De Piaget a Freud: para uma clínica do aprender. Petrópolis: Vozes.
16. _____. (2010) Figuras do infantil: a psicanálise na vida cotidiana das crianças. Petrópolis: Vozes.
17. _____. (1999) Infância e ilusão (psico)pedagógica: escritos de psicanálise e educação. Petrópolis: Vozes.
18. _____. (1999) Freud, a educação e as ilusões (psico)pedagógicas. *Revista da APPA*. Porto Alegre, Associação Psicanalítica de Porto Alegre, v. 9, n. 16, p. 27-38.
19. _____. (1998) (Psico)pedagogia, psicanálise e educação: uma aula introdutória. *Estilos da Clínica*, São Paulo, v. 3, n. 5, p. 120-134. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71281998000200014 .
20. LEGNANI, V. N., ARAGÃO, S, SPINOLA, J. M., PALADINO, L. M. (2012). Grupos de adolescentes no espaço escolar: o papel do professor face às fratrias adolescentes. *Linhas Críticas* (UnB), v. 18, p. 209-226.
21. PEREIRA, M. R. (2003) O avesso do modelo: bons professores e a psicanálise. Petrópolis: Vozes.
22. _____. (2016) O nome atual do mal-estar docente. Belo Horizonte: Fino Traço.
23. PLASTINO, C.A. (2001) O Primado da Afetividade – a crítica freudiana ao paradigma moderno . Rio de Janeiro: Relume Dumará .
24. PINEAU,G. ET GRAND,J. L LE.(1993) *Les Histoires de Vie* .Presses Universitaires de France. Deuxièmeédition corrige 8^a mille.
25. KUPFER, M. C. M. (2013) Educação para o futuro: psicanálise e educação. São Paulo: Escuta.
26. SILVA, A. C. B. (2019) Por uma utopia para as crianças africanas: a incidência do desejo do Outro na posição do sujeito na escola. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo – Université Paris VIII-Vincennes-Saint-Denis.
27. VERDE, R. L. (2012) Memória educativa: marcas da subjetividade discente. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade de Brasília. Brasília: UnB.
28. VOLTOLINI, R (2011). Educação e Psicanálise (1^a reimpressão ed). Rio de Janeiro: Zahar.
29. TANIS, B. (1995). Memória e temporalidade: sobre o infantil em psicanálise. São Paulo: Casa do Psicólogo.
30. TIZIO, Hebe.(2003). La posición de los profesionales en los aparatos de gestión del síntoma. In: TIZIO, Hebe. (Org.). *Reinventar el vínculo educativo: aportaciones de la pedagogía social y del psicoanálisis*. Barcelona: Gedisa.



PPGE3464 - METODOLOGIA QUALITATIVA E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Ementa

Fundamentos históricos e teórico-metodológicos da pesquisa qualitativa. Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa. Pesquisa social reconstrutiva. Métodos reconstrutivos na pesquisa qualitativa. Métodos de interpretação de dados qualitativos: dados textuais, dados da mídia e dados virtuais. Técnicas e procedimentos de geração de dados qualitativos. Ética na pesquisa qualitativa. Pesquisa qualitativa em Educação.

Bibliografia

Observação:

1) Por se tratar de disciplina que fundamentos históricos e teórico metodológicos, bem como métodos e procedimentos de geração e análise de dados qualitativos, algumas bibliografias não são tão recentes.

2) Adotou-se o formato APA para as referências.

1. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (2019). Ética e pesquisa em Educação: subsídios. (volume 1). Anped.
2. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (2021). Ética e pesquisa em Educação: subsídios. (volume 2). Anped.
3. Bauer, M. & Gaskell, G. (Eds.) (2015). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático. (13^a edição).
4. Bohnsack, R. (2020). Pesquisa social reconstrutiva: introdução aos métodos qualitativos. Vozes.
5. Bohnsack, R., Pfaff, N. & Weller, W. (Eds.) (2010). Qualitative Analysis and Documentary Method in International Educational Research. Verlag Barbara Budrich.
6. Bohnsack, R. (2014). Documentary Method. In U. Flick (Ed.) The SAGE Handbook of Qualitative Data Analysis. SAGE, 217-233.
7. Bohnsack, R. (2017). Praxeological Sociology of Knowledge and Documentary Method: Karl Mannheim's Framing of Empirical Research. In D. Kettler & V. Meja (Ed.). The Anthem Companion to Karl Mannheim. Anthem Press, 199-220.
8. Braun, V. Clarke, V. & Gray, D. (Eds.) (2019). Coleta de dados qualitativos: um guia prático para técnicas textuais, midiáticas e virtuais. Vozes.
9. Britto, L. P. L., & Colares, A. A. (2023). Ética Na Pesquisa Em Educação – A Que Se Destina?. Práxis Educativa, 18, 1-19.
10. Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (Eds.) (2006). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. (2^a edição). Artmed.
11. Esteban, M. P. S. (2010). Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições. Artmed.
12. Flick, U. (Ed.). (2014). The SAGE handbook of qualitative data analysis. Sage.
13. Flick, U. (Ed.). (2022). The SAGE handbook of qualitative research design. Sage.

14. Mannheim, K. (1986). *Sociologia do Conhecimento – volume I*. Rés Editora.
15. Mannheim, K. (1950). *Ideologia e Utopia*. Editora Globo.
16. Mannheim, K. (1982). *Structures of Thinking*. Routledge & Kegan Paul.
17. Manzini, E. (2020). *Análise de entrevista*. ABPEE.
18. Szymanski, H., de Almeida, L. R., & Prandini, R. C. A. R. (2021). *A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva*. Autores Associados.
19. Weller, W. (2005). A contribuição de Karl Mannheim para a pesquisa qualitativa: aspectos teóricos e metodológicos. *Sociologias*, 7(13), 260-300.
20. Weller, W. (2006). Grupos de discussão na pesquisa com adolescentes e jovens: aportes teórico-metodológicos e análise de uma experiência com o método. *Educação e pesquisa*, 32(02), 241-260.
21. Weller, W. (2011). *Minha voz é tudo o que eu tenho. Manifestações juvenis em Berlin e São Paulo*. Editora da UFMG.
22. Weller, W. (2020). *Group Discussion and Documentary Method in Education Research*. In Noblit, G. W. *The Oxford Encyclopedia of Qualitative Research Methods in Education*, p. 1-23.
23. Weller, W. & Pfaff, N. (Eds.) (2023). *Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática*. (8^a reimpressão da 3a Edição). Vozes.
24. Weller, W. & Zardo, S. P. (2013). Entrevista narrativa com especialistas: aportes metodológicos e exemplificação. *Revista da FAAEBA: Educação e Contemporaneidade*, 22(40), 131-143.
25. Zanette, M. S. (2017). Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil. *Educar em Revista*, 149-166.

PPGE3823 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Ementa

Relação trabalho, sociedade e educação. O trabalho como princípio educativo. Trabalho e trabalho escolar. Natureza e especificidade do trabalho pedagógico. Organização do trabalho pedagógico da escola e trabalho docente. Organização do trabalho escolar à luz da LDB 9394/91, Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Curricular Comum. Organização escolar na Educação Básica e influência na OTP. Trabalho Pedagógico colaborativo. Organização de trabalho pedagógico com e para as diferenças. A relação teoria-prática no trabalho pedagógico: perspectiva de práxis. O planejamento no contexto escolar. Coordenação pedagógica: espaço-tempo de organização do trabalho pedagógico colaborativo. Avaliação educacional: aprendizagem; institucional e em larga escala e os impactos na organização do trabalho pedagógico.

Bibliografia

Observação:

- 1) Por se tratar de disciplina que aborda o campo da Organização do Trabalho Pedagógico a partir de diferentes enfoques, algumas bibliografias não são recentes.
- 2) Adotou-se o formato APA (American Psychological Association) para as referências.
1. Alves, G. L. (2005). A produção da escola pública contemporânea. Autores Associados.
2. Antunes, R. (Org.). (2013). A dialética do trabalho. Expressão Popular.
3. Bourdieu, P.; Champagne, P. (1998). Os excluídos do interior. In M. A. Nogueira, A. Catani (Eds.). Escritos de educação. Vozes.
4. Ciavatta, M. (2019). Trabalho-Educação: uma unidade epistemológica, histórica e educacional. Trabalho necessário. 17(32).
5. Fernandes Silva, E. (2018). A contribuição da formação continuada para a organização do trabalho pedagógico da escola de ensino médio. In: W. Weller, & A. L. Bento (Eds.). Ensino médio público no Distrito Federal. Editora UnB.
6. Fernandes Silva, E., Veiga, I. P. A., & Fernandes, R. C. A. (2020). Militarização e Escola Sem Partido: repercussões no projeto político-pedagógico das escolas. Revista Exitus, 10, 01-26.
7. Fuentes, R.C.; Ferreira, L.S. (2017). Trabalho Pedagógico: dimensões e possibilidades de práxis pedagógica. Revista Perspectiva, Florianópolis, 35(3), 722-737.
8. Freitas, L. C. de. (1995). Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. Papirus.
9. Freitas, L. C. de. (2016). A organização do trabalho pedagógico no contexto atual do ensino público brasileiro. Entrevista Luiz Carlos de Freitas. Crítica Educativa, 2(1), 202 – 226.
10. Freitas, L. C. de. (2002). A internalização da exclusão. Educação & Sociedade, 23(80), 301-327.
11. Freitas, L. C., Sordi, M. R. L., Malavasi, M. M. S., & Freitas, H. C. L. (2009). Avaliação educacional: caminhando pela contramão. Vozes.

12. Hypólio, A. M. (1991). Processo de trabalho na escola: algumas categorias para análise. *Teoria & Educação*, 4.
13. Frigotto, G. (2015). Contexto e sentido ontológico, epistemológico e político da inversão da relação educação e trabalho para trabalho e educação. *Revista Contemporânea de Educação*, 10(20).
14. Hage, S. M. (2023). Educando à direita: mercados, padrões, deus e desigualdade. *Educação e Sociedade*, 24(84), 1049-1057.
15. Rudduck, J.; Flutter, J. (2007). *Cómo mejorar tu centro escolar dando la voz al alumnado*. Ediciones Morata.
16. Sanchez Vázquez, A. (1977). *Filosofia da práxis*. Tradução de Luiz Fernando Cardoso. 2^a ed. Paz e Terra.
17. Saviani, D. (2007). Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos. *Revista Brasileira de Educação*, 12(34).
18. Saviani, D. (2016). Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular. *Movimento Revista de Educação*, 3(4).
19. Silva, E. F. (2007). Coordenação pedagógica como espaço de organização do trabalho escolar: o que temos e o que queremos. In I. P. A. Veiga (Ed.). *Quem sabe faz a hora de construir o projeto político-pedagógico*. Papirus.
20. Silva, E. F. (2017). O planejamento no contexto escolar: pela qualificação do trabalho docente e discente. In B. Villas Boas (Ed.). *Avaliação: interações com o trabalho pedagógico*. Papirus.
21. Silva, E. F. Da; Fernandes, R. C. A. (2017). Coordenação pedagógica: espaço e tempo de organização do trabalho pedagógico coletivo. In B. Villas Boas (Ed.). *Avaliação: interações com o trabalho pedagógico*. Papirus.
22. Veiga, I. P. A. (2001). Projeto político-pedagógico: novas trilhas para a escola. In I. P. A. VEIGA, & M. Fonseca (Eds.). *As dimensões do projeto político-pedagógico*. 9a. ed. Papirus, 45-68.
23. Villas Boas, B. (2017). Relações entre trabalho e trabalho pedagógico – o dia a dia do trabalho pedagógico: contribuições para a formação do professor e do estudante. In B. Villas Boas (Ed.). *Avaliação: interações com o trabalho pedagógico*. Papirus.



PPGE0368 – PEDAGOGIA SOCIALISTA

Ementa

Conhecer a concepção socialista de sociedade. Organização e funcionamento da Educação no Socialismo. História e experiências educacionais inspiradas nessa tradição. Fundamentos teóricos-metodológicos do pensamento socialista na URSS e América Latina.

Bibliografia

1. Almeida, J. B. (2016). Educação e luta de classes: A experiência da educação na comuna de Paris (1871). Alínea'.
2. Ascolani, A., & Gindin (Orgs.). (2018). Sindicalismo docente en Argentina y Brasil – Procesos históricos del siglo XX. Laborde Livros Editor.
3. Bahniuk, C. (2016). Experiências escolares e estratégia política: Da pedagogia socialista à atualidade do MST. [Tese de Doutorado, Centro de Ciências da Educação/ Programa de Pós-Graduação em Educação]. Universidade Federal de Santa Catarina. In Bahniuk, C., & Vendramini, C. R. Escola e Estratégia Política na Atualidade do MST. Marxismo e Educação em Debate, 8(2), 5-27.
4. Bittar, M. & Ferreira Junior, A. (2021). A Educação Soviética. EdUFSCar.
5. Blunden, A. (2018). Hegel for Social Movements. Brill.
6. Caldart, R. S., Villas Bôas, R. L. (2017). Pedagogia socialista – Legado da revolução de 1917 e desafios atuais. Expressão Popular.
7. Collins, P. H. (2022). Bem mais que ideias – a interseccionalidade como teoria social crítica (B. Barros & J. Oliveira, Trad.). Boitempo.
8. Engels, F. (2022). Do socialismo utópico ao socialismo científico. Edipro.
9. Freitas, L. C., & Caldart, R. S. (Orgs.). A construção da pedagogia socialista: Escritos selecionados. Expressão Popular.
10. Frigotto, G., Ciavatta, M., & Caldart, R. (2020). História, natureza, trabalho e educação. Expressão Popular.
11. Giménez, M. E. (2018). Marx, women and capitalist social reproduction – Marxist feminist essays. Haymarket Books.
12. Heinrich, M. (2021). Karl Marx y el nacimiento de la sociedad moderna I. Biografía y desarrollo de su obra, I(Cuestiones de Antagonismo, 115), 1818-1841. Ediciones Akal, S.A.
13. Krupskaya, N. (2017). A construção da pedagogia socialista – Escritos selecionados (L. C. de Freitas & R. S. Caldart, Orgs.). Expressão Popular.
14. MARX, K., & ENGELS, F. (2021). Manifesto do partido comunista (O. Coggiola, Introdução). (Á. Pina & I. Jinkings, Trad.). Boitempo.
15. Paro, V. H. (2022). O capital para educadores ou aprender e ensinar com gosto – A teoria científica do valor. Expressão Popular.
16. Pinel, W. R., & Rêses, E. da S. (2017). A pedagogia de Makarenko: Aproximações de um modelo socioeducativo na revolução russa. Marxismo e Educação em Debate, 9(3), 317-324.

- 
17. Pistrak, M. M. (2018). Fundamentos da Escola do Trabalho (D. A. Reis Filho, Trad.). Expressão Popular.
 18. RÊSES, E. da S., & Rocha, C. C. (2019). "Quanto vale ou é por quilo?": Reflexões sobre raça e classe no marxismo e a contribuição da educação. In Coelho, L. Z. G. F., Previtali, F. S., Oliveira, E. S., Ferreira, L. P. S., & Araújo, M. A formação política pela sétima arte: o cinema como prática pedagógica e de cidadania. Navegando Publicações.
 19. Rêses, E. da S. (Org.). (2021). Pedagogia Socialista, Trabalho e Educação. Editora da Universidade de Brasília.
 20. Rêses, E. da S., & Rocha, C. C. (2022). A burguesia e o medo de Marx na escola. In Bodart, C. das N., & Viana, N. Por que eles têm medo de Karl Marx na escola? (1a ed.). Editora Café com Sociologia.
 21. Semo, E. (2022). Los combates por la historia y el socialismo: escritos fundamentales. CLACSO.

Outras referências:

1. Editora da Universidade de Brasília. Conversa do Meio-Dia. Educação e Socialismo. [Vídeo]. https://www.youtube.com/live/ScpGXv_w9Rc?feature=share
2. Curso Fundamentos da Escola Socialista.
<https://sites.google.com/view/mstformcaocvd19/rap-e-educa%C3%A7%C3%A3o/rap-e-educa%C3%A7%C3%A3o-m%C3%B3dulo-ii?authuser=0>



PPGE3463 – PENSAMENTO PEDAGÓGICO CONTEMPORÂNEO

Ementa

Parte-se do pensamento político, filosófico e pedagógico ocidental para desenvolver uma análise crítica acerca das circunstâncias históricas de formação, evolução e circulação do pensamento pedagógico ocidental e sua difusão no Brasil, contextualizando os aspectos políticos, econômicos, jurídicos e culturais, com ênfase nas propostas educacionais defendidas pelos teóricos dos séculos XIX e XX. Desenvolvimento histórico da educação brasileira por meio da circulação das ideias e práticas pedagógicas, pensamentos e ações dos teóricos, políticos e educadores nacionais. Fundamentos históricos e pensamento pedagógico brasileiro, contextualizando-o com os fatos políticos, econômicos e culturais, com ênfase nas propostas educacionais defendidas e implementadas, incluindo o movimento escolanovista: privatistas e publicistas. A universidade, os institutos de Educação as faculdades e os centros regionais de pesquisa educacional, a institucionalização da pós-graduação e pesquisa científica, no pensamento educacional no Brasil.

Bibliografia

1. Andrade, R. P., Andrade, F., & Toledo, C. (2018). Reforma protestante e educação escolar: As contribuições de Felipe Melanchthon. *Comunicações*, 25(2).
2. Alves, G. L. (2005). A produção da escola pública contemporânea. Autores Associados.
3. Arana, H. G. (2007). Positivismo: Reabrindo o debate. Autores Associados.
4. Ariés, P. (2012). História social da criança e da família. Editora LTC.
5. Arce, A. (2002). A pedagogia na era das revoluções. Editora Autores Associados.
6. Azevedo, F. (1964). A cultura brasileira. (4a ed.). Melhoramentos.
7. Boto, C. (2019). Clássicos do pensamento pedagógico: Olhares entrecruzados. UFU, 9.
8. Cambi, F. (1999). História da pedagogia. (1a ed.). UNESP.
9. Comênio, J. A. (2021). Didática magna: tratado da arte universal de ensinar tudo a todos. (4a ed.). Fundação Calouste Gulbenkian.
10. Dalbosco, C., Casagranda, E. A., & Mühl, E. H. (Orgs.). (2008). Filosofia e pedagogia: Aspectos históricos e temáticos. Autores Associados.
11. Dewey, J. (1979). Democracia e educação: Introdução à filosofia da educação. Companhia Editora Nacional.
12. Freitas, M. C., & Kuhlmann Jr, M. (Orgs.). (2002). Os intelectuais na história da infância. Cortez.
13. Fernandes, F. (2006). A revolução burguesa no Brasil. (5a ed.). Globo.
14. Freire, P. (1996). Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra.
15. Guaraldo, L., & Costa, C. (2020). "Os homens viviam no círculo de Deus": A religiosidade portuguesa no século XVI. In *Quaestio*, 22(3), 775-793.
16. Huizinga, J. (1978). O declínio da idade média. Edusp.

17. Hilsdorf, M. L. S. (2006). *O aparecimento da escola moderna*. Ed. Autêntica.
18. Kant, I. (1996). *Sobre a Pedagogia* (F. C. Fontanella, Trad.). Ed. Unimep.
19. Kantorowicz, E. H. (1998). *Os dois corpos do rei: Um estudo sobre teologia política medieval*. Cia. das Letras.
20. Larroyo, F. (1970). *História geral da pedagogia*. Mestre Jou.
21. Le Goff, J. (2015). *A idade média e o dinheiro*. Civilização Brasileira.
22. Leandro, Y. (2018). *A arte de ensinar os filhos nobres na Castela dos séculos XV e XVI*. Aedos, 10(23), 258-275.
23. Lombardi, J. C., & Saviani, D. (2009). *Navegando pela história da educação brasileira*. Histedbr.
24. Lopes, E., Faria Filho, L., & Veiga, C. (2001). *500 anos da Educação no Brasil*. Autêntica.
25. Luzuriaga, L. (2001). *História da educação e da pedagogia*. Companhia Ed. Nacional.
26. Pistrak. (1981). *Fundamentos da escola do trabalho*. Brasiliense.
27. Ribeiro, D. (1975). *A universidade necessária*. (2a ed.). Paz e Terra.
28. Rousseau, J. J. (2004). *Emílio ou da educação*. (3a ed.). Martins.
29. Sá Motta, R. P. (2014). *As Universidades e o regime militar*. Editora Zahar.
30. Saviani, D. (2013). *História das ideias pedagógicas no Brasil*. (4a ed.) Autores Associados.
31. Saviani, D. (2007). *A pedagogia no Brasil: história e teoria*. Autores Associados.
32. Snyders, G. (1974). *Para onde vão as pedagogias não diretivas*. Moraes Editores.
33. Suchodolski, B. (1972). *A pedagogia e as grandes correntes filosóficas*. Livros Horizonte.
34. Teixeira, A. (2007). *Educação não é privilégio*. (7a ed.). Editora da UFRJ.
35. Trindade, H. (Org.). (2007). *O positivismo: Teoria e prática*. (3a ed.). Unesco - UFRS.
36. Volpicelli, I. (2021). *Complexidade e educação: A pedagogia de Herbart e seus conceitos próprios*. Revista Espaço Pedagógico, 28(3), 877 - 904. www.upf.br/seer/index.php/rep

PPGE2351 - PERSPECTIVAS DECOLONIAIS E INTERCULTURAIS EM EDUCAÇÃO

Ementa

Modernidade/colonialidade como comunidade de argumentação. A inflexão decolonial e suas interseções com outras abordagens críticas (pós-colonialismo, estudos subalternos). A perspectiva decolonial para além das abordagens teóricas: outros sujeitos, saberes e territórios do conhecimento. Racismo, epistemicídio e justiça cognitiva. Práticas interculturais, decoloniais e antirracistas em educação. Pluralismo epistêmico: decolonização do conhecimento, das metodologias e da escrita acadêmica.

Bibliografia

Observação:

As obras com ano de publicação inferior a 2015 são consideradas clássicas da comunidade de argumentação decolonial (Grupo Modernidade/Colonialidade) e não há edições recentes das mesmas.

1. BERNARDINO-COSTA, J.; MALDONADO-TORRES, N.; GROSFOGUEL, R. (org.), (2020), Decolonialidade e pensamento afro-diaspórico. Belo Horizonte: Editora Autêntica.
2. CASTRO-GÓMEZ, S. GROSFOGUEL, R. (Orgs.). (2007), *El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global*. Bogotá: Siglo del Hombre Editores. <http://www.unsa.edu.ar/histocat/hamoderna/grosfoguelcastrogomez.pdf>
3. CÉSAIRE, A. (2020), *Discurso sobre o colonialismo*. São Paulo: Veneta.
4. COSTA, A. R. (2018), A escolarização do corpus negro: processos de docilização e resistência nas teorias e práticas pedagógicas no contexto de ensino-aprendizagem de artes cênicas. Jundiaí: Paco.
5. CUSICANQUI, S. R. (2018), *Un mundo ch'ixi es possible: ensayos desde un presente en crisis*. Ciudad autónoma de Buenos Aires: Tinta Limón.
6. ESCOBAR, A. (2014), *Sentipensar con la tierra: nuevas lecturas sobre desarrollo, territorio y diferencia*. Medellín: Ediciones UNAULA.http://biblioteca.clacso.edu.ar/Colombia/escpos-aula/20170802050253/pdf_460.pdf
7. FANON, F. (2020), *Pele negra, máscaras brancas*. São Paulo: UBU.
8. hooks, b. (2017), *Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade*. São Paulo: Martins Fontes.
9. LANDER, E. (Org.). (2005), *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas*. Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2591382/mod_resource/content/1/colonialidade_do_saber_eurocentrismo_ciencias_sociais.pdf
10. MARTINS, L. M. (2021), *Afrografias da memória: Reinado do Rosário de Jatobá*. São Paulo: Perspectiva.
11. MELGAREJO, P. M. (Coordinadora). (2015), *Pedagogías insumisas: movimientos político-pedagógicos y memorias colectivas de educaciones otras en América Latina*. Chiapas-México: Juan Pablos Editor.

12. MIGNOLO, W. (2020), Histórias Locais/Projetos Globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: Editora UFMG.
13. QUIJANO, A. (2020), Cuestiones y horizontes: de la dependencia histórico-estructural a la colonialidad/descolonialidad del poder. Ciudad Autónoma de Buenos Aires : CLACSO ; Lima : Universidad Nacional Mayor de San Marcos. <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20201009055817/Antologia-esencial-Anibal-Quijano.pdf>
14. REIS DA SILVA, A. T. (Org). (2022), Vozes do pluriverso: práticas e epistemologias decoloniais e antirracistas em educação. São Paulo: Editora Pimenta Cultural. https://drive.google.com/file/d/1aJAVvxJAhsqtTFs4PGEOsxG_OYUz_hnI/view
15. RESTREPO, E. ROJAS, A. (2010). Inflexión decolonial: fuentes, conceptos y cuestionamientos. Cauca-Colômbia: Editor Jorge Salazar, 2010. <http://www.ram-wan.net/restrepo/documentos/Inflexion.pdf>
16. RIOS, F. R.; LIMA, M. (2020), Lélia Gonzalez: por um femi-nismo afro-latino-americano. Rio de Janeiro: Zahar.
17. RUFINO, L. (2019), Pedagogia das encruzilhadas. Rio de Janeiro: Editorial Mórula.
18. SANTOS, A. B. (2019), Colonização, quilombos: modos e significações. Brasília. INCTI, UnB, 2019. http://cga.libertar.org/wp-content/uploads/2017/07/BISPO-Antonio.-Colonizacao_Quilombos.pdf
19. SEGATO, R. (2021), Crítica da colonialidade em oito ensaios: uma antropologia por demanda. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo.
20. SMITH, L. T. (2018), Descolonizando metodologias: pesquisa e povos indígenas. Curitiba: Editora UFPR.
21. WALSH, Catherine (Org.). (2017), Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Tomo II. Quito-Ecuador: Ediciones Abya-Yala. <https://agoradeeducacion.com/doc/wp-content/uploads/2017/09/Walsh-2017-Pedagog%C3%ADas-Decoloniales.-Pr%C3%A1cticas.pdf>



PPGE2504 - PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Ementa

Apresentação de abordagens da pesquisa educacional que contribuam para o amadurecimento dos projetos de dissertação e tese de discentes de mestrado e doutorado. Bases da pesquisa qualitativa, da pesquisa quantitativa e da pesquisa de método misto, no plano epistemológico e metodológico. Discussão metodológica e trabalhos práticos na pesquisa qualitativa e na pesquisa de survey.

Bibliografia

1. André, M. D.A. de. (2008). Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional. (3a. ed.) Liber Livro.
2. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). (2019). Ética e pesquisa em Educação: subsídios, v.1. ANPEd. E-book. https://www.anped.org.br/sites/default/files/images/etica_e_pesquisa_em_educacao_-_isbn_final.pdf
3. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). (2021). Ética e pesquisa em Educação: subsídios, v.2. ANPEd. E-book. https://www.anped.org.br/sites/default/files/images/etica_e_pesquisa_em_educacao_v._2_agosto_2021.pdf
4. Angrosino, M. (2009). Etnografia e observação participante. Artmed.
5. Bardin, L. (2011). Análise de conteúdo. Edições 70.
6. Babbie, E. (1999). Métodos de pesquisa de survey. UFMG.
7. Barros, A. de J. P. de; Lehfeld, Neide A. de S. (2012). Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. (21a ed.) Vozes.
8. Bauer, W. M. & Gaskell, G. (2015). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático. (13a ed.) Vozes.
9. Biachetti, L.; Machado, A. M. N. (2012). A bússola do escrever: Desafios e estratégias na orientação e na escrita de teses e dissertações. (3a. ed). Cortez.
10. Bray, M., Adamson, B., & Mason, M. (Orgs.). (2015). Pesquisa em educação comparada: Abordagens e métodos. Liber Livro.
11. Barros, A. de J. P. de; Lehfeld, N. A. de S. (2012). Projeto de pesquisa: Propostas metodológicas. (21a ed.) Vozes.
12. Chizzotti, A. (2005). Pesquisa em ciências humanas e sociais. (7a.ed.) Cortez.
13. Creswell, J. W. & Creswell, J. D. (2021). Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto. (5a ed). Penso.
14. Creswell, J. W. (2014). Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: Escolhendo entre cinco abordagens. (3a ed.). Penso.
15. Denzin, Norman K.; Giardina, Michael D. (2007). Ethical Futures in Qualitative Research: decolonizing the politics of knowledge. Walnut Creek: Left Coast Press, c2007.
16. Fazenda, I. (Org). (2007). Novos enfoques da pesquisa educacional. 6.ed. Cortez.
17. Flick, U. (2009). Introdução à pesquisa qualitativa. Artmed.

- 
18. Flick, U. (2013). *Introdução à metodologia de pesquisa: Um guia para iniciantes*. Penso.
 19. Gamboa, S. S. (2010). *Pesquisa em educação: Método e epistemologias*. Argos.
 20. Gatti, B. A. (2012). *A construção da pesquisa em educação no Brasil*. Liber Livro.
 21. Gatti, B. A. (2012). *Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas*. Liber Livro.
 22. Gibbs, G. (2009). *Análise de dados qualitativos*. Artmed.
 23. Hollstein, B. (2019). What autobiographical narratives tell us about the life course. Contributions of qualitative sequential analytical methods. *Advances in Life Course Research*, 41, 100248. <https://doi.org/10.1016/j.alcr.2018.10.001>
 24. Landín Miranda, Ma. Del Rosario, & Sánchez Trejo, Sandra Ivonne. (2019). El método biográfico-narrativo: una herramienta para la investigación educativa. *Educación*, 28(54), 227-242. <https://dx.doi.org/10.18800/educacion.201901.011>
 25. Mainardes, J. (2017). A ética na pesquisa em Educação: panorama e desafios pós Resolução CNS, n. 510/2016. *Educação*, vol. 40 (2), 160-173. <http://orcid.org/0000-0003-0401-8112> .
 26. Mattar, J. & Ramos, D.K. (2021). *Metodologia da Pesquisa em Educação. Abordagens Qualitativas, Quantitativas e Mistas*. Almedina.
 27. Mishra, S. B., & Alok, S. (2022). *Handbook of research methodology*.
 28. Schwarz, Baruch B.; Baker, Michael J. *Dialogue, argumentation, and education: history, theory, and practice*. (2017) Cambridge University Press.
 29. Weller, W.; Pfaff, Nicolle (2022). *Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática*. 8a reimpressão da 3a edição de 2013. Vozes.



PPGE3003 – PESQUISA EM TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Ementa

A disciplina tem o objetivo de abordar o estado da arte da pesquisa em tecnologias na educação, em grande parte de seus segmentos, e de descortinar métodos e abordagens de investigação que têm sido usados na área, configurando-a como campo de investigação, de desenvolvimento e de produção de conhecimentos.

Bibliografia

1. Batista, C. L. (2018). Os conceitos de apropriação: contribuições à Ciência da Informação. *Em Questão*, 24 (2), 210-234. <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245242.210-234>
2. Creswell, J. W. & Creswell, J. D. (2021). Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto. (5 ed). Penso.
3. Castells, M. (2017). A sociedade em rede. (18 ed.). Paz e Terra.
4. Demo, P. (2015). Educar pela pesquisa. Autores Associados.
5. Feng, S., & Law, N. (2021). Mapping artificial in education research: A network based keyword analysis. *International Journal of Artificial Intelligence in Education*. 31 (2), 277-303. <http://dx.doi.org/10.1007/s40593-021-00244-4>
6. Freire, P. (2013). Educar com a mídia: Novos diálogos sobre educação. Paz e Terra.
7. Hernández Carranza, E. E., Romero Corella, S. I. y Ramírez-Montoya, M. S. (2015).
8. Evaluación de competencias digitales didácticas en cursos masivos abiertos: contribución al movimiento latinoamericano. *Comunicar*, 22(44), 81-90. <https://doi.org/10.3916/C44-2015-09>
9. Jenkins, H. (2009). Cultura da Convergência. Aleph.
10. Mayer-schönberger, V.; Cukier, K. (2013). Big data: como extrair volume, variedade, velocidade e valor da avalanche de informação cotidiana. Elsevier.
11. Neder, R.T. (Org.). (2010). A teoria crítica da Andrew Feenberg: racionalização democrática, poder e tecnologia. Movimento pela Tecnologia Social na América Latina, CDS, UnB, Capes.
12. Prado. C. A., Romero, S. I. y Ramírez, M. S. (2009). Relaciones entre los estândares tecnológicos y apropiación tecnológica. *Enseñanza & Teaching* 27(2), 77-101
13. Ramos Elizondo, A.I. Herrera Bernal, J. A. y Ramírez-Montoya. (2010). Desarrollo de habilidades cognitivas con aprendizaje móvil: un estudio de casos. *Comunicar*. 34, 201209. <https://doi.org/10.3916/C34-2010-03-20>
14. Roje, R.; Elizondo, A. R.; A.; Kaltenbrunner, W., Buljan, I., Marusic, A. (2022).
15. Factors influencing the promotion and implementation of research integrity in research performing and research funding organizations: A scoping review. *Accountability in Research*, 1-39. <https://doi.org/10.1080/08989621.2022.2073819>
16. Santaella, L. Cardoso, T. (2015) O desconcertante conceito de mediação técnica em

Bruno Latour. Matrizes, 9 (1). <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/100679>

18. Selwyn, N., Hillman, T., Eynon, R., Ferreira, G., Knox, J., Macgilchrist, F. & Sancho- Gil, J. M.(2020). What's next for Ed-Tech? Critical hopes and concerns for the 2020s. *Learning, Media and Technology*, 45 (1), 1-6. <https://doi.org/10.1080/17439884.2020.1694945>
19. Unesco. International Institute for Higher Education in Latin America and the Caribbean. ChatGPT e inteligencia artificial en la educación superior: guía de inicio rápido. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000385146_spa
20. Valente, J., A.; Freire, M. P.; Arantes, F. L. (2018). *Tecnologia e Educação: passado, presente e o que está por vir*. Campinas, SP: NIED/UNICAMP. <https://www.nied.unicamp.br/wp-content/uploads/2018/11/Livro-NIED-2018-final.pdf>
21. Valente, J. A. (2002). A espiral da aprendizagem e as tecnologias da informação e comunicação: repensando conceitos. In: M. C. R. A. Joly. (Org.). *A tecnologia no ensino: implicações para a aprendizagem* (pp.15-37). Casa do Psicólogo.
22. Versuti, A. C.; Santos, G. L. dos (Org.). (2018). *Educação, tecnologias e comunicação*.
23. Editora Viva Zuboff, S. (2015) "Big other: Surveillance Capitalism and the Prospects of na Information Civilization". *Journal of Information Technology*, v. 30, pp. 75-8. https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2594754.

PPGE3409 – POLÍTICA DE FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO

Ementa

Receita tributária: impostos, taxas e contribuições. Financiamento da educação na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases de 1996 e nos Planos Nacionais de Educação. Vinculação constitucional de recursos à manutenção e desenvolvimento do ensino (MDE). A desvinculação de recursos da União (DRU) e verbas públicas para a educação. Fontes de financiamento da Educação: receita de impostos, transferências, o salário-educação como contribuição social para educação e recursos da extração de petróleo (pré-sal). Financiamento da educação e os sistemas educacionais nos estados, no Distrito Federal e nos municípios. Desigualdades educacionais e desigualdades no financiamento. Recursos públicos destinados à iniciativa privada: imunidade, isenção e convênios. Política de fundos e o papel redistributivo da União: Fundef, Fundeb e o Fundeb permanente. Mudança na lógica do financiamento da educação: o Custo qualidade-aluno.

Bibliografia

1. Adrião, T. M. de F., Garcia, T. de O. G., Borghi, R. F., Bertagna, R. H., Paiva, G. B., & Ximenes, S. B. (2016). Grupos empresariais na educação básica pública brasileira: Limites à efetivação do direito à educação. *Educ. Soc.*, 37(134). <http://www.scielo.br/pdf/es/v37n134/1678-4626-es-37-134-00113.pdf>
2. Alves, T., & Rezende Pinto, J. M. de. (2020). As múltiplas realidades educacionais dos municípios no contexto do Fundeb. *FINEDUCA – Revista de Financiamento da Educação*, 10(23). <https://seer.ufrgs.br/index.php/fineduca/issue/view/3902>
3. Alves, T., Silveira, A. A. D., Schneider, G., & Del Fabro, M. D. (2019). Financiamento da escola pública de educação básica: A proposta do simulador de custo-aluno qualidade. *Educação e Sociedade*, Campinas, 40. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302019000100211&lng=en&nrm=iso
4. Amaral, N. C., & Aguiar, M. A. da S. (2016). Financiamento da educação. *Coletânea ANPAE*. CCS Gráfica Editora Com. e Rep. LTDA. <http://www.anpae.org.br/BibliotecaVirtual/3-Coletanea/COLETANEA5.pdf>
5. Araujo, L. (2019). Impacto financeiro da implantação do CAQi no Brasil. *Educação & Sociedade*, 40. <https://doi.org/10.1590/es0101-73302019181802>
6. Barbosa, L. M. R. (2016). Homeschooling no Brasil: Ampliação do direito à educação ou via de privatização? *Educação & Sociedade*, 37(134). <http://www.scielo.br/pdf/es/v37n134/1678-4626-es-37-134-00153.pdf>
7. Carvalho, C. H. A. de. (2016). Financiamento da educação básica: Estrutura atual e desafios futuros. In Rocha, M. Z. B., & Pimentel, N. P. (Orgs.). *Organização da educação brasileira: Marcos contemporâneos*. (pp. 99-134). Editora Universidade de Brasília.
8. Castioni, R., Cardoso, M. S., & Capuzzo, A. (2020). FUNDEF, FUNDEB e novo FUNDEB: Perspectivas para o financiamento da educação de estados e municípios. *Revista Educação, Cultura e Sociedade*, 10(1), 80-95. <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/educacao/article/view/3661>
9. Dourado, L. F., & Azevedo, J. M. L. de (Orgs.). (2016). Relações federativas e sistema nacional de educação. *Coletânea ANPAE*. CCS Gráfica Editora Com. e Rep. LTDA. <https://www.anpae.org.br/BibliotecaVirtual/3-Coletanea/COLETANEA1.pdf>

10. European Commission. Eurydice. Funding in Education.
<https://eurydice.eacea.ec.europa.eu/node/23217>
11. Gomes, A. V. A. (Org.). (2017). Plano Nacional de Educação: Olhares sobre o andamento das metas. Câmara dos Deputados. <https://livraria.camara.leg.br/plano-nacional-de-educac-o-olhares-sobre-o-andamento-das-metas.html>
12. Gouveia, A. B., & Souza, Â. R. de. (2015). A política de fundos em perspectiva histórica: Mudanças de concepção da política na transição Fundef e Fundeb. *Em Aberto*, 28, 45-65. <http://www.emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2520>
13. INEP. (2022). Relatório do 4º ciclo de monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação. https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/plano_nacional_de_educacao/relatorio_do_quarto_ciclo_de_monitoramento_das_metas_do_plano_nacional_de_educacao.pdf
14. Lisniowski, S. A. (2016). Legitimidade jurídico-democrática do direito à educação. In Rocha, M. Z. B., & Pimentel, N. P. (Orgs). Organização da educação brasileira: Marcos contemporâneos. (pp. 59-98). Editora Universidade de Brasília.
15. Lopreato, F. L. C. (2020). Federalismo brasileiro: Origem, evolução e desafios. Texto para Discussão, (388). Unicamp. <https://www.ie.unicamp.br/images/arquivos/artigos/TD-TD388.pdf>
16. Mafassoli, A. da S. (2015). 20 anos do Programa Dinheiro Direto na Escola: Um olhar crítico sobre as interferências na gestão escolar e financeira pública. FINEDUCA, 5. <https://seer.ufrgs.br/index.php/fineduca/issue/view/2915>
17. Martins, P. de S. (2017). Alimentação escolar: Financiamento por meio de programas suplementares e incompatibilidade com a utilização de recursos da Manutenção e Desenvolvimento do Ensino (MDE). Estudo técnico. Consultoria Legislativa. <https://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/33479>
18. Martins, R. C. de R. (Coord.), Santos, A. F. dos, Silva, J. M. P. Q. e, Martins, P. de S., & Pinheiro, A. (2018). Financiamento da educação superior no Brasil. Impasses e perspectivas. (A. Canziani, Rel.). Edições Câmara. <https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/altosestudos/pdf/financiamento-da-educacao-superior-no-brasil-impasses-e-perspectivas>
19. OCDE. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico ou Econômico. (2022). Education at a Glance. <https://www.oecd-ilibrary.org/docserver/3197152b-en>.

PPGE0608 - SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL II

Ementa

Elaboração de referencial teórico-metodológico e delineamento de pesquisa no âmbito da linha Educação Ambiental e Educação do Campo, com foco na Educação Ambiental e respectivos eixos de interesse. Aprofundamento de temáticas abordadas em projetos de pesquisa em desenvolvimento na linha com foco na Educação Ambiental. Oficinas e atividades de análise e interpretação de dados. Elaboração de trabalhos acadêmicos. Pode ser cursada mais de uma vez, simultaneamente ou consecutivamente.

Bibliografia

Observação:

1) Por se tratar de disciplina que aborda os projetos de pesquisa dos discentes da linha de pesquisa, a bibliografia é atualizada a cada oferta e de acordo com os temas de pesquisa. Inserimos abaixo a bibliografia básica utilizada pelos professores da linha de pesquisa.

2) Adotou-se o formato APA (American Psychological Association) para as referências.

1. Ball, H. L. (2019). Conducting online surveys. *Journal of human lactation*, 35(3), 413-417. <https://doi.org/10.1177/0890334419848>

2. Borenstein, M., Hedges, L. V., Higgins, J. P., & Rothstein, H. R. (2021). *Introduction to meta-analysis*. John Wiley & Sons.

3. Charlot, B. (2020). A educação ambiental na sociedade contemporânea: bricolagem pedagógica ou projeto antropológico?. *Pesquisa em Educação Ambiental*, 15(1), 10-19. <http://dx.doi.org/10.18675/2177-580X.2020-15124>

4. Creswell, J. W. *Educational Research: Planning, Conducting, and Evaluating Quantitative and Qualitative Research*. Edinburgh: Pearson, 2019.

5. de Faria, A. L. G., Demartini, Z. D. B. F., & Prado, P. D. (2022). *Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças*. Autores Associados.

6. de Oliveira, A. N., de Oliveira Domingos, F., & Colasante, T. (2020). Reflexões sobre as práticas de Educação Ambiental em espaços de educação formal, não-formal e informal. *Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)*, 15(7), 9-19.

7. do Carmo, E. P. M., de Araújo, J. P., Corrêa, M. A., & Leite, D. C. (2019). Oficinas pedagógicas: estratégias para o ensino de educação ambiental em Cametá-PA. *Ciências em Foco*, 12(1).

8. Donthu, N., Kumar, S., Mukherjee, D., Pandey, N., & Lim, W. M. (2021). How to conduct a bibliometric analysis: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*, 133, 285-296. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2021.04.070>

9. dos Santos, M. A. R., dos Santos, C. A. F., Serique, N. P., & Lima, R. R. (2020). Estado da arte: aspectos históricos e fundamentos teórico-metodológicos. *Revista Pesquisa Qualitativa*, 8(17), 202-220. <http://dx.doi.org/10.33361/RPQ.2020.v.8.n.17.215>

10. Fernandes, N., & Marchi, R. D. C. (2020). A participação das crianças nas pesquisas:

nuances a partir da etnografia e na investigação participativa. *Revista Brasileira de Educação*, 25. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782020250024>

11. Gurevitch, J., Koricheva, J., Nakagawa, S., & Stewart, G. (2018). Meta-analysis and the science of research synthesis. *Nature*, 555(7695), 175-182. <https://doi.org/10.1038/nature25753>

12. Loureiro, C. F. B. (2018). O primeiro ano do GT Educação Ambiental da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd): um convite à reflexão. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, 3(5), 39-58.

13. Marchi, R. D. C. (2018). Pesquisa Etnográfica com Crianças: participação, voz e ética. *Educação & Realidade*, 43, 727-746. <https://doi.org/10.1590/2175-623668737>

14. Minussi, S. G., Moura, A. A., Jardim, M. L. G., & Ravasio, M. H. (2018). Considerações sobre estado da arte, levantamento bibliográfico e pesquisa bibliográfica: relações e limites. *Revista Gestão Universitária*, 9(2).

15. Moral-Muñoz, J. A., Herrera-Viedma, E., Santisteban-Espejo, A., & Cobo, M. J. (2020). Software tools for conducting bibliometric analysis in science: An up-to-date review. *Profesional de la Información*, 29(1). <https://doi.org/10.3145/epi.2020.ene.03>

16. Nardi, P. M. (2018). *Doing survey research: A guide to quantitative methods*. Routledge.

17. Nayak, M. S. D. P., & Narayan, K. A. (2019). Strengths and weaknesses of online surveys. *Technology*, 6(7), 0837-2405053138. [10.9790/0837-2405053138](https://doi.org/10.9790/0837-2405053138)

18. Prado, R. L. C., Vicentin, M. C. G., & Rosemberg, F. (2018). Ética na pesquisa com crianças: uma revisão da literatura brasileira das ciências humanas e sociais. *Childhood & philosophy*, 14(29), 43-70. [10.12957/childphilo.2018.30542](https://doi.org/10.12957/childphilo.2018.30542)

19. Rahman, M. S. (2020). The advantages and disadvantages of using qualitative and quantitative approaches and methods in language “testing and assessment” research: A literature review. *Journal of Education and Learning*, 6 (1), 102-112. <https://doi.org/10.5539/jel.v6n1p102>

20. Rodrigues, G. S., Pinto, B. C. T., de Souza Fonseca, L. C., & do Couto Miranda, C. (2019). O estado da arte das práticas didático-pedagógicas em Educação Ambiental (período de 2010 a 2017) na Revista Brasileira de Educação Ambiental. *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, 14(1), 9-28.

21. Veiga, N., Otero, L., & Torres, J. (2020). Reflexiones sobre el uso de la estadística inferencial en investigación didáctica. *InterCambios. Dilemas y transiciones de la Educación*, vol. 7, n. 2. <https://doi.org/10.2916/inter.7.2.10> http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?pid=S2301-01262020000200094&script=sci_abstract

PPGE0584 - SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO I

Ementa

Estudo dos fundamentos político-pedagógicos da matriz formadora do curso de Licenciatura em Educação do Campo, a partir da Epistemologia da Práxis. Realização de práticas de Estágio de Docência em componentes curriculares da Licenciatura em Educação do Campo da UnB, com atividades de inserção nos períodos de Tempo Universidade e inserção nas atividades de Tempo Comunidade, nas escolas do campo da região Centro Oeste. Reflexão crítica sobre as práticas docentes vivenciadas nos diferentes Tempos educativos da LEDOC e aprendizados dela extraídos para a atuação na Educação Superior.

Bibliografia

Observação:

- 1) Por se tratar de disciplina que aborda os projetos de pesquisa dos discentes da linha de pesquisa, a bibliografia é atualizada a cada oferta e de acordo com os temas de pesquisa. Inserimos abaixo a bibliografia básica utilizada pelos professores da linha de pesquisa.
 - 2) Adotou-se o formato APA (American Psychological Association) para as referências.
1. Begnami, J. B. (2019). Formação por Alternância na Licenciatura em Educação do Campo: possibilidades e limites do diálogo com a Pedagogia da Alternância (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte. Recuperado de https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/32692/1/Tese_Jo%C3%A3o_B_Begnami_FINAL.pdf
 2. Carmo, N. C. C. do. (2019). Mapeando a Educação do Campo em Minas Gerais: um estudo sobre egressos da Licenciatura em Educação do Campo da UFMG (2005-2011) do Vale do Jequitinhonha (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte. Recuperado de https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/32678/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o_NayaraCarneirodoCarmo_2019.pdf.
 3. Costa, O. A., & Rodrigues, A. C. L. (2019). Mapeamento da produção científica na BDTD do IBICT sobre a Pedagogia da Alternância de 2011 a 2018. Revista Brasileira de Educação do Campo, 4, 1-25, e7257. <https://doi.org/10.20873/uft.rbec.e7257>.
 4. Farias, M. C. G. de. (2019). Alternância pedagógica na formação do educador: contribuições da Licenciatura em Educação do Campo a partir da UNIFESSPA (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém. Recuperado de <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/11465>.
 5. Farias, M. N., Alves, M. Z., & Faleiro, W. (2020). Regime de alternância na Licenciatura em Educação do Campo: uma experiência da Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão. Revista Brasileira de Educação do Campo, 5, e6192. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e6192>.
 6. Freitas, H. C. L. de. (2019). Resistências e desafios na formação continuada dos educadores. In: M. C. Molina & M. de F. A. Martins (orgs.). Licenciatura em Educação do Campo: reflexões para formação de educadores. Belo Horizonte, Editora Autêntica. 2019.
 7. Gomide, C. S., Vilas Boas, R. L., Martins, M. L., Gouveia, L. R., & Dias, A. L. (2019). Educação do Campo e Pedagogia da Alternância: experiência da UnB no sítio histórico e patrimônio cultural Kalunga. Revista Brasileira De Educação Do Campo, 4, e7187. <https://doi.org/10.20873/uft.rbec.e7187>.

8. Leal, A. A. A., Dias, A. C., & Camargo, O. P. (2019). Cartografia das Licenciaturas em Educação do Campo no Brasil: expansão e institucionalização. In M. C. Molina & M. de F. A. Martins. (Orgs.). Formação de formadores: reflexões sobre as experiências da Licenciatura em Educação do Campo no Brasil (pp. 39-53). Belo Horizonte: Autêntica.
9. Martins, M. F. A., Antunes-Rocha, M. I., & Santos, G. M. (2020). Countryside education and territorial action: knowledge and practices in the formative process of countryside educators. *Soziale Passagen - Journal für Empirie und Theorie Sozialer Arbeit*, 12, 255-269. https://www.researchgate.net/publication/346581616_Countryside_education_and_territorial_action_Knowledge_and_practices_in_the_formative_process_of_countryside_educators .
10. Molina, M. C., & Martins, M. F. A. (2019). Reflexões sobre o processo de realização e os resultados dos Seminários Nacionais de Formação Continuada de Professores das Licenciaturas em Educação do Campo no Brasil. In M. C. Molina & M. de F. A. Martins (Orgs.). Formação de formadores: reflexões sobre as experiências da Licenciatura em Educação do Campo no Brasil (pp. 17-33). Belo Horizonte: Autêntica.
11. Molina, M. C., Rocha, E., & Santos, C. A. (2020). Riscos, potencialidades e desafios na consolidação da política de educação superior para os povos do campo na Universidade de Brasília (UnB). In Molina, M. C., & Hage, S. M. (Orgs.). Licenciaturas em Educação no Campo: resultados da pesquisa sobre os riscos e potencialidades de sua expansão. Florianópolis: LANTEC /CED/UFSC.
12. Molina, M. C. (2020). Panorama das Licenciaturas em Educação do Campo nas IFES no Brasil. In J. J., Ruas, A. Brasil & C. da. Silva (Orgs.). Educação do Campo: diversidade cultural, socioterritorial, lutas e práticas (pp. 85-100). Campinas, SP: Pontes Editores.
13. Molina. M. C., & Pereira, M. F. R. (2021). Atuação de egressos(as) das Licenciaturas em Educação do Campo: reflexões sobre a práxis. *Revista FAEBA*, 30(61), 138-159. <http://dx.doi.org/10.21879/faebea2358-0194.2020.v30.n61.p138-159> .
14. Parecer CNE/CP nº 22. (2020, 8 de dezembro). Estabelece as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Recuperado de http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=170051-pcp022-20-1&category_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192 .
15. Pereira, M. F. R. P. (2019). A Licenciatura em Educação do Campo da UnB e a práxis docente na transformação da forma escolar a partir da atuação de suas egressas (Tese de Doutorado). Universidade de Brasília (UnB), Brasília.
16. Puig-Calvó, P., Gagnon, C., & Gerke, J. (2019). 50 anos da Alternância no Brasil: o que dizem as pesquisas nacionais e internacionais. Dossiê Temático. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, 4, e8135. <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/8135>.
17. Saul, T. S., Rodrigues, R. A., & Auler, N. M. F. (2019). A pedagogia da alternância nas Licenciaturas em Educação do Campo: olhar sobre as produções acadêmicas. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, 4, e5541. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.v4e5541>.
18. Scariot, J. R. S. S., Alves, A. C. T., Lopes, T. B., & Leão, M. F. (2020). Panorama de Cursos de Licenciatura em Educação do Campo no Brasil. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, 5, e5820. <https://doi.org/10.20873/uft.rbec.e5820>.
19. Silva, A. L. S., Lopes, S. G., Pinheiro, T. G., & Arrais, G. A. (2020). A Pedagogia da Alternância na formação inicial de educadores do campo: contribuições e desafios. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, 5, e8088. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e8088>.
20. UnB – Universidade de Brasília (2018). Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo. Faculdade UnB Planaltina (FUP), Planaltina, DF. Recuperado de http://fup.unb.br/wp-content/uploads/2019/02/PPC_-Educacao-do-Campo-Em-implementacao.pdf.

PPGE0585 - SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO II

Ementa

Estudo dos fundamentos político-pedagógicos da matriz formadora do curso de Licenciatura em Educação do Campo, a partir da Epistemologia da Práxis. Realização de práticas de Estágio Docência em componentes curriculares da Licenciatura em Educação do Campo da UnB, com atividades de inserção nos períodos de Tempo Universidade e inserção nas atividades de Tempo Comunidade, nas escolas do campo da região Centro Oeste. Reflexão crítica sobre as práticas docentes vivenciadas nos diferentes Tempos educativos da LEDOC e aprendizados dela extraídos para a atuação na Educação Superior.

Bibliografia

Observação:

1) Por se tratar de disciplina que aborda os projetos de pesquisa dos discentes da linha de pesquisa, a bibliografia é atualizada a cada oferta e de acordo com os temas de pesquisa. Inserimos abaixo a bibliografia básica utilizada pelos professores da linha de pesquisa.

2) Adotou-se o formato APA (American Psychological Association) para as referências.

1. Aires, H. Q. P., & Bezerra Neto, L. (2021). Perspectivas dos egressos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Campus Arraias/Tocantins. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 6, e12819. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e12819>.
2. Ângelo, A. A., & Kruppa, S. M. P. (2021). Egressas da Licenciatura em Educação do Campo: caminhos na mudança da forma escolar. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 6, e12756. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e12756>.
3. Anjos, H. P., & Cordeiro, D. R. (2021). Professoras de Educação do Campo e resistência: as brechas no habitus docente. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 6, e12921. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e12921>.
4. Bazzo, V., & Scheibe, L. (2019). De volta para o futuro... retrocessos na atual política de formação docente. *Retratos da Escola*, 13(27), 669-684. <https://doi.org/10.22420/rde.v13i27.1038>.
5. Bittencourt Brito, M. M., & Molina, M. C. (2019). Reflexões sobre os egressos do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília: os elementos para "Transformar (ação) Pedagógica" na Educação Superior. *Revista Brasileira De Educação Do Campo*, 4, e6291. <https://doi.org/10.20873/uft.rbec.v4e6291>
6. Carmo, N. C. C., & Martins, M. F. A. (2021). Mapeando a Educação do Campo em Minas Gerais: quem são e onde estão os egressos do LeCampo UFMG naturais do Vale do Jequitinhonha. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 6, e12931. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e12931>.
7. Dalmolin, A. M. T., Hoffmann, M. B., & Schirmer, S. B. (2021). O voo dos pássaros egressos da Licenciatura em Educação do Campo da UFRGS: desafios e possibilidades na formação de professores de Ciências da Natureza. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 6, e13322. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e13322>.
8. Ferreira, M. J. L., Silva, L. B., & Freitas, G. M. C. (2021). Licenciatura em Educação

do Campo da Universidade do Estado da Bahia (UNEB): arte e reflexões sobre o trabalho pedagógico de egressos (as). *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 6, e12970. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e12970>.

9. Freitas, L. C. (2018). Escolas aprisionadas em uma democracia aprisionada: anotações para uma resistência propositiva. *Revista HISTEDBR* [on-line], 18(4), 906-926. <https://doi.org/10.20396/rho.v18i4.8654333>
10. Freitas, L. C. (2020). Prefácio. In Uchoa, A. M. C., Lima, A. M., & Sena, I. P. F. S. (Orgs.). *Reformas educacionais: avanço ou precarização da educação pública? (Diálogos críticos, Vol. 2)* (pp. 9-10). Recuperado de https://3c290742-53df-4d6f-b12f-6b135a606bc7.filesusr.com/ugd/48d206_b5a8740a4b0a4ae0a58087199eefbc6a.pdf.
11. Frigotto, G. (2020). A educação e o avanço da nova (ou extrema?) direita no Brasil [Entrevista cedida a J. F. Hermida e J. Lira]. *Roteiro*, 45. Recuperado de <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/23215/14306>.
12. Gonçalves, M. C., Medeiros, L. B., & Dias, E. F. S. (2021). Cursos de Licenciatura em Educação do Campo no Piauí e a utopia que ajuda a caminhar. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 6, e12974. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e12974>.
13. Janata, N. E., Corrêa, A. J., & Stefanés, K. T. (2021). Desafios da inserção dos egressos e egressas da Licenciatura em Educação do Campo no trabalho docente. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 6, e12969. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e12969>.
14. Mancebo, D. (2019). Políticas, gestão e direito à Educação Superior: novos modos de regulação e tendências em construção. In Molina, M. C., & Hage, S. M. (Orgs.). *Licenciaturas em Educação do Campo: resultados da pesquisa sobre os riscos e potencialidades de sua expansão* (pp. 28-43). Florianópolis: LANTEC /CED/UFSC.
15. Meneses, A. S., & Gomes, R. A. (2021). Deslocamentos sociais provocados pelo ensino superior: as ações e percepções de mediadores formados no curso Educação do Campo da Transamazônica e Xingu. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 6, e12939. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e12939>.
16. Molina, M. C. (2019). Contribuições das Licenciaturas em Educação do Campo para as políticas de formação de educadores. *Educação & Sociedade*, 38(140), 587-609. <https://www.scielo.br/j/es/a/57t84SXdXkYfrCqhP6ZPNfh/?format=pdf&lang=pt>.
17. Molina, M. C., & Hage, S. (2019). *Licenciaturas em Educação no Campo: resultados da pesquisa sobre os riscos e potencialidades de sua expansão (2013-2017)*. Florianópolis: LANTEC /CED/UFSC.
18. Molina, M. C., Antunes-Rocha, M. I., & Martins, M. F. A. (2019). A produção do conhecimento na Licenciatura em Educação do Campo: desafios e possibilidades para o fortalecimento da educação do campo. *Revista Brasileira de Educação*, 24. <https://doi.org/10.1590/s1413-24782019240051>
19. Molina, M. C., & Martins, M. F. (2019). *Formação de Formadores: reflexões sobre as experiências das Licenciaturas em Educação do Campo no Brasil*. 1^a. Edição. Belo Horizonte: Autêntica Editora. (Coleção Caminhos da Educação do Campo, v.9).
20. Molina, M. C., Pereira, M. F. R., & Brito, M. M. B. (2021). A práxis de egressos (os) da LEdoC UnB na gestão das escolas do campo: caminhos para resistência à Matriz Nacional Comum de Competências do Diretor Escolar. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 6, e12965. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e12965>.
21. Paula, H. V. C., & Castro, A. G. (2021). A Licenciatura em Educação do Campo no

estado de Goiás: olhares dos egressos sobre os múltiplos aprendizados na formação do educador do campo na UFG e UFCat. Rev. Bras. Educ. Camp., 6, e9057. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e12971>.

22. Santos, J. B. (2021). A questão agrária na prática pedagógica dos/as professores/as egressos/as da LEC/UFBA: o desafio de efetivar o projeto de escolarização da classe trabalhadora. Rev. Bras. Educ. Camp., 6, e12940. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e12940>.
23. Sarmento, C. S., & Lopes, S. L. (2021). O processo formativo: história, memória e trajetória de egressos/as do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Roraima (LEDUCARR/UFRR). Rev. Bras. Educ. Camp., 6, e13004. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e13004>.
24. Silva, H. S. A., Anjos, M. P., Molina, M. C., & Haje, S. A. M. (2020). Formação de professores do campo frente às "novas/velhas" políticas implementadas no Brasil: r-existência em debate. Dossiê: "Consequências do bolsonarismo sobre os direitos humanos, a educação superior e a produção científica no Brasil". Revista Eletrônica de Educação, 14, 1-22, e4562146. Recuperado de <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4562/1067>.
25. Silva, M. S., & Alves, M. S. (2021). A contribuição da Licenciatura em Educação do Campo UFCG para a formação docente e a prática pedagógica das escolas no Cariri paraibano: concepção dos egressos. Rev. Bras. Educ. Camp., 6, e12973. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e12973>.
26. Sousa, B. S., Augusto, S. O., Barbosa, J. S., Souza, E. N., & Santos, F. M. (2021). A organicidade dos egressos (as) da Licenciatura em Educação do Campo: uma construção em percurso. Rev. Bras. Educ. Camp., 6, e12966. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e12966>.

PPGE0617- SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E COMUNICAÇÃO I

Ementa

Disciplina dirigida ao trabalho de orientação específica com foco na temática de projetos de pesquisa e destinada ao desenvolvimento de atividades tais como a elaboração de artigos completos para eventos e revistas científicas, elaboração de resenhas, aprofundamento em tópicos de quadros teóricos e outras atividades do campo de concentração da linha de pesquisa Educação, Tecnologias e Comunicação e seus eixos de interesse. Pode ser cursada mais de uma vez, simultaneamente ou consecutivamente.

Bibliografia

Observação:

1) Por se tratar de disciplina que aborda os projetos de pesquisa dos discentes da linha de pesquisa, a bibliografia é atualizada a cada oferta e de acordo com os temas de pesquisa. Inserimos abaixo a bibliografia básica utilizada pelos professores da linha de pesquisa.

2) Adotou-se o formato APA (American Psychological Association) para as referências.

1. Alves, A.J (2013). A revisão da bibliografia em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis. *Cadernos de Pesquisa*, (81), 53-60. Fundação Carlos Chagas/Cortez. <https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/916.pdf>
2. Barbier, R. (2007). A pesquisa-ação. Liber Livro Editora.
3. Bardin, L. (2016). Análise de Conteúdo. Edições 70.
4. Barreto, R. G. (2002). Formação de professores, tecnologias e linguagens: mapeando novos e velhos (des)encontros. Loyola.
5. Barreto, R. G. (2019). Tecnologias na educação brasileira: de contexto em contexto. *Revista Educação e Cultura Contemporânea* 16 (43). <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/6002/47965613>
6. Bauer, M. W.; Gaskell, G. (2011). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Vozes.
7. Biachetti, L.; Machado, A. M. N. (2012). A bússola do escrever: Desafios e estratégias na orientação e na escrita de teses e dissertações. (3a. ed). Cortez.
8. Bortoni-Ricardo, SM (2008). O professor pesquisador: Introdução à pesquisa qualitativa. Parábola Editorial.
9. Charmaz, K. (2009). A construção da teoria fundamentada. Artmed.
10. Creswell, J. (2016). Projeto de pesquisa: Qualitativo, quantitativo e misto. (3^a ed.). Porto Artmed.
11. Dawson, C. (2020). A-Z digital research methods. Routledge.
12. Dussel, I. *Educar la mirada: Reflexiones sobre una experiencia de producción audiovisual y de formación docente*. (2006). In: *Educar la mirada : políticas y pedagogías de la imagen/ compilado por Inés Dussel, I. y Gutierrez, D. Manantial : OSDE*.
13. Feng, S., & Law, N. (2021). Mapping artificial in education research: A network

based keyword analysis. International Journal of Artificial Intelligence in Education. 31 (2), 277-303. <http://dx.doi.org/10.1007/s40593-021-00244-4>

14. Flick, U. (2013). Introdução à metodologia de pesquisa: Um guia para iniciantes. Penso.
15. Freire, P. (2013). Educar com a mídia: Novos diálogos sobre educação. Paz e Terra.
16. Gamboa, S. S. (2010). Pesquisa em educação: Método e epistemologias. Argos.
17. Jenkins, H. (2009). Cultura da convergência. Aleph.
18. Miller, D.; Horst, H. A. (2012). The digital and the human: a prospectus for digital anthropology. <https://doi.org/10.4324/9781003085201-2>.
19. Neder, R.T. (Org.). (2010). A teoria crítica da Andrew Feenberg: racionalização democrática, poder e tecnologia. Movimento pela Tecnologia Social na América Latina, CDS, UnB, Capes.
20. Orlandi, E. (2009). Análise de discurso: Princípios e procedimentos. (8. ed.) Pontes.
21. Pretto, N.; Pinto, C. da C. (2006). Tecnologias e novas educações. Revista Brasileira de Educação, 11 (31).
22. Rey, F.G; Martínez, A. M.; Puentes, R. V. (2019). Epistemologia qualitativa e teoria da subjetividade: Discussões sobre educação e saúde. Edufu Editora.
23. Santaella, L. (1996). Cultura das mídias. Experimento.
24. Segata, J.; Rifiotis, T. (2016). Políticas etnográficas no campo da cibercultura. ABA Publicações.
25. Souza, A. M.; Fiorentini, L. M. R.; Rodrigues, A.M. (Orgs.). (2010). Educação superior a distância: comunidade de aprendizagem em rede (CTAR). Universidade de Brasília, Faculdade de Educação: Editora da Universidade de Brasília. http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/capitulo_4_CTAR.pdf.
26. Versuti, A. C.; Santos, G. L. dos (Org.). (2018). Educação, tecnologias e comunicação. Editora Viva. [Livro com artigos dos(as) professores da linha ETEC-PPGE-FE/UnB]
27. Vilches, L. (2003). A migração digital. Loyola.
28. Yin, R. K. (2015). Estudo de caso: Planejamento e métodos. (5. ed.). Bookman.
29. Zuboff, S. (2015) "Big other: Surveillance Capitalism and the Prospects of na Information Civilization". Journal of Information Technology, v. 30, pp. 75-8. https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2594754.

PPGE0618 - SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E COMUNICAÇÃO II

Ementa

Disciplina dirigida ao aprofundamento de referenciais teórico-metodológicos de pesquisas no âmbito da linha de pesquisa Educação, Tecnologias e Comunicação-ETEC e respectivos eixos de interesse. Orientação de temáticas abordadas pelos projetos de pesquisa em desenvolvimento para qualificação, pesquisa de campo e posterior defesa no âmbito na linha ETEC. Elaboração de trabalhos acadêmicos para eventos, capítulos de livro, resenhas e artigos para revistas científicas. Oficinas e atividades de interpretação e análise de dados. Pode ser cursada mais de uma vez, simultaneamente ou consecutivamente.

Bibliografia

Observação:

1) Por se tratar de disciplina que aborda os projetos de pesquisa dos discentes da linha de pesquisa, a bibliografia é atualizada a cada oferta e de acordo com os temas de pesquisa. Inserimos abaixo a bibliografia básica utilizada pelos professores da linha de pesquisa.

2) Adotou-se o formato APA (American Psychological Association) para as referências.

1. Alves, A.J (2013). A revisão da bibliografia em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis. *Cadernos de Pesquisa*, (81), 53-60. Fundação Carlos Chagas/Cortez. <https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/916.pdf>
2. Barbier, R. (2007). A pesquisa-ação. Liber Livro Editora.
3. Bardin, L. (2016). Análise de Conteúdo. Edições 70.
4. Barreto, R. G. (2002). Formação de professores, tecnologias e linguagens: mapeando novos e velhos (des)encontros. Loyola.
5. Barreto, R. G. (2019). Tecnologias na educação brasileira: de contexto em contexto. *Revista Educação e Cultura Contemporânea* 16 (43). <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/6002/47965613>
6. Bauer, M. W.; Gaskell, G. (2011). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Vozes.
7. Biachetti, L.; Machado, A. M. N. (2012). A bússola do escrever: Desafios e estratégias na orientação e na escrita de teses e dissertações. (3a. ed). Cortez.
8. Bortoni-Ricardo, SM (2008). O professor pesquisador: Introdução à pesquisa qualitativa. Parábola Editorial.
9. Charmaz, K. (2009). A construção da teoria fundamentada. Artmed.
10. Creswell, J. (2016). Projeto de pesquisa: Qualitativo, quantitativo e misto. (3^a ed.). Porto Artmed.
11. Dawson, C. (2020). A-Z digital research methods. Routledge
12. Dussel, I. *Educar la mirada: Reflexiones sobre una experiencia de producción audiovisual y de formación docente.* (2006). In: *Educar la mirada : políticas y pedagogías de la imagen/* compilado por Inés Dussel, I. y Gutierrez, D. Manantial : OSDE.

13. Feng, S., & Law, N. (2021). Mapping artificial in education research: A network based keyword analysis. *International Journal of Artificial Intelligence in Education*. 31 (2), 277-303. <http://dx.doi.org/10.1007/s40593-021-00244-4>
14. Flick, U. (2013). *Introdução à metodologia de pesquisa: Um guia para iniciantes*. Penso.
15. Freire, P. (2013). *Educar com a mídia: Novos diálogos sobre educação*. Paz e Terra.
16. Gamboa, S. S. (2010). *Pesquisa em educação: Método e epistemologias*. Argos.
17. Jenkins, H. (2009). *Cultura da convergência*. Aleph.
18. Miller, D.; Horst, H. A. (2012). *The digital and the human: a prospectus for digital anthropology*. <https://doi.org/10.4324/9781003085201-2>.
19. Neder, R.T. (Org.). (2010). *A teoria crítica da Andrew Feenberg: racionalização democrática, poder e tecnologia. Movimento pela Tecnologia Social na América Latina*, CDS, UnB, Capes.
20. Orlandi, E. (2009). *Análise de discurso: Princípios e procedimentos*. (8. ed.) Pontes.
21. Pretto, N.; Pinto, C. da C. (2006). *Tecnologias e novas educações*. Revista Brasileira de Educação, 11 (31).
22. Rey, F.G; Martínez, A. M.; Puentes, R. V. (2019). *Epistemologia qualitativa e teoria da subjetividade: Discussões sobre educação e saúde*. Edufu Editora.
23. Santaella, L. (1996). *Cultura das mídias*. Experimento.
24. Segata, J.; Rifiotis, T. (2016). *Políticas etnográficas no campo da cibercultura*. ABA Publicações.
25. Souza, A. M.; Fiorentini, L. M. R.; Rodrigues, A.M. (Orgs.). (2010). *Educação superior a distância: comunidade de aprendizagem em rede (CTAR)*. Universidade de Brasília, Faculdade de Educação: Editora da Universidade de Brasília. http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/capitulo_4_CTAR.pdf.
26. Versuti, A. C.; Santos, G. L. dos (Org.). (2018). *Educação, tecnologias e comunicação*. Editora Viva. [Livro com artigos dos(as) professores da linha ETEC-PPGE-FE/UnB]
27. Vilches, L. (2003). *A migração digital*. Loyola.
28. Yin, R. K. (2015). *Estudo de caso: Planejamento e métodos*. (5. ed.). Bookman.
29. Zuboff, S. (2015) "Big other: Surveillance Capitalism and the Prospects of na Information Civilization". *Journal of Information Technology*, v. 30, pp. 75-8. https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2594754.



PPGE - SEMINÁRIO DE PESQUISA EM ESTUDOS COMPARADOS EM EDUCAÇÃO

Ementa

Elaboração de referencial teórico-metodológico e delineamento de pesquisa no âmbito da linha estudos comparados em educação e respectivos eixos de interesse. Aprofundamento de temáticas abordadas em projetos de pesquisa em desenvolvimento na linha. Oficinas e atividades de interpretação e análise de dados. Elaboração de trabalhos acadêmicos. Pode ser cursada mais de uma vez, simultaneamente ou consecutivamente.

Bibliografia

Observação:

- 1) Por se tratar de disciplina que fundamentos históricos e teórico metodológicos, bem como métodos e procedimentos de geração e análise de dados qualitativos, algumas bibliografias não são tão recentes.
 - 2) Adotou-se o formato APA para as referências.
1. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (2019). Ética e pesquisa em Educação: subsídios. (volume 1). Anped.
 2. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (2021). Ética e pesquisa em Educação: subsídios. (volume 2). Anped.
 3. Bauer, M. & Gaskell, G. (Eds.) (2015). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático. (13^a edição).
 4. Bray, M., Adamson, R. D., & Mason, M. (2015). Pesquisa em educação comparada: abordagens e métodos. Liber Livro.
 5. Biachetti, L.; Machado, A. M. N. (2012). A bússola do escrever: Desafios e estratégias na orientação e na escrita de teses e dissertações. (3a. ed). Cortez.
 6. Bohnsack, R. (2020). Pesquisa social reconstrutiva: introdução aos métodos qualitativos. Vozes.
 7. Braun, V. Clarke, V. & Gray, D. (Eds.) (2019). Coleta de dados qualitativos: um guia prático para técnicas textuais, midiáticas e virtuais. Vozes.
 8. Britto, L. P. L., & Colares, A. A. (2023). Ética Na Pesquisa Em Educação – A Que Se Destina?. Práxis Educativa, 18, 1-19.
 9. Creswell, J. (2016). Projeto de pesquisa: Qualitativo, quantitativo e misto. (3^a ed.). Artmed.
 10. Flick, U. (Ed.). (2014). The SAGE handbook of qualitative data analysis. Sage.
 11. Flick, U. (Ed.). (2022). The SAGE handbook of qualitative research design. Sage.
 12. Szymanski, H., de Almeida, L. R., & Prandini, R. C. A. R. (2021). A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva. Autores Associados.
 13. Weller, W. (2006). Grupos de discussão na pesquisa com adolescentes e jovens:

aportes teórico-metodológicos e análise de uma experiência com o método. *Educação e pesquisa*, 32(02), 241-260.

14. Weller, W. (2020). Group Discussion and Documentary Method in Education Research. In Noblit, G. W. *The Oxford Encyclopedia of Qualitative Research Methods in Education*, p. 1-23.
15. Weller, W. & Pfaff, N. (Eds.) (2023). *Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática*. (8^a reimpressão da 3a Edição). Vozes.
16. Weller, W. & Zardo, S. P. (2013). Entrevista narrativa com especialistas: aportes metodológicos e exemplificação. *Revista da FAAEBA: Educação e Contemporaneidade*, 22(40), 131-143.

PPGE0594 – SEMINÁRIO DE PESQUISA EM PROFISSÃO DOCENTE, CURRÍCULO E AVALIAÇÃO I

Ementa

Aspectos teórico-metodológicos sobre a produção do conhecimento no campo da formação e da história da profissão docente: concepções e processos; das políticas públicas e suas repercussões na formação de profissionais para a educação básica: tendências e questões atuais; perspectivas de análise do processo de desenvolvimento profissional; natureza, especificidade e categorias da organização do trabalho pedagógico em diferentes contextos de formação; Currículo e formação de profissionais da educação básica e superior; Currículo e saberes profissionais; Fundamentos teórico- metodológicos do trabalho pedagógico escolar e universitário; dimensões do processo didático e a relação pedagógica e avaliação das aprendizagens nos diferentes níveis e contextos. Pode ser cursada mais de uma vez, simultaneamente ou consecutivamente.

Bibliografia

Observação:

1) Por se tratar de disciplina que aborda os projetos de pesquisa dos discentes da linha de pesquisa, a bibliografia é atualizada a cada oferta e de acordo com os temas de pesquisa. Inserimos abaixo a bibliografia básica utilizada pelos professores da linha de pesquisa.

1. Biesta, G. (2021). Para além da aprendizagem. Educação democrática para um futuro humano. Autêntica.
2. Charlot, B. (2006). A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: Especificidades e desafios de uma área de saber. Revista Brasileira de educação. 11(31).
3. Dalbosco, C., & Mühl, E. H. (2020). Filosofia da educação e pesquisa educacional: Fragilidade teórica na investigação educacional. (pp. 1-27). Educação e Filosofia.
4. Dalbosco, C., Santa, F., & Baroni, V. (2018). A hermenêutica enquanto diálogo vivo: Contribuições para o campo da pesquisa educacional. Revista Educação, 41(1), 145-153.
5. Dalbosco, C. A. (2021). Educação e condição humana na sociedade atual: Formação humana, formas de reconhecimento e intersubjetividade de grupo. Appris.
6. Dalbosco, C. A. (2018). Teoria da instrução como cultivo social do espírito humano: Papel formativo do interesse e da disciplina em John Dewey. In Revista Espaço Pedagógico, 25(1), 44-64.
7. Dewey, J. (1979). Como pensamos. Editora Nacional.
8. Devechi, C. P. V., & Trevisan, A. L. (2010). Sobre a proximidade do senso comum das pesquisas qualitativas em educação: Positividade ou simples decadência? Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, 15(43).
9. Devechi, C. P. V., Trevisan, A. L., Tauchen, G. (2012). Teoria e prática nas pesquisas com formação de professores: uma compreensão aberta à interação comunicativa. Educação em Revista, 28(4), 51-76.
10. Devechi, C. P. V., & Bisol, B. (2019). Ciências da educação: Especificidade epistemológica, objetividade e prática pedagógica. Revista Educação (UFSM), 44, 1-19.

- 
11. Devechi, C. P. V., & Trevisan, A. L. (2022). Desafios atuais das ciências da educação no Brasil. *Educação e sociedade*, 43.
 12. Diniz-Pereira, J. E. (2010). A epistemologia da experiência na formação de professores: Primeiras aproximações. In *Revista Brasileira de Pesquisa sobre formação docente*, 2(2).
 13. Flickinger, H. G. (2010). A caminho de uma pedagogia hermenêutica. Autores Associados.
 14. Goergen, P. (2019). Bildung ontem e hoje: Restrições e perspectivas. In Dalbosco, C. A., Mühl, E. H., & Flickinger, H.-G. (Org.). *Formação humana (Bildung): Despedida ou renascimento?* (pp. 15-34). Cortez.
 15. Habermas, J. (1987). Dialética e hermenêutica: Para a crítica da hermenêutica de Gadamer. L&PM.
 16. Hammersley, M. (2007). Algumas questões sobre a prática baseada em evidências na educação. In Thomas, G., & Pring, R. (2007). *Educação baseada em evidências: A utilização dos achados científicos para a qualificação da prática pedagógica*. Artmed.
 17. Hermann, N. (2003). *Hermenêutica e educação*. DP&A.
 18. Hermann, N. (2016). Pesquisa educacional e filosofia da educação: Busca de permeabilidade. In XI Reunião Científica Regional da Anped. *Educação, movimentos sociais e políticas governamentais*. UFPR.
 19. Macedo, A. C., & Devechi, C. P. V. (2022). Solidariedade intelectual: Aproximando interseccionalidade e hermenêutica reconstrutiva nas pesquisas em educação. *Revista educação e filosofia*, 36(77).
 20. Macedo, A. C., & Devechi, C. P. V. (2022). A hermenêutica reconstrutiva na educação comparada: Uma abordagem voltada para a aprendizagem com o “outro”. *Revista educação (UFSM)*, (47).
 21. Nóvoa, A. (2020). “A metamorfose da escola”. *Revista Militar*, 72(1), 33-42.
 22. Nussbaum, M. (2012). *Crear capacidades: Propuesta para el desarrollo humano*. Paidós.
 23. Nussbaum, M. (2005). *El cultivo de la humanidad: Uma defensa clásica de la reforma en la educación liberal*. Paidós.

PPGE0611 – SEMINÁRIO DE PESQUISA ESCOLA, APRENDIZAGEM E SUBJETIVIDADE I

Ementa

Desenvolvimento humano como processo no contexto histórico-cultural. Aspectos teóricos, metodológicos e éticos das pesquisas. Análise e discussão de pesquisas na área do desenvolvimento humano. Ênfase nos projetos em andamento relacionados à linha de pesquisa da área de concentração. O foco das discussões direciona-se para as dimensões epistemológicas e metodológicas dos projetos apresentados.

Bibliografia

1. CRESWELL, J. W. (2010) Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto. Tradução Magda Lopes. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 3^a ed.
2. FREIRE, P. (1997) Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
3. FREUD, S. (2016) Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Imago editora.
4. GONZÁLEZ REY, F., MITJÁNS MARTÍNEZ, A., GOULART, D. M. (2018) The Topic of Subjectivity Within Cultural–Historical Approach: Where It Has Advance from and Where It Is Advancing to. In Subjectivity within Cultural-Historical Approach: Theory, Methodology and Research, v. 5, 1^a ed.
5. GONZÁLEZ REY, F.; GOULART, D. M. (2019). Teoria da Subjetividade e educação. Revista Obutchénie, 3, <https://doi.org/10.14393/OBv3n1.a2019-50573>
6. LEGNANI, V. N. (2010) Psicanálise e inclusão escolar: um redimensionamento do ideário do déficit. Inter-ação (UFG. Online) , v. 35, p. 151-172, <https://doi.org/10.5216/ia.v35i1.13140>
7. LOPES, J. J. M. A (2013) "Natureza" Geográfica do Desenvolvimento Humano: Diálogos Com a Teoria Histórico-Cultural. In: Tunes, Beth. O fio tênu que une a psicologia e a pedagogia. Brasília: Editora UNICEUB.
8. MADEIRA-COELHO, C. (2022) O Conceito de Diálogo na Teoria da Subjetividade e Epistemologia Qualitativa: Sobre O Que Estamos Falando? Em Mitjáns Martínez, A., Tacca, M. C. V. R., Puentes, R. V. Teoria da Subjetividade como perspectiva crítica: desenvolvimento, implicações e desafios. Campinas, SP: Ed. Alínea.



PPGE0612 - SEMINÁRIO DE PESQUISA ESCOLA, APRENDIZAGEM E SUBJETIVIDADE II

Ementa

Desenvolvimento humano como processo no contexto sociocultural. Aspectos teóricos, metodológicos e éticos das pesquisas. Análise e discussão de pesquisas na área do desenvolvimento humano. Ênfase nos projetos em andamento relacionados à linha de pesquisa. O foco das discussões direciona-se para as dimensões epistemológicas e metodológicas dos projetos apresentados.

Pode ser cursada mais de uma vez, simultaneamente ou consecutivamente.

Bibliografia

A definir de acordo com os projetos em andamento relacionados à linha de pesquisa.

PPGE2201 - SUBJETIVIDADE, CULTURA E EDUCAÇÃO

Ementa

Cultura e Educação: aproximações conceituais. O papel da cultura na constituição do indivíduo. A subjetividade a partir de uma perspectiva histórico-cultural. Subjetividade individual, subjetividade social e processos educativos: suas inter-relações. Os processos subjetivos nas instituições de ensino: sua expressão nos processos de ensino-aprendizagem, na organização do trabalho pedagógico e na saúde mental. A subjetividade e sua significação para as mudanças e para a inovação na educação frente a temáticas contemporâneas: estratégias e ações possíveis.

Bibliografia

1. Alcântara, R.; Goulart, D. M. (2016). Explosão medicalizante e implosão pedagógica: desafios e alternativas no contexto escolar. In: Goulart, D. M.; Alcântara, R. (Orgs.). Educação escolar e subjetividade: desafios contemporâneos (pp. 13-49). Rockville: Global South Press. 1^a ed.
2. Cuche, D. (2020). La notion de culture dans les sciences Sociales. Paris: La Découverte. 4^{ème} ed.
3. Dafermos, M. (2018). Rethinking Cultural-Historical Theory: a dialectical perspective to Vygotsky. Singapore: Springer. 1^a ed.
4. Fleer, M.; González Rey, F.; Veresov, N. (Orgs.). (2017). Perezhivanie, Emotions and Subjectivity: Advancing Vygotsky's Legacy. Singapore: Springer. 1^a ed.
5. González Rey, F. (2003). Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural. São Paulo: Thomson. 1^a ed.
6. González Rey, F.; Mitjáns Martínez, A. (2017). Subjetividade: teoria, epistemologia e método. Campinas: Alínea, 1^a ed.
7. González Rey, F. (2012). O social na Psicologia e a Psicologia social – a emergência do sujeito. Petrópolis: Ed. Vozes. 1^a ed.
8. González Rey, F. (2016). Advancing the topics of social reality, culture, and subjectivity from a cultural-historical standpoint: Moments, paths, and contradictions. *Journal of Theoretical and Philosophical Psychology*, 36(3), p. 175-189. DOI 10.1037/teo0000045
9. González Rey, F.; Goulart, D. M. (2019). Teoria da Subjetividade e educação. *Revista Obutchénie*, 3, p. 13-33.
10. González Rey, F.; Goulart, D. M.; Bezerra, M. S. (2016). Ação profissional e subjetividade: para além do conceito de intervenção profissional na psicologia. *Revista Educação* (PUCRS. Online), 39(n. esp. supl.), p. 54-65. <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2016.s.24379>
11. Goulart, D. M. (2023). A saúde mental e a aprendizagem na escola no contexto (pós) pandêmico: desafios e possibilidades. *Revista Com Censo. Estudos Educacionais do Distrito Federal*, 10.
12. Goulart, D. M.; Mitjáns Martínez, A.; Esteban-Guitart, M. (2020). The trajectory and work of Fernando González Rey: paths to his Theory of Subjectivity (Trayectoria y obra de Fernando González Rey: caminos hacia su Teoría de la Subjetividad). *Estudios de Psicología*, 41, p. 9-30. <https://doi.org/10.1080/02109395.2019.1710800>
13. Goulart, D. M.; Mitjáns Martínez, A.; Adams, M. (2021). Theory of Subjectivity from a Cultural-Historical Stanpoint: González Rey's legacy. Singapore: Springer. 1^a ed.

14. Leontiev, A. N. (2018). *O desenvolvimento do psiquismo*. Porto Alegre: Editora Centauro.
15. Madureira, A. F. A.; Bizerril, J. (Orgs.). (2021). *Psicologia e Cultura: Teoria, Pesquisa e Prática Profissional*. São Paulo: Cortez. 1^aed.
16. Mitjáns Martínez, A.; González Rey, F. (2017). *Psicología, educación e aprendizaje escolar: avanzando na contribución da leitura cultural-histórica*. São Paulo: Cortez. 1^a ed.
17. Mitjáns Martínez, A.; González Rey, F. (2019). A preparação para o exercício da profissão docente contribuições da Teoria da Subjetividade. In: Rossato, M.; Peres. V. L. A. *Formação de Educadores e Psicólogos: Contribuições e Desafios da Subjetividade na Perspectiva Cultural-Histórica* (pp. 13-46). Appris Editora. 1^a ed.
18. Mitjáns Martínez, A.; Tacca, M. C. V. R.; Puentes, R. V. (Orgs.). (2022). *Teoria da Subjetividade como perspectiva crítica: desenvolvimento, implicações e desafios atuais*. Campinas: Alínea. 1^a ed.
19. Osorio, J. M. F.; Bravo, O. A. (Orgs.). (2022). *Caminando por las veredas de la psicología*. Cali: Editorial Universidad ICESI. 1^aed.
20. Vygotsky, L. S. (2016). *História Del desarrollo de las funciones psíquicas superiores. Obras Escogidas. Tomo III*. CreateSpace Independent Publishing Platform.
21. Zavershneva, E.; Van der Veer, R. (Orgs.). (2018). *Vygotsky's Notebooks: a Selection*. Singapore: Springer. 1^aed
22. BEZERRA, M. S.(2014) Dificuldade de aprendizagem e subjetividade: Para além das representações hegemônicas do aprender. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília.
23. CAMPOLINA, L. O. (2012). Inovação e subjetividade: a configuração da dimensão histórico-subjetiva implicada em um projeto inovador. Tese de doutorado. Universidade de Brasília.
24. GEERTZ, C. (1989) *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
25. GONZÁLEZ REY, F. (2005) O valor heurístico da subjetividade na investigação psicológica. Em: GONZÁLEZ REY, F. (org) *Subjetividade, Complexidade e Pesquisa em Psicologia*. São Paulo,SP: Thomson, 1^a ed.
26. GONZÁLEZ REY, F.(2008) O sujeito que aprende- desafios do desenvolvimento do tema da aprendizagem na Psicologia e na prática pedagógica. Em TACCA, M. C. (org) *Aprendizagem e Trabalho Pedagógico*. Campinas, SP: Alínea, 2^a ed.
27. GONZÁLEZ REY, F. (2013) *O pensamento de Vigotsky: contradições, desdobramentos e desenvolvimento*. São Paulo: HUCITEC, 1^a ed.
28. GONZÁLEZ REY, F. (2012) A imaginação como produção subjetiva: as ideias e os modelos de produção intelectual. Em MITJÁNS MARTINEZ, A. & ÁLVAREZ, P. *O sujeito que Aprende: diálogo entre a psicanálise e o enfoque histórico-cultural*. 1^a ed.
29. GONZÁLEZ REY, F., MITJÁNS MARTÍNEZ, A. *Looking Toward a Productive Dialogue Between Cultural-Historical and Critical Psychologies*. In: FLEER, M.; GONZÁLEZ REY, F.; JONES, P. E. *Cultural-Historical and Critical Psychology*. Springer Singapore, 2020, p. 43-62. 10.1007/978-981-15-2209-3_4
30. HALL, S. *A identidade cultural na pós modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A ,2006.
31. KOHL, M. O. *Cultura e Psicologia –questões sobre o desenvolvimento adulto*. São Paulo: HUCITEC, 2009.
32. MITJÁNS MARTINEZ, A. (2003) *El profesor como sujeto: elemento esencial de la formación de profesores para la educación inclusiva*. Revista Movimento, n.7, <https://doi.org/10.22409/mov.v0i07.109>

PPGE2204 - TECNOLOGIA ASSISTIVA E ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO

Ementa

Abordagens teórico-práticas da tecnologia como meio de comunicação e de expressão como transformação nos ambientes educacionais; Conceitos Importantes; Produtos e serviços acessíveis disponíveis na internet. Estudo de recursos e serviços tecnológicos de apoio ao ensino e à aprendizagem para todos. O Desenho Universal, a Tecnologia Assistiva, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, as Adaptações Pedagógicas e a acessibilidade destinada às pessoas com necessidades educacionais específicas a aprendizagem colaborativa e suas contribuições para inclusão social, escolar e laboral para todos.

Bibliografia

1. Alonso, C., & Souza, A. M. (2007). Las tecnologías aplicadas a La educación especial integradora; La contribución Del software educativo "Hércules e Jiló." Revista Linhas Críticas, 13(24). <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3364>
2. Associação Brasileira de Normas Técnicas. (2004). NBR 9050: Acessibilidade e edificação mobiliária, espaços e equipamentos 2004. ABNT.
3. Bersch, R., & Tonolli, J. C. (2013). Introdução ao conceito de Tecnologia Assistiva: Modelos de abordagem da Deficiência. Centro Especializado em Desenvolvimento Infantil.
4. Bersch, R. (2017). Tecnologia Assistiva: curso, conceitos e contextualização - Introdução à Tecnologia Assistiva. http://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf
5. Brasil. (2009). Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Comitê de Ajudas Técnicas. Tecnologia Assistiva. Corde. http://www.galvaofilho.net/livro-tecnologia-assistiva_CAT.pdf
6. Brasil. (2015). Lei 13.146 de 6 de julho de 2015: Institui a Lei Brasileira de Inclusão de Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Presidência da República.
7. Coll, C. (2004). Psicología de la educación y prácticas educativas mediadas por las tecnologías de la información y la comunicación: Una mirada constructivista. Revista Electrónica Sinéctica, 25, agosto-enero, 1-24 Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Occidente. <http://www.redalyc.or /articulo.oa?id=99815899016>
8. Damasio, D. A., & Souza, A. M. (2019). A Educação Especial e a Educação Inclusiva na perspectiva do Desenho Universal. Revista Vozes dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM.120(2), 095-201. <http://www.ufvjm.edu.br/vozes>
9. Fraz, J. N. (2018). Tecnologia Assistiva e Educação Matemática: Experiência de inclusão no ensino e aprendizagem nas deficiências visual, intelectual e auditiva. Revista de Educação Matemática, 15(20), 523-547.
10. Galego, D.; Alonso, C.M.; & Barros, M.V. (Eds.). (2015) Estilos de Aprendizaje-Desafíos para una Educación inclusiva e innovadora. Coleção Estudos Pedagógicos, 06 CEP: Dinâmicas Educacionais Comtemporâneas. Whitbooks
11. Galvão Filho, T. (2022). Tecnologia assistiva: Um itinerário da construção da área no Brasil. Editora CRV. 10.24824/978652512680-7
12. Giroto, C. R. M., Poker, R. B., & Omote, S. (Eds.). (2012). As Tecnologias nas

práticas pedagógicas inclusivas. Cultura Acadêmica Editora Oficina Universitária. https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/as-tecnologias-nas-praticas_e-book.pdf

13. Grossi, M. G. R., Lopes, A. M., Silva, M. P., & Galvão, R. R. O. (2014). Geração Internet, quem são e para que vieram. Um estudo de caso. *Revista Iberoamericana de Ciência, Tecnologia e Sociedade*, 9(26), 39-54.
14. Grossi, M. G. R. (Ed.). (2018). As tecnologias digitais: desafios, possibilidades e relatos de experiências. IBICT.
15. Grossi, M. G. R. (Ed.). (2020). A hora e a vez da EaD: os novos rumos da educação no tempo digital. Goiânia: Espaço Acadêmico.
16. Guerra, L. B. (2019). O diálogo entre a neurociência e a educação: da euforia aos desafios e possibilidades. *Argumentos Pró-Educação*, 4(12), 1165-1193.
17. Lévy, P. (1998). As tecnologias da inteligência: O futuro do pensamento na era da informática. Editora 34.
18. Lopes, L. M. (2015). Educação online e acessibilidade: aplicação e convergência - Experiência Inovadora Estudo de caso Educação Corporativa. http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_249.pdf
19. Martins, I. M., Pedrosa, M. M., & Matoso, M. (2017). Cá dentro: Guia para descobrir o cérebro. Lisboa: Planeta Tangerina.
20. Miranda, L.; Alves, P.; Morais, Carlos & Barros, D. (2016). Estilos de Aprendizagem e Inovação Pedagógica. Whitebooks.
21. Mitijans, A.M.; & Tacca, M.C.V.R.;(Edts.). (2011). Possibilidades de Aprendizagem- Ações pedagógicas para alunos com dificuldades e deficiência. Alinea.
22. Moran, J. M., Masetto, M. T., & Behrens, M. A. (2000). Novas tecnologias e mediação pedagógica (21a ed.). Papirus.
23. Morán, J. (2017). Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In Yaegashi, S. F. R., Bianchini, L. G. B., Oliveira Júnior, I. B. de, Santos, A. R. dos, & Silva, S. F. K. da. (Orgs.), *Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação. Aprendizagem e desenvolvimento*.
24. Pletsch, M. D., Souza, I. M. da S., Rabelo, L. C. C., Moreira, S. C. P. C., & Assis, A. R. (2020). Acessibilidade e desenho universal aplicado à aprendizagem na Educação Superior. <https://portal.ufrrj.br/wp-content/uploads/2020/09/Acessibilidade-e-Desenho-Universal-Aplicado-%C3%A0-Aprendizagem-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-Superior-final-okok.pdf>
25. Prates, D. (2015). Acessibilidade Atitudinal. Gramma.
26. Raiça, D. (Ed.). Sandim, A. S. de A., Prioste, C., Raiça, D., D'Abreu, J. V. V., Valente, J. A., Moran, J. M., Garcia, M. de F., Prado, M. E. B. B., Dinato, M. R. S., Franco, M. G., Sidericoudes, O., Wataya, R. S., & Gosciola, V. (2008). *Tecnologias para a Educação Inclusiva*; Avercamp.
27. Souza, A. M. de. (2015). As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) na Educação para Todos. *Revista Educação em Foco*, 1, 349-366. <http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2015/08/2-Ed-Foco-edicao-especial-PNAIC-scorte.pdf>
28. Souza, A. M., Fiorentini, L. M. R., & Rodrigues, A. M. (Eds.). (2019). *Educação Superior a Distância - Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR)*.
29. Vygotsky, L. S. (1991). A formação social da mente. Martins Fontes.

PPGE2328 - TECNOLOGIAS INTERATIVAS NA EDUCAÇÃO

Ementa

Disciplina ligada ao eixo de pesquisa intitulado "Informática e Comunicação Pedagógica", que tem o objetivo de levar os participantes a entenderem o conceito de interatividade, em seus mais diferentes aspectos, aplicado ao universo das Tecnologias Digitais de Informação, Comunicação e Expressão (TICE). A disciplina é articulada em torno de seminários sobre diferentes conceitos que, associados, levam ao entendimento da interatividade como argumento incontornável para as tecnologias na educação.

Bibliografia

1. Lacerda Santos, G. (2023). Conectividade, ensino superior e internacionalização: o Consórcio Europeu de Engenharia de Mídias para a Educação (Euromime) e a conexão de territórios acadêmicos. *Ciência e Cultura*, 75, 1-10.
2. Silva, L. A. do N., & Lacerda Santos, G. (2022). Ensino Remoto Emergencial: análise de vivências dos discentes egressos do Ensino Médio. *Revista EducaOnline*, 16, 15-35.
3. Bellucci, J. N., & Lacerda Santos, G. (2021). TICE orientadas a indivíduos com TA uma revisão narrativa e seus apontamentos. *Linhas Críticas*, 27, 1-20.
4. Lacerda Santos, G. (2021). Educação, Tecnologias e Inovação Pedagógica: em busca do Interativismo Colaborativo. *Revista Faeeba*, 30, 226-240.
5. Krause, F. C., & Lacerda Santos, G. (2020). Transpondo saberes para um app de Educação Ambiental baseada no lugar em Realidade Aumentada. *Debates em Educação*, 12, 762-784.
6. André, I. R. N., & Lacerda Santos, G. (2020). Vivendo o tempo atmosférico: O YouTube como ferramenta pedagógica no ensino de geografia. *Eccos Revista Científica*, 1, e8354-12.
7. Gagnon, R., Ferreira, B. S., & Lacerda Santos, G. (2019). Towards complete knowledge for complex problems resolution. *Journal of Applied Learning & Teaching*, 1, 8-16.
8. Ferreira, B. S., & Lacerda Santos, G. (2018). Gamificación como estrategia didáctica. Aplicación en la formación del profesor. *Revista Tendências Pedagógicas - Universidad Autónoma de Madrid*, 31, 113-124.
9. Martins, E. de C., & Lacerda Santos, G. (2018). O desenvolvimento da capacidade de argumentação em mídias sociais digitais: o uso pedagógico do whatsapp. *ETD: Educação Temática Digital*, 20, 137.
10. Lacerda Santos, G. (2018). A Ciência da Computação e a investigação aplicada a possibilidades emergentes das Tecnologias Digitais de Informação, Comunicação e Expressão (TICE): ensaio sobre uma situação problemática. *Revista EducaOnline*, 12, 45-57.
11. Teles, L. F., Oros, V., & Lacerda Santos, G. (2017). Connecting curriculum learning and cyberart as a pedagogical innovation to facilitate adult learning. *Canadian International Journal of Social Sciences and Education*, 10, 109-118.
12. Pulita, E., & Lacerda dos Santos, G. (2016). As novas perspectivas da imagem na era digital e os impactos na educação formal. *Educação em Foco*, 29, 97-122.
13. Petit, T., & Lacerda Santos, G. (2016). Interconexões entre a educação e o smartphone: proposta de um framework contextualizador da aprendizagem nômade. *Educacao Unisinos (Online)*, v. 20, p. 309-318, 2016.

PPGE2348 – TERRITÓRIOS, CULTURA E EDUCAÇÃO: ESCOLA/ VIDA E TEMPO/ ESPAÇO

Ementa

Ação Pedagógica e Ciências Humanas. O global e o local. O espaço como síntese de múltiplas referencialidades. Espaçotempo e seus atravessamentos. O espaço das diferenças e das igualdades/espaços de democracia. A questão do meio na pedagogia e na teoria histórico-cultural. A Natureza Geográfica do Desenvolvimento Humano. O conceito de Vivência e Reelaboração Criadora em Vigotski. Geografia da Infância. O direito ao Território. A vida, o território e a escola. Territórios educativos, integrais e integradores. Mapas vivenciais como possibilidade de interlocução do sujeito com o meio.

Bibliografia

- BARNETT, Clive; LOW, Murray. *Spaces of democracy: Geographical Perspectives on Citizenship, Participation and Representation*. London: Sage Publication, 2004
- JEREBSOV, S. G. A cidade de L.S. In VERESK – Cadernos Academicos Internacionais. Estudos sobre a perspectiva histórico-cultural de Vigotski – Brasilia: UniCEUB, 2014.
- HARVEY, David. *Paris Capital da Modernidade*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2015
_____. *Espaços de Esperança*. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
- HAESBAERT, Rogério. *Viver no limite: território e multi/transterritorialidade em tempos de in-segurança e contenção*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014
- LOPES, Jader. Janer M. A “Natureza” Geográfica do Desenvolvimento Humano: Diálogos Com a Teoria Histórico-Cultural. In: Tunes, Beth. *O fio tenue que une a psicologia e a pedagogia*. Brasília: Editora UNICEUB, 2013.
_____. *Geografia e Educação Infantil – Espaços e Tempos Desacostumados*. Porto Alegre: Mediação Editora, 2018.
- MASSEY, Doreen. *Pelo Espaço: uma nova política da espacialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.
- Prestes, Zolia. A sociologia da infância e a teoria histórico-cultural: algumas considerações. *Revista de Educação Pública*, 22(1), 295–304, 2013.
- Santos, Milton. *Técnica, espaço, tempo*. São Paulo: Edusp, 2008.
_____. *A Natureza do Espaço*. São Paulo: Edusp, 2002.
- Vigotski, L. S. *Imaginação e criação na infância*. São Paulo: Expressão Popular, 2018.
_____. (2010). Quarta aula: a questão do meio na pedagogia. *Psicologia USP*, 21(4), 681–701.
_____. *Obras Escogidas. Tomo IV*. Madrid: Visor y A. Machado Libros, 2006.
_____. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. *Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais*, v. 8, n. 1, p. 23-36, 2008.

PPGE2384 - TÓPICOS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Ementa

Abordagem de temas específicos da Linha de Pesquisa no eixo Educação Ambiental e de interesse de investigação de seus professores. Tem, portanto, abordagens diferentes de acordo com o eixo de interesse do professor responsável. Pode ser cursada mais de uma vez, simultaneamente ou consecutivamente. Aborda temas tais como conexão com a natureza, valores ecológicos, percepção ambiental, ansiedade climática, emergência climática, atitudes ambientais, entre outros.

Bibliografia

Observação:

1) Por se tratar de disciplina que aborda temas específicos da linha de pesquisa, a bibliografia é atualizada a cada oferta e de acordo com o enfoque do docente responsável. Inserimos abaixo a bibliografia básica, ou seja, que compõe o arcabouço teórico geral da linha.

2) Adotou-se o formato APA (American Psychological Association) para as referências.

1. Bouman, T., Verschoor, M., Albers, C. J., Böhm, G., Fisher, S. D., Poortinga, W. & Steg, L. (2020). When worry about climate change leads to climate action: How values, worry and personal responsibility relate to various climate actions. *Global Environmental Change*, 62, 102061.
2. Bouman, T., Steg, L., & Kiers, H. A. (2018). Measuring values in environmental research: a test of an environmental portrait value questionnaire. *Frontiers in psychology*, 9, 564. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.00564>
3. Broeck, K. V. D., Bolderdijk, J. W., Steg, L. (2017). Individual differences in values determine the relative effectiveness of biospheric, economic and combined appeals. *Journal of Environmental Psychology*v. 53, p. 1–39. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jenvp.2017.07.009> .
4. Cohen, M. R. (2018). *Reason and nature: An essay on the meaning of scientific method*. Routledge.
5. Collado, S., Rosa, C. D., & Corraliza, J. A. (2020). The effect of a nature-based environmental education program on children's environmental attitudes and behaviors: A randomized experiment with primary schools. *Sustainability*, 12(17), 6817.
6. Corraliza, J. A., & Collado, S. (2019). Conciencia ecológica y experiencia ambiental en la infancia= Ecological awareness and children's environmental experience. *Papeles del Psicólogo*, 40(3), 190-196. <https://doi.org/10.23923/pap.psicol2019.2896>
7. Dopko, R. L., Capaldi, C. A., & Zelenski, J. M. (2019). The psychological and social benefits of a nature experience for children: A preliminary investigation. *Journal of Environmental Psychology*, 63, 134-138. <https://doi.org/10.1016/j.jenvp.2019.05.002>
8. Fiamoncini, D. I., & Pato, C. (2021). Valores Humanos como Preditores de Crenças Agroecológicas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 36.
9. Higuchi, M. I. G. & Albuquerque, D. S. (Orgs.). *Cronologias na relação pessoa-ambiente*. Curitiba: Editora CRV, 2022. 468p.

10. Higuchi, M. I. G., Kuhnen, A & Pato, C. (org.). (2019). Psicologia ambiental em contextos urbanos. 1. ed. Florianópolis: Edições do Bosque/UFSC. p. 33–57. E-book (<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/196574/Livro%20Psicologia%20Ambiental%20em%20Contextos%20Urbanos.pdf?sequence=1>)
11. Ives, C. D., Abson, D. J., Von Wehrden, H., Dorninger, C., Klaniecki, K., & Fischer, J. (2018). Reconnecting with nature for sustainability. *Sustainability science*, 13, 1389–1397.
12. Mackay, C. M., & Schmitt, M. T. (2019). Do people who feel connected to nature do more to protect it? A meta-analysis. *Journal of Environmental Psychology*, 65, 101323 .
13. Mikołajczak, K., Barlow, J., Lees, A. C., Schultz, P. W., Pato, C., & Parry, L. (2019). Loving Amazonian nature? Extending the study of psychological nature connection to rural areas in the Global South.
14. Nisbet, E. K., Zelenski, J. M., & Grandpierre, Z. (2019). Mindfulness in nature enhances connectedness and mood. *Ecopsychology*, 11(2), 81–91. <https://doi.org/10.1089/eco.2018.0061>
15. Poortinga, W., Whitmarsh, L., Steg, L., Böhm, G., & Fisher, S. (2019). Climate change perceptions and their individual-level determinants: A cross-European analysis. *Global environmental change*, 55, 25–35.
16. Pato, C. (2020). Conectividade com a natureza, mitigação e adaptação à mudança climática. *Ambiente, Comportamiento y Sociedad*, 3(1), 8–15.
17. Pritchard, A., Richardson, M., Sheffield, D., & McEwan, K. (2020). The relationship between nature connectedness and eudaimonic well-being: A meta-analysis. *Journal of happiness studies*, 21, 1145–1167.
18. Rosa, C. D., & Collado, S. (2019). Experiences in nature and environmental attitudes and behaviors: Setting the ground for future research. *Frontiers in psychology*, 10, 763. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.00763>
19. Rosa, C. D., Profice, C. C., & Collado, S. (2018). Nature experiences and adults' self-reported pro-environmental behaviors: The role of connectedness to nature and childhood nature experiences. *Frontiers in psychology*, 9, 1055. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.01055>
20. van Valkengoed, A. M., & Steg, L. (2019). Meta-analyses of factors motivating climate change adaptation behaviour. *Nature Climate Change*, 9(2), 158–163. <https://research.rug.nl/en/publications/meta-analyses-of-factors-motivating-climate-change-adaptation-beh>
21. Whitburn, J., Linklater, W., & Abrahamse, W. (2020). Meta analysis of human connection to nature and proenvironmental behavior. *Conservation biology*, 34(1), 180–193. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31251416/>
22. Whitburn, J., Linklater, W. L., & Milfont, T. L. (2019). Exposure to urban nature and tree planting are related to pro-environmental behavior via connection to nature, the use of nature for psychological restoration, and environmental attitudes. *Environment and behavior*, 51(7), 787–810.
23. Zelenski, J. M., & Desrochers, J. E. (2021). Can positive and self-transcendent emotions promote pro-environmental behavior?. *Current Opinion in Psychology*, 42, 31–35.<https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2021.02.009>

PPGE1123 – TÓPICOS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Ementa

Educação Matemática como campo de pesquisa científica e de conhecimento interdisciplinar que abriga pesquisas e trabalhos dos mais diferentes tipos. Aspectos pedagógicos, educacionais, históricos, epistemológicos, sociológicos, culturais, filosóficos e políticos da Educação Matemática. O estudo teórico associado às práticas no campo da Educação Matemática. Melhoria do processo de ensino-aprendizagem de Matemática, da pesquisa científica e de suas contribuições sociais. A formação e a identidade docente. Perspectivas da inclusão, da diversidade, dos Direitos Humanos, da diferença, da interculturalidade e da sustentabilidade. A pesquisa como atividade reflexiva, crítica e politicamente comprometida com a construção de uma sociedade justa e equânime.

Bibliografia

Observação:

1) Por se tratar de disciplina que aborda temas específicos da linha de pesquisa, a bibliografia é atualizada a cada oferta e de acordo com o enfoque do docente responsável. Inserimos abaixo a bibliografia básica, ou seja, que compõe o arcabouço teórico geral da linha.

2) Adotou-se o formato APA (American Psychological Association) para as referências.

1. Almeida, M. de C. (2013). O nascimento da matemática: a neurofisiologia e a pré-história da matemática. (Coleção História da matemática para professores). São Paulo: Editora Livraria da Física.
2. Almouloud, S. A. (2023). Fundamentos da didática da matemática: 2^a edição revisada e ampliada (2 ed.) Curitiba: Editora UFPR.
3. Bicudo, M. A. V. (Org.). (2020). Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas. São Paul: Editora Unesp Digital.
4. Borba, M. de C. & Araújo, J. de L. (Org.). (2019). Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática. (Tendências em Educação Matemática, 6 ed.). Belo Horizonte: Autêntica Editora.
5. Candau, V. M. (2012). Didática crítica intercultural. Petrópolis, RJ: Vozes.
6. D'Ambrósio, U. (2019). Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. (Coleção Tendências em Educação Matemática, 6 ed.). Editora Autêntica, Belo Horizonte.
7. D'Ambrósio, U. (1996). Educação matemática: da teoria à prática. Campinas: Editora Papirus.
8. Fraz, J. N., Moura, E. M. B., Santos, K. V. G. & Moreira, G. E. (2023). The Brazilian Mathematics Educator Ubiratan D'Ambrosio in vídeos: Ethnomathematics and the unveiling of Mathematics.TANGRAM – Revista de Educação Matemática, 6 (1), 100 – 118. <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/tangram/article/view/16878>
9. Gutstein, E. "Our Issues, Our People–Math as Our Weapon": Critical mathematics in a Chicago neighborhood high school school. (2016). Journal for Research in Mathematics Education, 47 (5), 454-504. <https://www.jstor.org/stable/10.5951/>

10. Igliori, S. B. C.; Garnica, A. V. M.; D'ambrósio, U.; Miguel, A. (2004). A Educação Matemática: breve histórico, ações implementadas e questões sobre sua disciplinarização. *Revista Brasileira de Educação* (Impresso), 27, 70-93.
11. Kamii, C. (2012). A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para atuação com escolares de 4 a 6 anos. (39 ed.). Campinas: Papirus.
12. Machado, S. D. A. (2012). Educação Matemática: Uma (nova) introdução. 3. ed. São Paulo: EDUC.
13. Machado, N. J. & D'ambrósio, U. (2014). Ensino de matemática: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus.
14. Manrique, A. L. & Andrade, E. de A. (2021). Educação Matemática e educação especial: diálogos e contribuições. (Tendências em Educação Matemática, 1 ed.). Belo Horizonte, MG: Autêntica.
15. Moreira, G. E. (2019). Tendências em Educação Matemática com enfoque na atualidade. In Neves, R. da S. P. & Dorr, R. C. (Org.). *Formação de Professores de Matemática: Desafios e perspectivas*. (1 ed., pp. 45 – 64). Curitiba, PR: Appris.
16. Moreira, G. E. & Manrique, A. L. (2019). Educação Matemática Inclusiva: Diálogos com as Teorias da Atividade, da Aprendizagem Significativa e das Situações Didáticas. São Paulo: Livraria da Física.
17. Moreira, G. E. (Org.). (2020). *Práticas de Ensino de Matemática em Cursos de Licenciatura em Pedagogia: Oficinas como instrumentos de aprendizagem*. São Paulo: Editora Livraria da Física.
18. Moreira, G. E. M., Ortigão, M. I. R. & Pereira, M. M. da C. (Org.). (2021). Políticas de avaliação e suas relações com o currículo de Matemática na Educação Básica. (Coleção SBEM, v. 16). Brasília/DF: SBEM Nacional. <http://www.sbembrasil.org.br/sbembrasil/index.php/publicacoes/colecao-sbem> .
19. Nacarato, A. M. & Lopes, C. E. (2018). Escritas e leituras na Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica.
20. Ortigão, M. I. R., Aguilar-júnior, C. A. & Moreira, G. E. (2022). Pisa Mathematics 2012: An analysis of items in the subarea changes and relationships. *International Journal of Human Sciences Research*, 2 (28), 1-16. <https://atenaeditora.com.br/catalogo/artigo-revista/pisa-matematica-2012-uma-analise-de-itens-da-subarea-mudancas-e-relacoes>
21. Pereira;C. M. M. daC. & Moreira, G. E. (2022). Reflexões sobre a Avaliação em Larga Escala do 2º Ano do Ensino Fundamental. *Jornal de Políticas Educacionais*. 17, 1 – 20. <https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/89739/49233>
22. Ponte, J. P. da, Brocardo, J. & Oliveira, H. (2016). Investigações matemáticas na sala de aula. (Tendências em Educação Matemática, 3 ed.). Belo Horizonte: Autêntica Editora.
23. Santos, H. R. dos, Ferreira, A. T. R. de J. & Moreira, G. E. (2023). O Papel do Agente Socioetnicultural Frente a Educação Escolar Quilombola e o Ensino de Matemática. *Revista Eletrônica de Educação Matemática – REVEMAT*, 01-21. <https://doi.org/10.5007/1981-1322.2023.e91061>
24. Skovsmose, O. (2017). Educação matemática crítica: a questão da democracia. (Coleção Perspectivas em Educação Matemática). Campinas: Papirus.

25. Teixeira, C. de J. & Moreira, G. E. (2023). A Reformulação de Problemas na Perspectiva da Proposição de Problemas nas Aulas de Matemática. *Revista Paranaense de Educação Matemática*, 12(27), 276–298. <https://doi.org/10.33871/22385800.2023.12.27.276-298>
26. Teixeira, C. de J. & Moreira, G. E. (2022). Ensino-Aprendizagem da Matemática por meio da Proposição de Problemas: uma proposta metodológica. *Revista de Investigação e Divulgação em Educação Matemática*, 6 (1), 1 -20. <https://periodicos.ufjf.br/index.php/ridema/article/view/38476>
27. Teixeira, C. de J.; Pereira, C. M. M. da C. & Moreira, G. E. (2022). The mathematics teacher's view on Saeb and the organization of pedagogical work. *Revista Paranaense de Educação Matemática - RPEM*, 11 (26), 23-43. <https://periodicos.unesp.br/index.php/rpem/article/view/6700/5057>
28. Teixeira, C. de J. & Moreira, G. E. (2020). A proposição de problemas como estratégia de aprendizagem da Matemática: Uma ênfase sobre efetividade, colaboração e criatividade. São Paulo: Editora Livraria da Física.
29. Toledo, M. E. R. de O., Machado, C. P. M., Horta, G. de L., Silveira, T. L., Pessi, I. G., Vale, M. G., ... Cabral, V. R. de S. (2021). Tendências em educação matemática. Porto Alegre: SAGAH.
30. Vieira, L. B. & Moreira, G. E. (2020). Contribuições da Educação Matemática para a cultura de respeito à dignidade humana. RIDH - Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos, 8 (2), 173 – 188. <https://www2.faac.unesp.br/ridh3/index.php/ridh/article/view/26>
31. Vieira, L. & Moreira, G. E. (2020). Políticas Públicas no âmbito da Educação em Direitos Humanos: conexões com a Educação Matemática. *Revista REAMEC*, 8 (2), 622 – 647. <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/10500/pdf>

PPGE0795 - TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO

Ementa

Estudo de temáticas relacionadas à educação e de questões relativas às diferentes Linhas de Pesquisa do PPGE. Abordagem de aspectos teóricos e metodológicos voltados para a qualificação dos trabalhos de pesquisa em desenvolvimento, promovendo e estimulando o diálogo interdisciplinar e interinstitucional. **OBJETIVO:** Contribuir como processo de formação dos mestrandos e doutorandos Linhas de Pesquisa do PPGE, oportunizando espaços de promoção de reflexões coletivas sobre os dilemas contemporâneos do debate educacional, com ênfase nas especificidades teóricas abordadas em cada uma das linhas de pesquisa do Programa, objetivando promover não só uma maior inter-relação entre elas, quanto ampliar os espaços de diálogos interinstitucionais, a partir a participação dos discentes em disciplinas de outras IES que abordem questões análogas a estas. **OBSERVAÇÃO:** Disciplina criada como espaço capaz de dar cumprimento e agilidade ao disposto na Resolução 80/2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE, que regulamenta os Programas de Pós-Graduação stricto sensu da UnB, no que diz respeito à criação de oportunidade para os discentes solicitarem equivalência de componentes curriculares cursados em outras IES com a referida disciplina do PPGE.

Bibliografia

Observação:

Por se tratar de um componente curricular criado para que os discentes possam solicitar equivalência de disciplinas cursadas em outros Programas de Pós-Graduação fora da Universidade de Brasília, tanto no Brasil como no exterior, não há indicação de uma bibliografia específica para esta disciplina.



PPGE0805 - TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO 4

Ementa

Estudo de temáticas relacionadas à educação e de questões relativas às diferentes Linhas de Pesquisa do PPGE. Abordagem de aspectos teóricos e metodológicos voltados para a qualificação dos trabalhos de pesquisa em desenvolvimento, promovendo e estimulando o diálogo interdisciplinar e interinstitucional. **OBJETIVO:** Contribuir com o processo de formação dos mestrandos e doutorandos Linhas de Pesquisa do PPGE, oportunizando espaços de promoção de reflexões coletivas sobre os dilemas contemporâneos do debate educacional, com ênfase nas especificidades teóricas abordadas em cada uma das linhas de pesquisa do Programa, objetivando promover não só uma maior inter-relação entre elas, quanto ampliar os espaços de diálogos interinstitucionais, a partir a participação dos discentes em disciplinas de outras IES que abordem questões análogas a estas. **OBSERVAÇÃO:** Disciplina criada como espaço capaz de dar cumprimento e agilidade ao disposto na Resolução 80/2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE, que regulamenta os Programas de Pós-Graduação stricto sensu da UnB, no que diz respeito à criação de oportunidade para os discentes solicitarem equivalência de componentes curriculares cursados em outras IES com a referida disciplina do PPGE.

Bibliografia

Observação:

Por se tratar de um componente curricular criado para que os discentes possam solicitar equivalência de disciplinas cursadas em outros Programas de Pós-Graduação fora da Universidade de Brasília, tanto no Brasil como no exterior, não há indicação de uma bibliografia específica para esta disciplina.



PPGE2731 – TÓPICOS ESPECIAIS EM ESCOLA, APRENDIZAGEM E TRABALHO PEDAGÓGICO

Ementa

Abordagem de temas específicos da Linha de Pesquisa e de interesse de investigação de seus professores. Tem, portanto, abordagens diferentes de acordo com o eixo de interesse do professor responsável. Pode ser cursada mais de uma vez, simultaneamente ou consecutivamente. Aborda temas tais como desenvolvimento da comunicação e da linguagem em diferentes concepções teóricas. Comunicação pré-linguística e desenvolvimento da linguagem, comunicação, diálogo e linguagem: diversos contextos de fala, relações dialógico-afetivas na escola, desenvolvimento de linguagem em circunstâncias excepcionais: distúrbios da comunicação.

Bibliografia

Observação:

- 1) Por se tratar de disciplina que aborda temas específicos da linha de pesquisa, a bibliografia é atualizada a cada oferta e de acordo com o enfoque do docente responsável. Inserimos abaixo a bibliografia básica, ou seja, que compõe o arcabouço teórico geral da linha.
- 2) Adotou-se o formato APA (American Psychological Association) para as referências.

1. Ardila, Alfred (2018) Historical Development of Human Cognition: a Cultural-Historical Neuropsychological Perspective. *Perspectives in Cultural-Historical Research* 3. Singapore: Springer, <https://doi.org/10.1007/978-981-10-6887-4>
2. Jakubinskij, Lev (2015) Sobre a fala dialogal, trad Dóris de Arruda C da Cunha; Suzana Leite Cortez,. São Paulo: Parábola Editorial, 1^a ed.
3. González Rey, Fernando; Albertina Mitjáns Martínez, Goulart, Daniel Magalhães. (2019) Subjectivity within Cultural-Historical Approach: Theory, Methodology and Research. *Perspectives in Cultural-Historical Research* 5. Singapore: Springer. <https://doi.org/10.1007/978-981-13-3155-8>
4. Goulart, Daniel Magalhães; Mitjáns Martínez, Albertina; Adams Megam (2021) Theory of Subjectivity from a Cultural-Historical Standpoint: González Rey Legacy. *Perspectives in Cultural-Historical Research* 9. Singapore: Springer, <https://doi.org/10.1007/9780981016-1417-0>
5. Madeira-Coelho, C. (2022) O Conceito de Diálogo na Teoria da Subjetividade e Epistemologia Qualitativa: Sobre O Que Estamos Falando? Em Mitjáns Martínez, A., Tacca, M. C. V. R., Puentes, R. V. Teoria da Subjetividade como perspectiva crítica: desenvolvimento, implicações e desafios. Campinas, SP: Ed. Alínea.
6. Madeira-Coelho, C. (2009) Sujeito, Linguagem e Aprendizagem, Em Mitjáns Martínez, A., & Tacca, M. C. V. R. . A Complexidade da Aprendizagem. Campinas, SP: ed. Alínea, 1^a ed.
7. Madeira-Coelho, C. (2017) Subjetividade, desenvolvimento Infantil e Emergência da Linguagem oral: um estudo de caso. Em Campolina, L. de O., & Mori, V. D. Diálogos com a Teoria da Subjetividade: reflexões e pesquisas. Curitiba. PR: CRV. 1^a ed.
8. Mitjáns Martínez, Albertina; Tacca, Maria Carmen V.R.; Puentes, Roberto Valdés. (2020) Teoria da Subjetividade: discussões teóricas, metodológicas e implicações na prática profissional. Campinas, SP: Ed. Alínea.1^a ed.
9. Mitjáns Martínez, Albertina; Tacca, Maria Carmen V.R.; Puentes, Roberto Valdés (2022) Teoria da Subjetividade como perspectiva crítica: desenvolvimento, implicações e desafios. Campinas, SP: Ed. Alínea.1^a ed.

PPGE3369 - TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTUDOS COMPARADOS EM EDUCAÇÃO 1

Ementa

Abordagem de temas específicos da linha de pesquisa Estudos Comparados em Educação e de interesse de investigação de seus professores. Tem, portanto, abordagens diferentes de acordo com o eixo de interesse do docente responsável. Pode ser cursada mais de uma vez, simultaneamente ou consecutivamente. Aborda temas tais como estudos comparados da infância, culturas infantis e práticas docentes; juventude, escola e acesso à educação superior; direitos humanos, acessibilidade e inclusão; direito à educação e políticas educacionais.

Bibliografia

Observação:

1) Por se tratar de disciplina que aborda temas específicos da linha de pesquisa Estudos Comparados em Educação, a bibliografia é atualizada a cada oferta e de acordo com o enfoque do docente responsável. Inserimos abaixo a bibliografia básica, ou seja, que compõe o arcabouço teórico geral da linha, bem como bibliografias específicas dos docentes. Algumas bibliografias não são recentes, tendo em vista que o campo dos estudos comparados também exige uma reflexão em torno de algumas obras clássicas.

2) Adotou-se o formato APA (American Psychological Association) para as referências.

1. Farias, R. N. P., Weller, W., & Wiggers, I. D. (2022). Escalas infantis na cidade modernista: como crianças vivem e exploram Brasília. *Sociedade e Estado*, 37, 163-192.

2. Freitas, T. C., & Wiggers, I. D. (2020). Escolas-parque de Brasília: diálogos com a produção acadêmica. *Linhas Críticas*, 26, e26429. <https://doi.org/10.26512/lc.v26.2020.26429>.

3. Jules, T. D., R. Shields, R., & Thomas, M. A. M. (2021). *The Bloomsbury handbook of theory in comparative and international education*. Bloomsbury Academic.

4. Castioni, R., Melo, A. A. A. S., Nascimento, P. M., & Ramos, D. L. (2021). Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Epub 22 de fevereiro de 2021. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002903108>

5. Cowen, R., Kazamias, A., & Ulterhalter, E. (2012). *Educação comparada: panorama internacional e perspectivas* (vol. 1). Brasília, Unesco: Capes.

6. Cowen, R., Kazamias, A., & Ulterhalter, E. (2012). *Educação comparada: panorama internacional e perspectivas* (vol. 2). Brasília, Unesco: Capes.

7. Ferreira, F. M., Lira de Vasconcelos, R., & Dittrich Wiggers, I. (2021). Convite a histórias de viajantes: antropologia, educação comparada e pesquisas com crianças. *Linhas Críticas*, 27, e31301. <https://doi.org/10.26512/lc.v27.2021.31301>

8. Manzon, M. (2011). *Comparative education: The construction of a field* (vol. 29). Springer Science & Business Media.

9. Melo, A. A. A. S., (2021). O acompanhamento de diplomados e suas vidas profissionais nas Universidades do MERCOSUL. *Rev. Integración y Conocimiento*, v.1,

p.32-48, 2021. <https://revistas.unc.edu.ar/index.php/integracionyconocimiento/article/view/31946/32903>.

10. Nozu, W. C. S., Icasatti, A. V., & Bruno, M. M. G. (2017). Educação inclusiva enquanto um direito humano. *Inclusão Social*, 11(1).
11. Pletsch, M. D. (2020). O que há de especial na Educação Especial Brasileira? *Momento-Diálogos em Educação*, 29(1), 57-70.
12. Verhine, R. E. (2015). Educação comparada e o mundo globalizado. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 96(243), 475-479.
13. Weller, W. (2017). Compreendendo a operação denominada comparação. *Educação & Realidade*, 42 (3), 921-938. <https://doi.org/10.1590/2175-623665106>.
14. Weller, W. (2021). Acesso centralizado à educação superior: os exames Enem (Brasil) e Gaokao (China). *Em Aberto*, 34(112). <https://doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.34i112.5137>
15. Wiggers, I., de Oliveira, M., & Ferreira, I. (2018). Infância e educação do corpo: as mídias diante das brincadeiras tradicionais. *Em aberto*, 31(102).
16. Zardo, S. (2021). Biographical-educational trajectories and future projects of blind young people: contributions to narrative analysis from a critical perspective. In C. Figueroa, & D. I. Hernández-Saca (Eds.) *Exploring Dis/ability in the Americas*. Palgrave Macmillan.



PPGE3370 - TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTUDOS COMPARADOS EM EDUCAÇÃO 2

Ementa

-

Bibliografia

-

PPGE2199 – TRABALHO E FORMAÇÃO DOCENTE

Ementa

Paradigmas que orientam a formação dos profissionais da educação. Processo de trabalho pedagógico dos profissionais de educação, tendo em vista as dimensões da proletarização/profissionalização, gênero, raça, classe. Movimento nacional dos educadores.

Bibliografia

- Almeida, R. B. de. (2020). Rede Nacional de Formação Continuada de Professores – RENAFOR: institucionalidade, concepções, contradições e possibilidades. [Tese de Doutorado, Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da Universidade de Brasília. <http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/38918>
1. Amboni, V. (2022). Subsunção formal do trabalho ao capital. *Revista Trabalho, Política e Sociedade*, 7(12), e-456. <https://doi.org/10.29404/rtps-v7i12>
 2. André, M. (2017). Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. *Educação* 2010, 33(3), 174-181. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84816931002>
 3. Antunes, R. (Org.). (2020). Uberização, Trabalho Digital e Indústria 4.0. Boitempo.
 4. Apple, M. (1995). Trabalho docente e textos: economia política de classe e gênero em educação. Artemédicas.
 5. Contreras, J. (2012). A autonomia de professores. (2nd. ed.). Cortez.
 6. Cruz, S. P. S. (2017). Professor polivalente: profissionalidade docente em análise. Appris.
 7. Curado Silva, K. A. C. P. (2018). Epistemologia da práxis na formação de professores: perspectiva crítica emancipadora. *Perspectiva*, 36(1), 330-350. <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2018v36n1p330>
 8. Curado Silva, K. A. C. P., Carrijo, V.V. P., & Santos, Q. D. O. (2023). A formação de professores: trajetórias da pesquisa e do campo epistemológico. Paco Editorial.
 9. Diniz-Pereira, J. E. (2019). A Construção do Campo da Pesquisa sobre Formação de Professores. *Educação e Contemporaneidade*, 22(40), 145-154. <https://doi.org/10.21879/faebea2358-0194.2013.v22.n40.p145-154>
 10. Duarte, J. L. do N. (2017). Trabalho produtivo e improdutivo na atualidade: particularidade do trabalho docente nas federais. *Rev. Katálysis*, 20(2), 291-299. <https://doi.org/10.1590/1982-02592017v20n2p291>
 11. Dubar, C. (2000). *La crise des identités. L'interprétation d'une mutation*. PUF.
 12. Evetts, J. (2009). The management of professionalism: a contemporary paradox. In S. Gewirtz, P. Mahony, I. Hextall, & A. Cribb (Orgs.), *Changing teacher professionalism. International trends, challenges, and ways forward* (pp. 19-30). Routledge.
 13. Evetts, J. (2013). Professionalism: value and ideology. <http://csi.sagepub.com/content/61/5-6/778>
 14. Frigotto, & M. Ciavatta (Orgs.), *A experiência do trabalho e a Educação Básica* (3th ed., pp. 11-27). Lamparina.
 15. Gandin, L. A., & Apple, M. W. *Can critical democracy last? Porto Alegre and the*

struggle over 'thick' democracy in education. *Journal of Education Policy*, 27(5), 621-639. <https://doi.org/10.1080/02680939.2012.710017>

16. Gramsci, A. (1999). *Cadernos do cárcere*. Civilização Brasileira.
17. Gramsci, A. (2000). *Cadernos do cárcere: os intelectuais, o princípio educativo, jornalismo*. (Vol. 2, C. N. Coutinho Ed., Trad.). Civilização Brasileira.
18. Hypolito, Á. M., & Grishcke, P.E. (2013). Trabalho imaterial e trabalho docente. *Educação*, 38(3), 507-522. <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/8998>
19. Marx, K. (2013). O processo de trabalho ou o processo de produção de valores de uso. In K. Marx, *O Capital* (E. Rubens Trad) Boitempo.
20. Mohn, R. F. F. (2018). Professores iniciantes e ingressantes: dificuldades e descobertas na inserção na carreira docente no município de Goiânia. [Tese de Doutorado, Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da Universidade de Brasília. <http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/32682>
21. Mollo, M. D. L. R., & Acypreste, R. (2023). O debate recorrente sobre o fim do trabalho com o desemprego tecnológico. *Brazilian Journal of Political Economy*, 43(1), 78–95. <https://doi.org/10.1590/0101-31572023-3371>
22. Oliveira, D. A., Carvalho, L. M., Louis. LeV., Min, L., & N., Romuald (Orgs.). (2019). *Políticas educacionais e a reestruturação da profissão do Educador: perspectivas globais e comparativas. Vozes*.
23. Oliveira, D. A., & Pochmann, M. (2020). Devastação do trabalho: a classe do labor na crise da pandemia [Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação e Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente]. Positiva.
24. Rinaldi, P., França, A. L., & Casa, V. M. (Orgs.). (2023). *Estado do conhecimento sobre a formação de professores*. Appris.
25. Rodrigues, L.Z., Pereira, B., & Mohr, A. (2020). O Documento "Proposta para Base Nacional Comum da Formação de Professores da Educação Básica" (BNCFP): dez razões para temer e contestar a BNCFP. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, 20, 1-39. <https://doi.org/10.28976/1984-2686rbpec2020u139>
26. Romanowski, J. P. (2012). Apontamentos em pesquisas sobre formação de professores: contribuições para o debate. *Revista Diálogo Educacional*, 12(37), 905-924.
27. Sánchez-Tarazaga, L. (2016). Los marcos de competencias docentes: contribución a su estudio desde la política educativa europea. *Journal of Supranational Policies of Education*, 5, 44-67. <https://revistas.uam.es/jospoe/article/view/6658>
28. Souza, D. C. C. (2016). Relações de Classe dos Docentes da Rede Básica: degradação no trabalho e resistência à proletarização. *Revista de Cultura Política*, 6(1). <https://seer.ufu.br/index.php/criticasociedade/article/view/36319>
29. Tumolo, P. S. & Fontana, K. B. (2008). Trabalho docente e capitalismo: um estudo crítico da produção acadêmica da década de 1990. *Educação & Sociedade*, 29(102), 159-180. <https://www.scielo.br/j/es/a/TYdHFtWQr6YVHsr49DyGjZN/?format=pdf&lang=pt>
30. Venco, S. (2019). Uberização do trabalho: um fenômeno de tipo novo entre os docentes de São Paulo, Brasil? *Cadernos de Saúde Pública*, 35, e00207317. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00207317>

